Diário de Lisboa

Novembro 1978 Quarta-feira **22**

ANO 58.º N.º 19 814 7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

PR está a demorar a saída da Lei Eleitoral

A nova Lei Eleitoral, instrumento indispensável para a realização de próximas eleições, está em condições de ser promulgada pelo Presidente da República, já que não suscitou quaisquer dúvidas de constitucionalidade na Comissão Constitucional e no Conselho da Revolução.

O diploma, aprovado em Julho último com os votos contra do PSD e do CDS (a favor votaram PS, PCP, UDP e independentes), foi posteriormente remetido em simultâneo para a Presidência da República e para o Conselho da Revolução, competindo à Presidência solicitar o parecer da Comissão Constitucional caso se levantem dúvidas quanto à sua constitucionalidade. Tal não foi feito até hoje e já está decorrido o prazo de cinco dias que se observa na expectativa de ser pedido um parecer.

Decorrido este prazo (cinco dias) considera-se que a Lei se encontra em condições de ser promulgada pelo Presidente da República, que não terá de o fazer obrigatoriamente, já que dispõe do direito de veto. Até este momento, contudo, a Presidência não deixou transparecer as suas intenções, isto depois de em sectores afectos à direita se ter especulado quanto a uma pretensa inconstitucionalidade detectada em Belém (mas neste caso não comunicada à Comissão Constitucional).

Assim que, transcorrido o mencionado prazo de cinco dias, a Lei continue pendente em Belém, de onde podia já ter sido devolvida à Assembleia da República para publicação no «Diário da República». Tenciona Ramalho Eanes usar o veto?

EANES DESAFIA OS PARTIDOS NA POSSE DE MOTA PINTO

Não rejeitar o Governo é ser corresponsável

Notada a ausência de membros do CR

Traindo embora a expectativa que se atribuía à importância das suas palavras, o Presidente da República desafiou os partidos a serem claramente ou oposição ou apoio ao novo Governo alargando o repto à questão da rejeição do programa do Governo pela Assembleia da República: quem a ela se eximir assumirá uma corresponsabilição do Governo constituído.

Disse Ramalho Eanes ao fim da manhã de hoje na posse do IV Governo Constitucional: «O facto de o Governo ter sido constituído por elementos sem vinculação partidária não lhe retira representatividade democrática. Esta é-lhe transmitida pelo Presidente da República neste acto de posse e será confirmada pela Assembleia da República na apreciação do seu programa e na vigilância da sua actividade. A não rejeição dsse programa significará inclusivamente uma corresponsbilização dos grupos parlamentares do novo Governo constituído.»

Nesta frase, o Presidente Eanes assume **a sua quota parte de responsabilidade pelo novo Executivo e desafia o Parlamento a fazer outro tanto, envolvendo-se na legitimação do Gabinete que quer o PS quer o PCP classificaram como o mais à direita depois do 25 de Abril.**

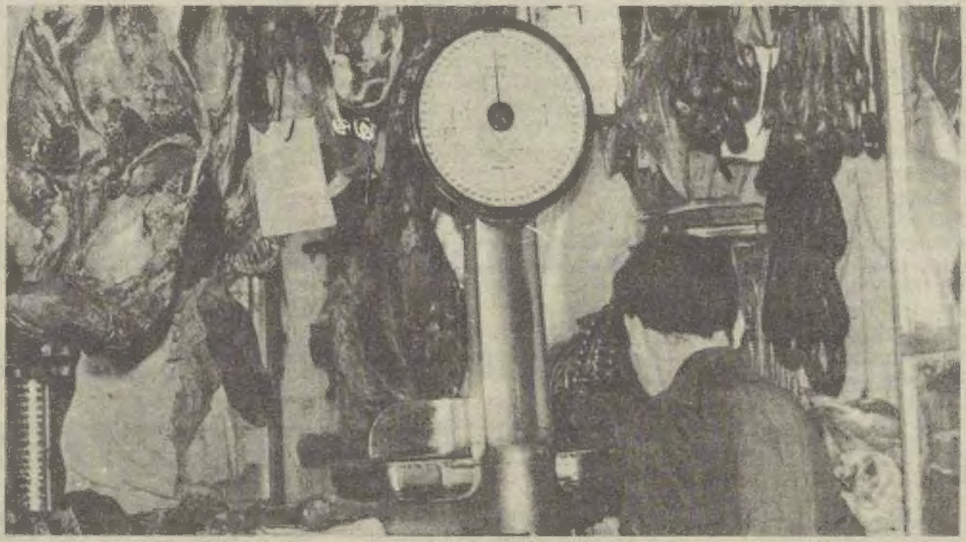
Mas o repto presidencial surge aind em outras passagens do seu discurso de 26 páginas: «A consciência de que o êxito do novo Governo dependerá do acerto e do ritmo na resolução dos problemas concretos, não pode no entanto ocultar a necessidade de tornar clara, a cada momento, a fronteira entre os que assumem a responsabilidade de apoiar o Governo e os que assumem a responsabilidade de ser oposição».

E Eanes apresenta, com uma alusão crítica à Assembleia da República: «Há que encarar sem rodeios este dilema: o actual quadro parlamentar é ou não capaz de gerar ou apoiar um Governo com a capacidade de intervenção exigida pela natureza e gravidade dos problemas que se põem à consolidação e desenvolvimento da democracia? Não se poderá que a impossibilidade de acordo entre os partidos para a constituição de uma maioria não é indicador positivo, como também o não a impossibilidade ou a manifesta dificuldade de dispor da colaboração de membros dos partidos na composição do Governo. A solução que o Governo agora representa situa-se dentro dos limites que o actual quadro parlamentar oferece e no cenário de alternativas definidas em 22 de Setembro.»

Na opinião do Presidente da República o seu envolvimento directo na formação deste Executivo corresponderia «à vontade

Continua na pág. 24

Eanes dando posse ao IV Governo no Palácio da Ajuda



CARNE "DESAPARECE" TERÇA-FEIRA

Amanhã última matança

Se o Governo até lá não ceder às reivindicações dos talhantes autorizando-lhes aquilo a que chamam «margens de comercialização legais», estes deixarão de vender a partir da próxima terça-feira carne de vaca, porco e vitela adquiridas nos circuitos externos, limitando as transacções à carne congelada fornecida pela Junta dos Produtos Pecuários. Esta decisão – aprovada por 643 votos a favor, 7 contra e 7 abstenções – foi tomada ontem à tarde em Assembleia Geral dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, em que participaram, ainda, com o estatuto de observadores, representantes das Associações de Comerciantes do Porto, Braga, Coimbra, Setúbal, Loures, Portalegre, Viseu, Aveiro e Leiria. Apenas esta última, Associação que integra 400 filiados, se solidarizaria com a proposta de Lisboa. O representante do Porto afirmaria não estar mandatado para tomar uma decisão, nem ser esse o sentido da sua participação no plenário, tendo-se, no entanto, pronunciado abertamente pela liberalização dos preços da carne.

Entretanto, segundo o «DL» apurou, a última matança, até uma completa definição da situação, terá lugar amanhã.

Pág. 5

Aborto: o peso dum silêncio

Num país onde se fazem mais de 100 mil abortos por ano (Alice Rocha, da CGTP-IN, numa entrevista ao nosso jornal falava em 300 mil no ano passado, o que, a confirmar-se, seria catastrófico) impõe-se um debate a nível nacional sobre este problema. O silêncio sobre a questão, imposto pela Censura antes do 25 de Abril, não pode continuar sobre outros pretextos. Por isso divulgamos hoje alguns passos da intervenção de Simone Veil, Ministro francês dos Assuntos Sociais, na Assembleia Nacional. E a lei sobre a interrupção da gravidez foi aprovada. Apesar de todas as oposições: as mesmas que cá se manifestarão.

Pág. 7

Congresso dos Metalúrgicos: falam os promotores

Pág. 11

Boumedienne em coma

O presidente Huari Bumedienne da Argélia, que se anunciou achar-se em estado de coma, luta hoje pela vida, com médicos de diversos países fazendo a derradeira tentativa para o salvar, afirmaram fontes bem informadas.

Não houve, até agora, qualquer indicação oficial sobre a natureza exacta da doença do presidente, mas fontes fidedignas disseram que sofria de uma grave doença renal e estava a ser tratado com um rim artificial.

O presidente Bumedienne, de 51 anos, foi levado com urgência, sem sentidos, para um hospital e não recuperou ainda a consciência, revelaram.

As autoridades e os órgãos de comunicação social da Argélia têm guardado silêncio acerca do estado do presidente, desde um comunicado, na segunda-feira, dizendo que o país estava, preocupado com a sua saúde.

O Conselho da Revolução, sob o qual Bumedienne ocupou o poder, após um golpe de estado sem efusão de sangue, em Junho de 1965, anunciou, entretanto, que se ia encarregar dos negócios do Estado.

EMGFA quer "austeridade e dignidade" no 25 de Novembro

Pág. 12

post-scriptum

RTP: A quem serve?

Devido aos meus afazeres, não me foi possível integrar-me na manifestação realizada no dia 11 do corrente em Lisboa. No entanto, (devo dizê-lo) sou contra o aumento do custo de vida e a repressão que o grande capital exerce nos trabalhadores alentejanos através dos seus serventuários, colocados em ministérios do Governo demitido.

Após ter cumprido o meu dever, passei por Lisboa e ainda tive oportunidade de ver a grande manifestação. Mas quando cheguei a casa fiquei revoltada ao ver o jornal da RTP. Aqueles senhores a quem o povo paga, falarem daquela maneira!, dizerem que «os trabalhadores jánão acreditam em manifestações»...A quem se referiam? Ao Casqueiro? Ao Freitas do Amaral? À deputada Roseta?

Eu vi a manifestação e vibrei, como todos aquelas pessoas que neste País tudo produzem. E duma coisa estou certa: aos trabalhadores, que são a força e a vida deste País, ninguém os fará regressar à escravatura de que foram vítimas durante meio século.

Ermelinda da C. Oliveira – TERCENA

«Supermercado do Cartaxo tinha ratos à solta»

Relativamente a uma notícia publicada na nossa edição de 3 do corrente, com o título em epígrafe, recebemos do Supermercado Livre Serviço Unidos – Produtos Alimentares, Lda, de Cartaxo, o seguinte esclarecimento:

«No dia 3 do corrente, foi esta firma interceptada por uma brigada das Actividades Económicas. Durante a referida fiscalização, foram detectados alguns produtos deteriorados.

Este caso merece, no entanto, que o exponha tentando não deturpar a realidade. Esses mesmos produtos estavam devidamente embalados e arrumados em caixas de papel no nosso armazém, com a indicação, bem legível: (PRODUTOS AVARIADOS PARA TROCA). Também foi detectado um queijo da ILHA que à dita brigada parecia estar roído por ratos, facto que nos levou a uma grande admiração, devido ao estabelecimento ser novo e nunca termos verificado a existência desses seres.

Foi explicada a razão pelo que o referido queijo estava cortado, facto devido ao mesmo ter tido um pouco de bolor, o que se confirmou, em virtude de não se ter detectado qualquer impressão digital.

Dois produtos se encontravam à venda ao público, uns pacotes de arroz e feijão, com GORGULHO, caso que consideramos normal, pois já temos recebido, vindos dos armazéns, com os referidos bichinhos. Como V. Exa. deve ter conhecimento, isto deve-se ao empacotamento feito com certa humidade. O que levou a gerência desta firma a enviar-lhe esta carta, é devido ao alarde feito, pelos jornais diários, Rádio e Televisão, deturpando aquilo que não viram, criando assim à gerência desta, má fama e insegurança, de um estabelecimento que sempre primou e prima, pelo asseio, competência e honestidade para com todos os seus clientes.

Junto se envia, uma das publicações, onde tudo a que se refere à sentença, está certo. Só lamentamos que, certos «directores» de jornais e de programas de noticiário da Rádio e Televisão, deixem que se faça alarde de casos que não presenciaram.

Infelizmente na Imprensa também existem especulações: cada um conta à sua maneira, enfim, deve de ser ao facto de haver grande liberdade neste País, onde os que trabalham são RÉUS e os LADRÕES são tratados com carinhos e incitamentos a mais crimes.

António José dos Reis – CARTAXO

N. R. – No que se refere à notícia publicada pelo «DL», este jornal apenas se limitou a veicular a informação prestada à Imprensa pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica, que dava conta das irregularidades detectadas naquele estabelecimento comercial. Não houve portanto, da nossa parte, nenhuma distorção da informação dada, nem tão pouco se pretendeu «especular» com o caso, como na carta transcrita se quererá fazer crer.

«A especulação em livros estrangeiros»

Em referência a uma carta do leitor Carlos Alberto de Morais, da Amadora, publicadano «Post-Scriptum» da nossa edição de 7 do corrente, sob o título «A especulação em livros estrangeiros», a Papelaria Progresso enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«Não pretendemos entrar em polémicas, com o sr. Morais, autor da carta, mas também o silêncio não é a melhor maneira de esclarecer.

Efectivamente esta papelaria pratica o câmbio livreiro, fixado pela Associação dos Editores e Livreiros, por recoendação de um grupo de livreiros importadores de que faz parte a Livraria Portugal.

Não existe nesta prática qualquer especulação e nunca o câmbio livreiro foi o câmbio damoeda corrente.

Para melhor elucidação juntamos fotocópia da circular da Associação na qual são fixados os câmbios.»

Ass. – Afonso Tavares Manaças

DE-NOS NOTICIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

“Bloco-Expresso” e “Regimprensa” ameaçam sobrevivência de 40 empresas editoras e jornalísticas

A «Bloco-Expresso» e a «Regimprensa», duas distribuidoras intervencionadas, devem a várias empresas jornalísticas e livreiras um total de cem mil contos o que obrigou já várias das empresas credoras a abrir falência e outras a pôr em sérios riscos os seus postos de trabalho.

Esta situação, já antiga e que se vem arrastando de Governo para Governo, sem solução, foi ontem objecto de uma carta enviada por quatro dezenas de editores e empresas jornalísticas ao Presidente da República, pedindo-lhe providências. Estas empresas não recebem há dois anos qualquer pagamento pelas publicações entregues para distribuição.

O documento em que se exige a regularização da situação é subscrito pela comissão representativa dos referidos editores que inclui «A Luta», «Edições Afrodite», «Editorial Estampa», «Livros Horizonte», «Revista Ela» e «Revista Telesemana».

Os editores, que defendem no documento a intervenção estatal das duas empresas, queixam-se, no entanto, de ter recebido do Estado garantias «bastante firmes e suficientemente renovadas» de que o Estado assumiria os activos e passivos das empresas e respeitaria todos os compromissos passados e futuros, garantias consideradas indispensáveis para que tivessem mantido os seus fornecimentos.

Os editores queixam-se ainda de que «perante a passividade dos sucessivos Governos» têm atingido o estado de exaustão dos seus recursos, com a saturação dos seus «plafonds» de crédito e reflexos secundários que atingem «por tabela» os seus próprios fornecedores – tipografias, fábricas de papel, autores, tradutores, editoras estrangeiras e gráficos.

SUBSÍDIOS DO GOVERNO REGIONAL PARA JORNAIS AÇORIANOS

O Governo Regional dos Açores concedeu aos jornais do Faial «Correio da Horta» e «Telégrafo» um subsídio superior a 2500 contos para renovação dos respectivos parques gráficos.

As verbas são amortizáveis em dez anos.

Por seu turno, a Rádio Clube de Angra foi contemplada com um subsídio não reembolsável de 115 contos, destinado a equipamento técnico e de estúdio, enquanto ao jornal «O Dever», da ilha do Pico, foram concedidos 450 contos, amortizáveis em dez anos, e mais 150 contos não reembolsáveis.

NA ESPANHA

Partido Comunista lança diário no dia do aumento dos jornais

O jornal «Mundo Obrero», órgão do Partido Comunista Espanhol, passou, ontem a periodicidade diária tendo arrancado com uma edição de cem mil exemplares. Ate´aqui, tinha apenas periodicidade semanal e, segundo foi informado a edição semanal manter-se-à embora com características diferentes, nomeadamente com maior massa deinformação e comentário e com uma tiragem superior, provavelmente 150 mil exemplares.

«Mundo Obrero», que logo no seu primeiro dia de saída recebeu uma ameaça de bomba, leva o subtítulo «Um diário para o povo», tem 24 páginas, utiliza o mesmo formato e tipo de letra do semanário e arranca com uma redacção de 80 jornalistas.

Com este novo jornal matutino sobe para treze o número dos jornais diários editados em Madrid. E todos eles aumentaram de 18 pára 20 pesetas (cerca de 12 escudos) no próprio dia em que o PCE avança com o seu jornal.

Os matutinos madrilenos são além do «Mundo Obrero», o «ABC», «YA», «El País», «Arriba», «El Imparcial» e «El Periódico», mais os diários desportivos «Marca» e «AS» e económico «Cinco Dias».

Os vespertinos são apenas o «Pueblo», o «Informaciones» e o «Diário 16».

Em Barcelona existem 14 jornais diários: dez de Informação geral e quatro desportivos.

São considerados demasiados jornais para o índice de leitura dos espanhóis e, além disso, os que mais vendem «El País», «Ya», «ABC», não ultrapassam praticamente as tiragens de 150 mil exemplares em dias normais.

Entretanto, ontem foi sequestrada a edição semanal da revista «Interviu», em virtude de um artigo sobre o magistrado Mateu, assassinado na semana passada por um comando da «ETA».

GOVERNO BRASILEIRO APREENDE

A polícia federal brasileira apreendeu toda a edição do semanário democrático «Movimento», cerca de três horas depois de chegar aos ardinas.

O jornal era dedicado à análise dos números da vitória oposicionista nas eleições do último dia 15, cujo conteúdo era resumido na «manchete» da capa: «As urnas exigem o fim da ditadura».

O director do «Movimento» acusou o Governo do general Ernesto Geisel de pretender estrangular economicamente o jornal ao determinar a sua apreensão.

A ordem para o sequestro do «Movimento» foi dada pelo ministro da Justiça, Armando Falcão e os funcinários do Departamento de Polícia Federal declararam não conhecer as razões da determinação ministerial.

Jornalista francês expulso de Argel

A Polícia argelina colocou o jornalista francês Francis Puyalte a bordo de um voo para Paris, depois da sua expulsão do país.

Aparentemente, Puyalte, do diário parisiense «L'Aurore», foi expulso por não se registar, segundo as normas locais, no Ministério da Informação. Foi preso no seu hotel, e encontrava-se em Argel desde quarta-feira passada.

Outra jornalista francesa, a senhora Marianne Lohse, da revista semanal «Figaro», foi interrogada durante quatro horas pela Polícia, e depois mantida sob vigilância policial no seu hotel. Recebeu instruções para se apresentar no Ministério da Informação o mais depressa possível.

Sobre a expulsão de Puyalte, a agência oficial APS declarou que «L'Aurore» se distinguiu nas campanhas de difamação antiargelinas, especialmente nas últimas semanas».

Casa da Imprensa elege novos corpos gerentes

A Casa da Imprensa (Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa) convocou para o próximo dia 5 de Dezembro, às 16 horas, a assembleia geral ordinária com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do orçamento do próximo ano; a eleição dos corpos gerentes para o exercício do biénio 1979/1980.

Não havendo número suficiente de sócios, efectua-se a assembleia geral em segunda convocatória no dia 13, à mesma hora, com qualquer número de presenças.

DECLARAÇÃO DA UNESCO SOBRE INFORMAÇÃO

Pleno acesso a todas as fontes para bem da paz mundial

Liberdade dos jornalistas de informar e o seu pleno acesso à Informação – estas as duas principais linhas do novo texto da «Declaração» sobre os meios de comunicação de massas saída da Conferência da UNESCO recentemente efectuada em Paris, hoje aprovado.

O director-geral Amadou Mahtar M'Bow retirou da versão original os passos que as nações ocidentais consideraram tendentes a sancionar o controlo dos governos sobre a Imprensa, a Rádio e a Televisão.

A nova versão destina-se a obter o consenso dos países comunistas, ocidentais e subdesenvolvidos para que se revista da plena autoridade da UNESCO. O documento intitula-se «Projecto de declaração sobre os princípios fundamentais relativos à contribuição dos meios de Informação de massa ao fortalecimento da paz e da compreensão internacional, à promoção dos direitos humanos e ao combate contra o racismo, o «apartheid» e o incitamento à guerra».

O texto do director-geral foi o resultado de dias de negociações nos bastidores entre representantes de todos os matizes da opinião mundial sobre as relações entre os governos e os órgãos de Informação, que começaram logo que a conferência iniciou os seus trabalhos, há um mês.

Os delegados americanos não estavam dispostos a revelar a sua posição antes de receberem a reacção do Departamento de Estado, em Washington, mas declararam que o projecto poderá ser aceitável.

Por todo o texto, as sugestões de que os meios de informação têm deveres específicos no combate ao racismo e ao incitamento à guerra foram substituídas por declarações sobre a contribuição que eles podem dar para alcançar aqueles objectivos.

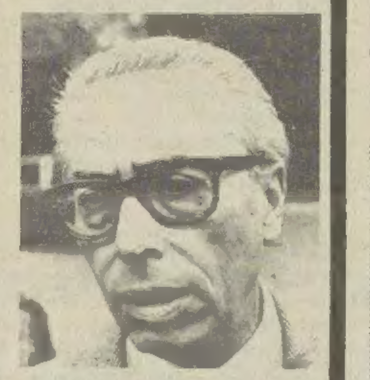
O preâmbulo da «Declaração» fala das aspirações dos países subdesenvolvidos a «uma nova ordem, mais justa e mais eficaz na Informação e comunicação mundiais». Os delegados do grupo não-alinhado salientaram que vêem nessa referência uma importante concessão das potências industrializadas.

O texto frisa que as desigualdades na circulação da Informação para e dos países em vias de desenvolvimento e entre essas próprias nações devem ser corrigidas.

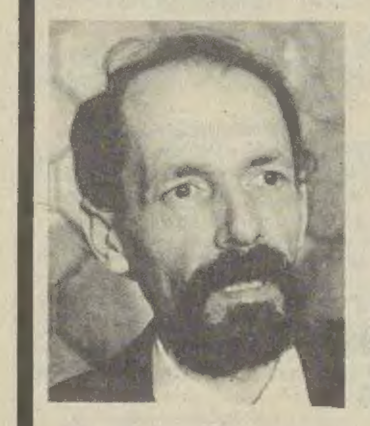
ponto a ponto

Um colaborador do matutino portuense, «JN», tendo visto ontem, nas ruas de Viana do Castelo, o almirante Pinheiro de Azevedo, perguntou-lhe quais as razões da sua presença na cidade. O actual presidente do PDC informou, em resposta, estar a preparar a sua próxima candidatura à Presidência da República. Acrescentou ter feito já contactos e indicou estar a ser pressionado nesse sentido «pois há os interesses do partido e do país».

A Comissão de Extinção da Pide/DGS enviou já a tribunal diversos processos relativos a ministros do Interior do regime fascista. Entretanto o processo de Arnaldo Schultz continua na «fase de instrução», segundo informação do serviço de relações públicas da citada comissão. Além de titular do Interior, Schultz foi governador comandante – chefe do exército na Guiné, durante a guerra colonial, sendo responsável por acções ultra-repressivas.



Armando Bacelar, membro da Comissão Nacional e deputado do PS, partiu para Tóquio como representante do seu partido à 2.ª Conferência Mundial para a Reunificação da Coreia.



Os deputados independentes Brás Pinto e Lopes Cardoso, deslocaram-se esta tarde à Setenave, cujas instalações visitarão na companhia de representantes da CT, de vereadores de algumas câmaras do distrito de Setúbal e de elementos do secretariado distrital da UEDS.

Os deputados Sá Machado (CDS) e Jaime Gama (PS), regressaram ontem a Lisboa, vindos de S. Salvador da Baía (Brasil), onde participaram na V Conferência do Atlântico, da Associação Internacional para o Estudo das Releções Externas. Participaram na conferência dirigentes políticos, banqueiros e empresários de vários paises europeus, dos EUA e da América Latina.

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, fará amanhã à noite, durante a sessão de esclarecimento do seu partido, marcada para o Pavilhão do Atlético Clube de Campo de Ourique, uma intervenção política que é aguardada com certa expectativa. Para além das referências à recente reunião do CC do seu partido, Cunhal deverá pronunciar-se já sobre as intervenções do novo Primeiro-Ministro e do PR na cerimónia de hoje da posse do Governo.

Seis contos por mês: o rendimento disponível de cada trabalhador, em média

SILVA FALCÃO

As greves sucedem-se: Correios, CT, Têxteis, Previdência, Panificação, etc., etc., etc.

Há quem pergunte a que se deve esta explosão de surtos grevistas. Ainda há. E ainda há quem responda que se trata de manipulação das massas por parte de forças políticas interessadas na desestabilização do País. No entanto, a verdadeira razão reside na extrema dificuldade com que vivem os trabalhadores portugueses. Procuraremos demonstrar esta afirmação a partir da determinação do rendimento disponível da classe trabalhadora, **per capita**.

O rendimento nacional **per capita** de um país constitui o indicador que preferentemente se utiliza para caracterizar a situação económica desse país. Porém tal indicador oferece fundadas reservas.

Em primeiro lugar, não pode esquecer-se que se incluem no rendimento nacional grandezas que pouco tem que ver umas com as outras quanto a significado e quanto a dimensão. Assim, incluem-se no mesmo global os quantitativos que resultam da venda da força de trabalho (salários) e os quantitativos que resultam da apropriação dos frutos do sobretrabalho (lucros). Não é **inocente** esta mistura: ela esconde a exploração que se processa em todo o fenómeno produtivo. Ou pretende esconder.

Por outro lado, a totalidade dos rendimentos que se formam na actividade produtiva não se encontra disponível para a satisfação das necessidades das pessoas. Apenas resta disponível a parte dos rendimentos líquidos já dos impostos directos. Aquilo a que se chama rendimento disponível. Poderá acontecer haver um acréscimo do rendimento nacional e haver um acréscimo maior dos impostos directos.

Existem dados oficiais acerca do rendimento disponível e acerca do rendimento disponível dos particulares. Não existem no entanto elementos relativos ao rendimento disponível da classe trabalhadora, ou pelo menos não conhecemos a sua existência. Assim procuramos estimar qual o rendimento disponível dos trabalhadores **per capita**, no ano de 1977, tomando como base os números insertos no Relatório do Banco de Portugal.

O rendimento nacional foi em 1977 de 537 689 milhares de contos, sendo 311 180 milhares de contos referentes a «remunerações do trabalho». Deste montante 220 712 diz respeito a «ordenados e salários», 58 268 a remunerações das forças armadas «e remunerações do pessoal civil do Sector Público» e 32 200 a contribuições para a Previdência Social. Logo os quantitativos atribuídos directamente a trabalhadores, civis ou militares, foram de 278 980 milhares de contos (220 712 mais 58 268).

Deste total cobrou o Estado um montante de 8855 milhares de contos a título de imposto profissional. Assim, o rendimento disponível da classe trabalhadora foi em 1977 de 270 125 milhares de contos.

Consideremos agora a forma de cálculo da capitação deste rendimento disponível global. Conforme elementos elaborados pelo Gabinete de Estudos, Planeamento e Organização do Ministério do Trabalho a «população residente total» era em 1977 de 9143 milhares de pessoas, sendo 3610 milhares de população activa, que compreende população empregada, desempregada e contingente militar. Como a população desempregada era de 455 milhares, a população empregada mais contingente militar apresentava a expressão de 3155 milhares de pessoas.

O número referido reporta-se a patrões e trabalhadores cuja discriminação para 1977 se ignora. Porém, se recorrermos aos dados censórios de 1970 e se partirmos do principio que a proporção detectada em 1970 se mantém em 1977, poderemos considerar em 2955 milhares o número de trabalhadores.

Deste modo, a partir de um ano com 14 meses chega-se ao rendimento disponível mensal médio de 6046 (escudos).

Este número peca por excesso, já que a classe trabalhadora considerada inclui os chamados «colarinhos brancos», e os das profissões liberais com ordenados entre os 20/30 contos. Alguns com ordenados

Continua na pág. 4

política de A a Z

O NOVO GOVERNO E AS FORÇAS POLÍTICAS

Conta o Governo Mota Pinto com o apoio do CDS e a garantia de que o PSD, que não lhe quis dar ministros, se oporá a quem, no Parlamento, o conteste. O apoio das forças que, em Saõ Bento, pela colocação (mas não só pela colocação) se situam à «direita», não basta para caracterizar um Governo, mas é um indicativo para essa caracterizaçõ. Dai que António Macedo, presidente do Partido Socialista, possa ter afirmado, no Porto, durante o encerramento do 4.º Encontro de presidentes de Assembleias Municipais e de Câmaras Municipais socialistas: «Face à evolução da situação política actual, à maneira como ela está a apresentar-se ao País, nós, socialistas, teremos que ter bastantes reservas relativamente a este Governo e a todos os outros que se desprendam dos partidos políticos. É para nós doloroso, é amargo, verificar que não se conseguem atingir os objectivos que estão na Constituição, porque há pessoas empenhadas em desvirtuá-la».

Nesse mesmo encontro, Jorge Campinos, dirigente do PS, antigo ministro, qualificou o Governo Mota Pinto com severo laconismo: «é o mais à direita após o 25 de Abril».

Os dirigentes do PCP, antes e depois de Évora, não têm mitigado os termos em que formulam as mais categóricas reservas ao Governo Mota Pinto. Álvaro Cunhal anunciou já a apresentação de uma moção de rejeição, inevitável, aliás, procurada, talvez, pela manutenção da equipa do MAP no novo elenco governamental. Na frase sarcástica de Carlos Brito, presidente do Grupo parlamentar comunista: « Quase todos os ministros de quem se fala para o próximo governo poderiam perfeitamente ter integrado um governo de Marcelo Caetano».

«Elenco equilibrado», segundo Basílio Horta. O juízo só prova em que contradições o CDS, resistindo à erosão e aos concorrentes, se vai reduzindo a uma corrente entre as várias de uma «direita» diversificada. E prova, também, que o «conservadorismo» anterior ao 25 de Abril tem eco nas fileiras do centrismo democrata-cristão no sentido de diminuir o número e a força das razões que separam muitos «centristas» dos seus apressados concorrentes «sociais-democratas». Se o PSD resolver o seus problemas internos, o CDS ficará reduzido a um grupo minoritário apertado entre a força hegemónica do «bloco anticomunista e anti-socialista» e os partidos e grupos de «extrema-direita» política ou activista. Este Governo Mota Pinto é, para o CDS, um balão de oxigénio até às eleições. Um balão de oxigénio, um estupefaciente, um adormecimento, uma ilusão.

Reafirmada a oposição do PCP; declarada a oposição da UDP proclamada a oposição «clara e inequívoca; da UEDS, que na Assembleia da República se exprime pela voz de três socialistas independentes; perguntar-se-á se a direcção máxima nacional do Partido Socialista irá corresponder, dentro de dias, às palavras condenatórias de António Macedo, à depreciativa apreciação de Jorge Campinos.

Dizem-nos que depois de Évora, que apesar de Évora, o Partido Socialista, ou alguns dos seus dirigentes parecem hesitantes. Todavia, em declarações prestadas ao vespertino «A Luta», o secretário-geral do PS, Mário Soares, afirmou: «À primeira vista, não pode deixar de se ficar com a impressão de que o elenco já indicado é o mais conservador de todos os governos desde o 25 de Abril – incluindo mesmo pessoas que tiveram responsabilidades políticas no regime deposto».

Não esqueçamos, nesta panorâmica política, que Mário Soares disse que o PS terá: «Acima de tudo... sempre em conta o interesse nacional. Por isso, sempre tem dito que não se colocará numa posição de meraobstrução». E, noutro passo das suas declarações, repetiu a consagrada fórmula: «A decisão final a tomar na Assembleia da República – como sempre temos dito – dependerá em grande parte da composição integral e do programa do Governo e ainda do debate que vier a ser realizado».

De toda a evidência estas frases prudentes, arredondadas, não poderão atenuar a severidade do juízo: «é o mais conservador de todos os governos desde o 25 de Abril».

Perguntar-se-á como é possível conciliar as declarações do Presidente da República de respeito pela Constituição, de defesa dos ideais de Abril, com o deslize sucessivo do «Poder Executivo» para a «direita», aliás sem representação parlamentar, sem audiência nacional, sem, na maioria dos casos, provas públicas prestadas?

Perguntar-se-á como é possível dizer-se, em Inglaterra, «Eu sou dos que gritam **Viva a Reforma Agrária**», e, em Portugal, dar cobertura política e continuidade à equipa destruidora da Reforma Agrária?

Perguntar-se-á como é possível ter o culto da Independência Nacional e permitir a continuidade de uma política que, curvando-se a exigências internacionais, arruina sectores importantes da economia portuguesa?

A inexperiência política e os maus conselhos explicam muita coisa mas parece chegado o momento de à **crítica**, com responsabilidade mas com firmeza, esclarecer as situações criadas e apontar as contradições flagrantes. Nem o argumento certo, mas equívoco, de que o articulado da **Constituição** não é de carácter dogmático, liberta os que devem cumpri-la do respeito pela sua letra e pelo seu espírito. A possibilidade da Constituiçãovir a ser revista (na data e nos termos que a própria Constituição prevê), não consente que pelo expediente administrativo, a prática da gestão corrente, a selecção dos servidores da coisa pública, o quadro constitucional vá sendo deformado, a transformação da sociedade portuguesa contrariada, promovido, quanto a homens e medidas governativas e reconsiderações judiciais e disciplinares, o regresso a 24 de Abril.

Na sociedade civil (e na sociedade castrense) perdeu-se o ímpeto revolucionário de Abril, a decisão de transformar a sociedade portuguesa, a vontade de mudança e de modernização. Por provincianismo, por oportunismo registaram-se – e registam-se – adaptações ao «antigamente». Aos «maus costumes» de «antigamente». A crítica do salazarismo e do marcelismo – cuja herança trágica está à vista – foi substituída, pela crítica dos erros e ilusões dos triunfadores ingénuos e dos adesivos apressadosque os rodearam para os asfixiar. Entregou-se a defesa da Democracia a democratas de fresca formação e de curta memória. Aceitou-se a «ordem», na sua conselheiral e repressiva configuração, como valor social e político. E da «ordem» renovou-se o entendimento marcial, violento, violentador.

Os problemas da República, da Democracia, da Constituição, das «conquistas de Abril», são problemas que se colocam a todos os democratas e que impõem uma meditação profunda e séria. E em primeiro lugar, como é natural, ao cidadão Presidente da República.

PODER LOCAL

PERFIS DE TRÁS-OS-MONTES 6

Paisagem de Inverno em Carrazeda de Ansiães: este frio aceita-se. Só se não aceita o «frio» a que o concelho e votado pela Administração Central

Carrazeda de Ansiães: unidade hoteleira é objectivo do Município

Por uma área de 282 quilómetros quadrados estende-se o concelho de Carrazeda de Ansiães, compreendendo 19 freguesias, com uma população, segundo o senso de 1970, de 10344 habitantes. Na vila, sede do concelho, contam-se, também, segundo aquele senso, 814 habitantes. A receita ordinária do orçamento municipal em 1977 foi de 24 626 965$30.

SAÚDE E HIGIENE

O número de médicos existentes no concelho é de seis, sendo três policlínicos.

Quantas camas no hospital...? Catorze.

Alguma especialidade médica...? Não: existe só a... clínica geral!

Sem esgotos, contam-se 18 freguesias; e sem água canalizada, doze.

ENSINO

Existem apenas no concelho aulas do ciclo preparatório, estando previstas para 1980 aulas de ensino secundário.

Ensino particular...?

Não há ensino particular.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

A sede do concelho é ligada diariamente, excepto aos domingos e feriados, à sede do distrito.

Mas...

Mas onze freguesias não possuem transportes públicos.

AGRICULTURA

Vinho, maçã, batata, centeio e madeiras – estes os principais produtos agrícolas do concelho.

Destes produtos, só o vinho e as madeiras estão a ser industrializadas no concelho.

Quanto ao grau de mecanização da agricultura...

Bem – o grau de mecanização é rudimentar.

INDUSTRIALIZAÇÃO

A tanoaria, fabricação de blocos de cimento, serração de madeira, moagens e fabricação de pão – eis as principais indústrias existentes no concelho.

Projectos...?

Não há projectos para a instalação de novas indústrias.

EMIGRAÇÃO E RETORNADOS

Estima-se em 1200 o número de emigrantes do concelho.

Encontram-se dispersos pela França, Alemanha, Luxemburgo, Espanha, EUA e Brasil.

A sua participação no desenvolvimento do concelho faz-se através da construção civil.

TURISMO

As potencialidades turísticas do concelho trsduzem-se essencialmente no artesanato, no folclore e na gastronomia.

Mas não só, na freguesia de Pombal existe uma estância termal (S. Lourenço) com águas sulfurosas dotadas de poder curativo de doenças de pele e ossos.

Algum projecto...?

Sim: pensa-se dotar as termas com instalações capazes de poderem albergar os milhares de forasteiros que as procuram para tratamento.

Mais algum projecto...?

Sim. Pensa a Câmara Municipal levar a cabo a construção de uma unidade hoteleira, na sede do concelho, subsidiada pela Direcção-Geral de Turismo – e para apoio a tantos que procuram esta região, não só pelos atractivos paisagísticos, mas também para estudos arqueológicos, uma vez que o concelho é rico em certos «vestígios» do passado.

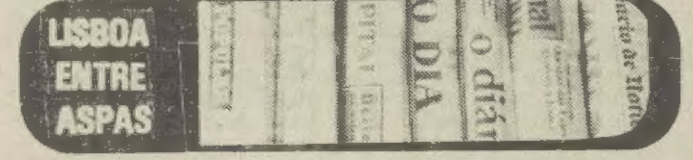
Parque Municipal de Aveiro – segurança das pessoas exige reforço policial

Para evitar toda a espécie de abordagens a que vêm estando sujeitos mulheres e crianças por parte de certos indivíduos, «alguns dos quais engravatados e respeitabilíssimos» (como diz o nosso correspondente em Aveiro), a PSP desta cidade passou a destacar com certa regularidade, um dos seus agentes para o Parque Municipal.

E isto porquê...?

Porque há «toda uma ilustre fauna de cavalheiros» que não buscam no respectivo local senão a satisfação das respectivas taras, dedicando-se inclusivamente à perseguição de jovens namorados, estudantes e pessoas isoladas, até, que passam pelo Parque. Que se atente no seguinte: menores de ambos os sexos têm sido já agredidos por se recusarem à prática de determinados actos.

A população da cidade chegou já à conclusão de que urge reforçar a vigilância, sobretudo nesta época do ano em que as sombras da noite surgem mais cedo.



A Luta
A TAP

Do artigo de Francisco José de Oliveira sobre a transportadora aérea nacional:

«Presentemente desenvolvem-se largas manobras na TAP, tentando demonstrar que esta transportadora aérea, enquanto empresa pública, não é viável e que, como tal, seria aconselhável ou a sua reprivatização ou a repartição em sectores rendíveis e não rendíveis. Outro dos objectivos pretendidos será a constituição de um novo conselho de gerência que sirva as determinantes político-partidárias das forças de direita que se encontram empenhadas nas referidas manobras.

Jornal Novo
AS UTOPIAS

Do artigo de Jorge de Morais intitulado «Uma resposta nacional»:

«Recuando sempre em sua ousadia, usam os políticos moldar ao seu caminho os passos da Nação para periodicamente fazerem justamente o oposto. Este é o momento do impasse.

«Rumando aparentemente o Executivo à direita (ou mais à direita para utilizar o conceito já expresso de Álvaro Cunhal e Mário Soares), sente-se a esquerda nessa grata posição que é própria dos que podem contestar. Afundando-se cada vez mais na utopia e na decadência, sente por seu lado a Nação que é a hora de levantar-se. E isso vai suceder, agora ou logo, amanhã ou depois. O erro de cálculo dos marxistas é, porém, o que já em Évora ficou expresso: pensar que o ressurgimento nacional tem algo a ver com o marxismo e a luta de classes, quando ele cada vez mais se afasta dos partidos e das mil palavras do ludíbrio profissional.»

Município e Moradores "arrancaram" no Seixal com 5 salas de aula

A Câmara Municipal do Seixal, no começo de mais um ano lectivo, constata que se vem acentuando o aumento de matrículas escolares.

Vejamos os números:

No ano lectivo de 77/78 matricularam-se 5.570 crianças, no presente ano lectivo (78/79) estão matriculadas 6.098. Verifica-se, pois, que a população escolar aumentou de 528 crianças.

Claro que para atender a este crescimento é imperioso construir e equipar mais salas de aula.

Posto assim o problema, ouçamos o Município do Seixal:

«Como é do conhecimento geral, a responsabilidade da construção de edifícios escolares é da competência da Direcção-Geral das Construções Escolares – e o respectivo equipamento da Direcção-Geral do Equipamento Escolar. Com a devida antecedência esta Câmara forneceu às entidades competentes a programação para o plano de construções de edifícios escolares do ensino primário, plano esse que deveria estar concluído em 1980. Esse plano compreende a construção no concelho de 19 escolas primárias, num total de 157 salas de aula. No entanto, apesar de todos os esforços que esta Câmara tem desenvolvido junto do aparelho central, quer na elaboração dos processos, quer na cedência de terrenos, quer ainda pressionando, não têm as Direcções-Gerais correspondido às necessidades. Apenas estão concluídas as oito salas da Quinta do Conde, em Paivas. Presentemente estão em construção mais quatro escolas primárias. No entanto, ou as obras estão paradas, ou decorrem em ritmo bastante lento...»

Perante esta situação, a Câmara Municipal do Seixal, e sem pretender substituir o aparelho central, criou mais cinco salas de aula no concelho.

Onde...?

Duas em Paio Pires, em instalações cedidas pela Casa do Pessoal da Siderurgia Nacional; uma na Torre da Marinha, antiga cantina escolar e agora sede da Comissão de Moradores; uma na Arrentela; e a última no Alto do Moinho, construída pela própria população com materiais cedidos pela Câmara Municipal do Seixal.

E tudo isto foi assim tão fácil...?

Certamente que não. Houve que proceder às necessárias obras de adaptação, o que implicou um gasto pelo Município de de centenas de cotos.

E quanto ao equipamento...? Quanto ao equipamento escolar, este foi também adquirido pelo Município. Quanto...? Duzentos contos.

Fechamos com a voz do Município:

«Como se verifica pelo exposto, a autarquia, conjuntamente com a população organizada nas suas Comissões de Mordores, não se tem furtado a esforços para proporcionar à população do concelho as necessárias condições de vivência. Pretendemos a descentralização de responsabilidades, desde que haja, no entanto, condições para o exercício dessas responsabilidades. Porque uma coisa é certa: as autarquias não podem assumir as responsabilidades do aparelho central...»

Sanatório do Caramulo vai morrer?

A Assembleia Municipal de Tondela decidiu endereçar ao Presidente da República e ao Governo uma exposição em que alerta aqueles órgãos de soberania para os problemas que advirão para as populações e a saúde em geral, com o encerramento do Sanatório do Caramulo.

Reunida em sessão extraordinária, a AM aprovou, por outro lado, a cedência pela Câmara Muncipal de terrenos destinados à construção de um novo quartel para as forças militarizadas daquele concelho.

Guarda: 90% das aldeias sem água ao domicílio

Cerca de noventa por cento das aldeias do concelho da Guarda não têm àgua ao domicílio – revelou Abílio Curto, presidente da Câmara Municipal.

Este concelho, segundo o presidente da edilidade, é dos mais carecidos do País, possuindo também grandes necessidades de energia eléctrica e condições de saneamento.

Em sessão camarária, Abílio Curto sugeriu «uma ajuda ao Estado, a fim de poder combater esta escandalosa diferença existente entre a Guarda e os outros distritos».

"De todo o povo português"

A comissão de trabalhadores da Câmara Municipal de Almada, «solidaria com a luta dos trabalhadores da Reforma Agrária», repudia «energicamente» os ataques do MAP à Reforma Agrária, «que é uma conquista de Abril, não só pertença dos trabalhadores rurais, mas sim de todo o povo português».

Seis contos por mês

Continuação da pág. 3

muito acima desse escalão. Esta parte da classe trabalhadora é passível do pagamento de «imposto complementar logo o rendimento disponível global será na realidade inferior ao que apurámos. Simplesmente é impossível saber qual a expressão do imposto complementar, pago pelos referidos trabalhadores».

Mas é suficientemente esclarecedor o montante **estimado**. Se considerarmos os rendimentos pessoais muito acima da média determinada, quantos rendimentos pessoais não se situarão nos 5, 4, 3 e 2 contos!

Não se podendo esquecer que a situação económica dos trabalhadores se deteriorou ainda mais em 1978 só um malintencionado poderá negar a razão que assiste à maioria das reivindicações formuladas. Há quem pague só de electricidade, em resultado da posse de piscina o rendimento de que dispõe um trabalhador, em média.

Frutas e legumes em postos da Junta

No período entre 20 e 25 do corrente, portanto até sábado, os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas, espalhados pelo País, são os seguintes: bananas, 48$00 kg; limões, 25$00 kg; maçã, 15$00 kg; pêra (superior a 55 mm), 27$00 kg; pêra (inferior a 55 mm), 19$00 kg; tângeras e tangerinas, 16$00 kg; abóboras, 6$50 kg; agriões, 14$00 kg; alfaces, 19$00 kg; alhos, 110$00 kg; batata, 6$00 kg; batata-doce, 9$00 kg; cebolas, 8$00 kg; cenouras, 14$00 kg; couve-flor, 21$00 kg; couve portuguesa, 12$00 kg; couve lombarda, 12$00 kg; espinafres, 17$00 kg; feijão verde, 36$00 kg; grelos, 15$00 kg; nabiça, 8$00 kg; nabo, 12$00 kg; pimentos, 12$00 kg; tomate, 15$00 kg; feijão catarino, 38$50 kg; feijão fidalgo branco, 34$00 kg; feijão manteiga, 44$00 kg; feijão verdinho chumbo, 31$50 kg; feijão riscado redondo, 31$50 kg; grão-de-bico, 44$00 kg; castanhas, 22$00 kg; miolo de amêndoa inteiro, 195$00 kg.

Viação rural é problema grave para Chaves

CHAVES, 22 (ANOP) – Segundo o vice-presidente da Câmara Municipal de Chaves, «a viação rural constitui o problema que mais aflige o concelho».

Cerca de 200 mil contos é o montante necessário para remediar o panorama das rodovias municipais e o Governo destinou ao concelho, para esse efeito, uma verba de 1.400 contos, que, segundo a mesma fonte, dá apenas para construir um quilómetro de estrada.

Das 144 aldeias que compõem o concelho de Chaves perto de 60 não dispõem de acessos por automóvel, e tornam-se mesmo difíceis durante o Inverno para os peões.

Engenheiros em Congresso

PORTO, 22 – Teve hoje início pelas 14 e 30, o «Congresso-78», iniciativa da Ordem dos Engenheiros. O Congresso decorrerá nesta cidade nas instalações do Boavista, estando o encerramento dos trabalhos previsto para o dia 29.

Sabe-se que é superior a mil o número de congressistas, devendo ser apresentadas 174 comunicações.

À inauguração deste «Congresso–78» presidirá, em representação do Presidente da República, o chefe da sua casa militar, brigadeiro Garcia dos Santos.

O DRAMA DA HABITAÇÃO ECONÓMICA

Quatro mil construções e cinco mil trabalhadores em risco de paralisação

«Se não for imediatamente posto em prática o conteúdo do Decreto-Lei n.º 268/78, que enquadra o regime de financiamentos às Cooperativas de Habitação Económica, (CHES), corre-se o risco de paralisar todo o programa de construção já em curso, com enorme prejuízo para o problema da habitação, para a finalidade cooperativista e com outros reflexos de ordem económica» – disse-se no encontro que representantes dos organismos regionais da Comissão Nacional Permanente deste ramo cooperativo levaram a cabo ontem à tarde com os órgãos de Informação na Casa da Imprensa.

Estiveram presentes, pelas Cooperativas de Habitação Ecnómica, elementos das Comissões de Setúbal, Santarém, Norte e Lisboa. Depois de terem dado a conhecer os resultados das diligências efectuadas junto do Fundo de Fomento da Habitação, Ministério das Finanças e Banco de Portugal, desde meados de Outubro, no intuito de ultrapassar o grave impasse em que se caiu, os representantes das CHES mencionaram, com largos pormenores, os riscos que a actual situação pode fazer impender sobre as entidades interessadas na conclusão da obra.

Assim, ficámos a saber que dos 4 mil fogos em projecto para as Cooperativas de Habitação Económica, 3.100 encontram-se em fase de construção. Porém, se o financiamento não for feito de imediato, todas estas construções serão paralisadas, com consequências negativas no que se refere aos 5 mil trabalhadores da indústria da Construção Civil ligados ao empreendimento, criando-se igualmente graves problemas às 42 empresas do ramo interessadas e comprometidas no projecto.

Nas suas reivindicações junto do Fundo de Fomento da Habitação, os cooperantes foram informados de que «não há dinheiro». No entanto, e por estranho que pareça, no Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Pública para 1978, foram previstos 1 milhão e 68 mil contos, tendo os respectivos financiamentos sido assegurados através do levantamento de 300 mil contos por livrança, na Caixa Geral de Depósitos, recorrendo o FFH a disponibilidades diversas do próprio organismo para processamento das restantes verbas no total de 520 mil contos até 30 de Setembro do corrente ano. Depois disso tornou-se impossível recuperar o restante capital referente a este plano de actividades para o ano em curso – mais de 400 mil contos, ou seja a verba que, a não ser atribuída de imediato, poderá causar todos os prejuízos atrás apontados.

A Comissão Nacional das CHES fez vários contactos com o Ministério das Finanças ou, por outra, com a sua recepcionista, pois todas as vezes que ali se dirigiu «não passou de recepção», dando assim a ideia, afirmam os elementos daquela CN, de que esta entidade não se encontra interessada em resolver o problema das cooperativas habitacionais, nem, por extensão, o próprio problema habitacional. Refira-se ainda que a grande maioria dos cooperantes para quem estão a ser construídos os citados 4 mil fogos **vivem em más ou mesmo degradantes condições de habitabilidade.**

Infere-se daqui que, se o financimento para as CHES não for desbloqueado, milhares de trabalhadores serão atirados para o desemprego e todos aqueles que, como cooperantes, sonharam com uma casa em condições verão os seus sonhos destruídos. No final da conferência de Imprensa um dos elementos da mesa inquiria: a quem serve esta política de frustração?

Parece que ninguém sabe, uma vez que o FFH diz apenas que não tem dinheiro, a Caixa Geral de Depósitos nega qualquer outro crédito, o Banco de Portugal, por intermédio de um dos seus altos funcionários, manda os cooperantes «ir para a bicha», e o Ministério das Finanças remete as suas responsabilidades para a recepcionista.

Entretanto, e se o impasse não for ultrapassado, a Comissão Nacional das CHES anuncia que «serão escolhidas novas formas de luta para que sejam ouvidos os direitos daqueles que lutam por uma habitação condigna e pela sobrevivência do movimento cooperativo habitacional».

De notar que as graves implicações do problema foram já objecto duma nota de protesto da Comissão Regional do Porto do PCP, que ontem divulgámos.

OBJECTIVO: FORMAÇÃO LIVRE DE PREÇOS

Talhantes de Lisboa deixam de vender carne de vaca, porco e vitela a partir da próxima terça-feira

Os talhantes da zona de Lisboa decidiram, ontem, em plenário deixar de vender carne de vaca, porco e vitela já a partir da próxima terça-feira, até que o Governo permita aumentos de preços finais ou, o que parece quase impossível, consiga fazer chegar aos talhos suficiente quantidade de carne de modo a que, pela quantidade das vendas, os talhantes recuperem as suas taxas médias de comercialização.

A decisão foi tomada na Assembleia Geral da Associação dos Comerciantes de Carnes de Lisboa apenas com sete votos contra. Votaram a favor 657 comerciantes e abstiveram-se sete. Esta decisão tem o apoio dos comerciantes de Leiria pelo que também naquela cidade do Centro do País se deixará de vender carne a partir de terça-feira.

Tal como ontem noticiámos, o Governo propõe-se subsidiar a comercialização da carne de porco em 150 mil contos de modo a garantir os preços actuais, contestados pelos comerciantes, até final do ano corrente. Um dirigente da Associação, lisboeta de Comerciantes de Carnes diria, no entanto, à ANOP que «os subsídios não resolvem o problema na sua total extensão e são encarados como solução provisória e de recurso». Disse mais Jaime Matos que de uma conversa ontem havida com o director-geral do Comércio Alimentar, eng.º Barreira da Ponte, ficara com a noção de que, a curto prazo, «se irão iniciar os trabalhos que permitam anular o regime de tabelamento».

Significa isto (tal como a tendência actual e o movimento reivindicativo dos comerciantes deixa perceber) que se pretende fazer entrar a carne no jogo da formação livre de preços com nefastas consequências para os consumidores e alta generalizada dos preços neste sector.

Aquele dirigente patronal revelou, ainda, que as posições da sua Associação coincidem com as do presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários no sentido da montagem de um esquema que «sem passar por rígidos tabelamentos garanta as margens de lucro dos intervenientes no circuito do abastecimento de carnes: produtores, industriais e comerciantes». Este esquema teria como primeiro ponto a anulação «de toda e qualquer forma de tabelamento da carne de porco existente». Isto é: rédea livre para fazer subir o preço da carne até às alturas incomportáveis para a maioria da população.

Jaime Matos, e pelos vistos a JNPP, preconiza a criação de um parâmetro de preços máximos e mínimos, dentro do qual oscilarão os preços do porco. Propõe-se, ainda, a criação de mecanismos que permitam regular os desequilíbrios sazonais típicos no mercado do porco e ainda o estabelecimento de índices para calcular, em função do preço do porco, o preço correspondente das peças mais significativas.

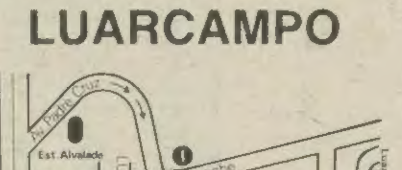
Entretanto, a partir de ontem os industriais não fornecem carne de porco fresca pelo que começa a faltar nos talhos. Esta situação deverá manter-se até que seja publicada a portaria que concede os subsídios à indústria, a qual já teria sido assinada pelo departamento governamental competente.

EXPOSIÇÃO OUTONAL

CONTINUAMOS ATÉ DOMINGO 26
TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 22,30 H.
TAMBÉM CONTINUAMOS COM DESCONTOS
NOS ARTIGOS DE:
CAMPISMO, CARAVANISMO, DESPORTO, BICICLETAS, BRINQUEDOS E MOTORIZADAS

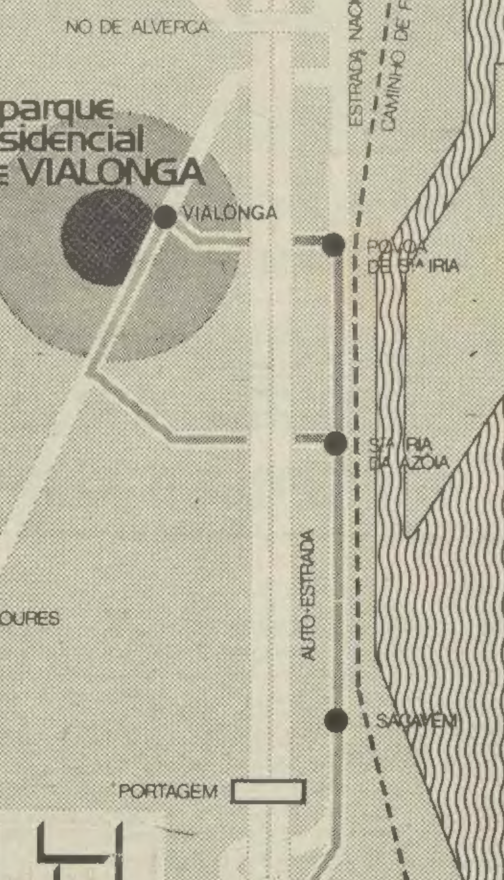
ESTEJA CONNOSCO NA:

LUARCAMPO



RUA PROJECTADA A – LOTE 2 – LOJA A – LISBOA 5
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) – Autocarros nos. 7, 7-A e 36

Decida-se
Venha ter connosco
Espaço a preços excepcionais
construimos a Habitação Social de qualidade
3, 4 e 5 assoalhadas
Uma urbanização autónoma
com todos os apoios para a vida diária, recreio e zonas verdes



ICESA parque residencial de VIALONGA
Visite o andar modelo no local – Telef. 2591511
Vendas: Av. da República, 14 - 6.º – Telefs. 560791/560021

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios deste Sindicato até ao número 31 170 (numeração actualizada) inclusive e que estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral — VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS — a realizar no dia 14 DE DEZEMBRO DE 1978.

Ordem de Trabalhos:

VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS

Concorrem à votação 5 (cinco) Projectos de Estatutos:

PROJECTO — A-/-G — subscrito pelos colegas Miguel C. Pacheco, Victor Gonçalves, António Cabecinha, Alberto Vieira e César Anselmo de Castro.
PROJECTO — C — subscrito pela Comissão Distrital de Delegados de Santarém.
PROJECTO — D — subscrito pelos colegas Jaime Ribeiro, Boaventura Antunes e outros.
PROJECTO — E — subscrito pelos colegas Daniel Cabrita, Joaquim Marques, Beatriz Nunes, Martins Cabral e outros.
PROJECTO — I — subscrito pelos colegas João Carlos Semião, António Augusto e outros.

Nos termos dos Artigos 79.º e 83.º dos Estatutos, a Assembleia Geral — VOTAÇÃO DOS ESTATUTOS — funciona das 8 às 24 horas e os sócios votam no Distrito em que exercem a sua actividade efectiva e nos locais a seguir indicados:

DISTRITO	LOCAL DA ASSEMBLEIA	LOCALIDADE
LISBOA	União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa	LISBOA
Angra do Heroísmo	R. de S. João, 111-1.º	Angra do Heroísmo
Beja	Lg. do Jardim do Bacalhau, 9	Beja
Castelo Branco a) Castelo Branco, Alcains, Idanha-a-Nova, Sertã e Proença-a-Nova	Av. 1.º de Maio, 39-2.º-Dt.º	Castelo Branco
b) Covilhã, Fundão, Tortosendo e Belmonte	R. Marquês de Ávila e Bolama, 270	Covilhã
Évora	R. do Raimundo, 95-1.º-Dt.º	Évora
Faro a) Faro, Loulé, S. Brás de Alportel, Olhão, Tavira, Vila Real de St.º António, Castro Marim e Alcoutim	R. Vasco da Gama, 54-2.º Dt.º	Faro
b) Portimão, Vila do Bispo, Lagos, Monchique, Lagoa, Silves, S. B. Messines, Albufeira e Aljezur	Lg. D. João II, 35-1.º	Portimão
Funchal	R. das Murças, 25	Funchal
Horta	Lg. do Bispo D. Alexandre, 3-r/c	Horta
Ponta Delgada	Praça 5 de Outubro, 9-1.º E	Ponta Delgada
Portalegre	Praceta dos Lusíadas, s/n.º 1.º Esq	Portalegre
Santarém	Lg. do Seminário (Lg. Sá da Bandeira), 22-1.º	Santarém
Setúbal	Av. 5 de Outubro, 19-A, 4.º Dt.º	Setúbal

DOS ESTATUTOS:

1) Nos termos do Artigo 81.º a identificação dos eleitores será efectuada através do CARTÃO de SÓCIO, na sua falta por meio do BILHETE DE IDENTIDADE ou qualquer OUTRO ELEMENTO IDENTIFICATIVO com fotografia.
2) Nos termos do Artigo 82.º dos Estatutos é permitido o voto por correspondência desde que:

a) A Lista esteja dobrada em quatro com os nomes voltados para dentro e contida em sobrescrito individual fechado;
b) Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do sócio reconhecida por notário ou abonada pela autoridade administrativa;
c) Este sobrescrito seja introduzido noutro, também individual, endereçado ao Presidente da respectiva Mesa de Voto por correio registado;
(Os sócios que quiserem utilizar os sobrescritos próprios já endereçados, emitidos pelo Sindicato, devem solicitá-los às Comissões Distritais ou Comissões de Delegados por Banco)

3) Não é permitido o voto por procuração.

NOTA: Só serão considerados contáveis, os votos por correspondência entrados nas respectivas Mesas de Voto até às 24 horas do dia 14 de DEZEMBRO DE 1978. Chamamos contudo a atenção dos Bancários, para a necessidade dos votos por correspondência serem remetidos com a devida antecedência.

Lisboa, 21 de Novembro de 1978

SAUDAÇÕES SINDICAIS
O Presidente da MAG
a) Joaquim Cardoso Martins

AINDA O DRAMA DE CARNIDE

Funerais separados para marido e mulher

Em funerais separados foram hoje a sepultar os protagonistas do drama de Carnide, Albertina da Fonseca Santos, e Vítor Manuel Fernandes Dias.

Ela era filha de Amélia Mendes da Fonseca e de Manuel dos Santos, tinha 25 anos, leccionava Trabalhos Manuais na Escola Manuel da Maia e apareceu morta em casa dos pais, na ausência destes, vítima de estrangulamento. Ele era filho de Maria Emília Fernandes Dias e de Manuel Marcelino Dias, tinha 29 anos, trabalhava na EPAL (Olivais) como operador de centrais elevatórias e o seu corpo foi encontrado prostrado junto ao prédio n.º 16-A da Rua Conselheiro José Silvestre Ribeiro de cujo sexto piso se terá lançado depois de dar morte à mulher.

Casados em data recente, a professora e o funcionário da EPAL não se davam bem. Viviam com os pais de Albertina. Ela temia os repentes irados do marido, este andava a tratar-se com o psiquiatra da empresa. O drama sem testemunhas, ocorreu durante a noite.

Esta manhã, cerca das 11 horas, o funeral de Vítor Dias seguiu da Igreja de Santo Eugénio, ao Bairro da Encarnação, para o Cemitério de Benfica. Três horas e meia depois saía da Igreja da Luz, também para o Cemitério de Benfica, o funeral de Albertina Fonseca.

As campas estão longe uma da outra.

1978: Ano Mundial da Hipertensão

«Meça a sua pressão arterial com frequência» é um conselho da Fundação Portuguesa de Cardiologia que este ano – 1978 foi considerado o Ano Mundial da Hipertensão – tem sido insistentemente repetido.

Nalgumas pessoas – lê-se num folheto agora divulgado por aquela fundação – a pressão arterial é mais alta do que devia ser, porque as artérias se estreitam ou entopem, dificultando a passagem do sangue através delas.

A pressão arterial elevada sobrecarrega o coração e as artérias. O coração tem de bombear o sangue com mais força e as artérias têm de o transportar sob uma pressão mais elevada. Se a hipertensão se mantém por muito tempo, o coração e as artérias poderão começar a não funcionar tão bem como deveriam, e outros órgãos do nosso corpo poderão também ser afectados. Há um maior risco de congestão cerebral (acidente vascular cerebral), insuficiência renal e ataque do coração (enfarte do miocárdio ou morte súbita).

Ainda lhe restam dúvidas sobre a utilidade de medir a pressão arterial Para aqueles que sofrem de pressão elevada também um conselho: se tiver de facto hipertensão, siga os conselhos médicos sobre medicamentos a tomar, correcção da dieta ou modificação dos hábitos de vida e continue a tomar os medicamentos.

O RAPTO DO BARÃO EMPAIN

Evadido de Caxias preso em Paris

Foi ontem à tarde preso, num café de Paris, um dos principais membros do grupo que raptou o barão Empain. Trata-se de Georges Bertoncini, de 36 anos, que depois de ter sido preso em Lisboa no dia 10 de Junho deste ano (ele, e a sua amiga Marie Annik Legayan, de 29 anos) acabaria por se evadir em 31 de Julho da Prisão-Hospital de Caxias, onde fora internado a pretexto de sofrer de asma.

Recorde-se que o barão Empain, presidente director-geral do grupo franco-belga «Empain-Schneider» havia sido raptado na capital francesa em 23 de Janeiro de 1978. Após 63 dias de sequestro, o barão viu-se libertado pelos seus raptores, em 26 de Março.

Notícias veiculadas pela Agência France Presse referem que, enquanto esteve sequestrado, o barão permaneceu sempre sob uma tenda montada na sala de um apartamento, amarrado a uma cama. Entretanto, os raptores cortaram-lhe a falangeta do auricular esquerdo para provarem a sua determinação à família.

Em Caxias continua presa e à espera de extradição, a senhora Marie Annik Legayan.

NA FRONTEIRA DE VILAR FORMOSO

CVE e CVP vão instalar posto de socorros luso-espanhol

GUARDA, 22 – a Cruz Vermelha Espanhola e a CVP vão colaborar estreitamente na instalação de um posto de socorros misto luso-espanhol na fronteira de Vilar Formoso. A revelação foi, segundo a ANOP, feita por Ferreira de Matos, responsável pela Cruz Vermelha Portuguesa na região, que também adiantou que a CVE vai criar um núcleo em Fuentes de Oñoro, do outro lado da fronteira com Vilar Formoso.

De acordo com Ferreira de Matos a população daquela vila fronteiriça portuguesa tem grandes dificuldades em deslocar-se para os hospitais centrais e mesmo para esta cidade, devido à falta de uma ambulância em Vilar Formoso, onde não existe nenhum posto de socorros fixo.

A CVP promoverá entretanto uma campanha de recolha de fundos destinados à aquisição da aludida ambulância.

CR autoriza compra de vedeta para a Base Aérea de Montijo

Foi dada autorização à Direcção do Serviço de Material da Força Aérea para celebrar contrato com o Arsenal do Alfeite tendo em vista a aquisição de um vedeta, até ao montante de 35 mil contos, para a Base Aérea de Montijo.

O encargo decorrente da compra da referida vedeta, a ser utilizada no transporte de pessoal civil e militar, não poderá – como refere a resolução do CR –, em cada um dos anos, corrente, 1979 e 1980 ultrapassar, respectivamente, os seguintes quantitativos: 10 500 contos, 15 mil e 9500. As importâncias fixadas para os anos de 79 e 80 serão acrescidas dos saldos que se apurarem nos anteriores.

Ainda segundo o «Diário da República» de hoje os encargos da execução da operação serão satisfeitos por dotações das despesas gerais dos Orçamentos da Defesa.

Armas portuguesas para a ETA?

A organização separatista basca ETA, poderia ser a destinatária do contrabando de armas proveniente de Portugal e descoberto a semana passada em Orense. Trata-se de uma hipótese avançada pelo diário «El Pueblo Gallego» na sua edição da última terça-feira.

O referido jornal adianta que as armas introduzidas em Espanha seriam principalmente espingardas de caça.

Quanto aos três indivíduos presos, a que o «DL» já se referiu em edição anterior, tratar-se-ia de camponeses, na circunstância encarregados do respectivo transporte.

Ainda segundo «El Pueblo Gallego», a ETA teria comandos organizados na Galiza, Catalunha, em Madrid e na região do Levante.

Minicomputadores tema de seminário

Começou anteontem, para terminar quinta-feira, um seminário sobre minicomputadores da iniciativa da Divisão de Informática do LNEC.

Durante o seminário, que é destinado a técnicos ligados ao desenvolvimento de sistemas digitais baseados em minicomputadores, são apresentadas diversas comunicações.

Os principais utilizadores deste sistema são as unidades industriais, serviços públicos, principalmente os ligados às telecomunicações, e o próprio LNEC.

No âmbito das acções de formação em que esta iniciativa se enquadra estão previstas outras realizações para o mês de Dezembro.

Orfeão Académico de Coimbra

A Direcção do Orfeon Académico de Coimbra abriu as inscrições para aqueles interessados em integrar este organismo coral.

As mesmas podem ser feitas todos os dias úteis das 15 às 18 horas no 4.º piso (3.º andar) da Associação Académica de Coimbra.

A DISCUSSÃO SOBRE O ABORTO EM FRANÇA

"Por que não se pode continuar a fechar os olhos?" — perguntava Simone Veil à Assembleia

«Gostaria de vos fazer partilhar de uma convicção de mulher – e peço desculpa de o fazer diante desta Assembleia quase exclusivamente composta por homens. Nenhuma mulher recorre alegremente ao aborto. É preciso ouvir as mulheres» – assim se dirigiu Simone Veil, ministro dos Assuntos Sociais, à Assembleia da República Francesa, quando ali se discutiu, em 1974, a alteração à legislação sobre o aborto.
Ler cuidadosamente o «Diário das Sessões» da Assembleia Francesa que relata os debates sobre o aborto, é antever o que se passará um dia (esperemos que não muito longínquo), se este problema for discutido na Assembleia da República Portuguesa. Os argumentos da direita e da esquerda não serão muito diferentes.

Na recente Conferência Sindical sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora, a representante do Sindicato de Jornalistas apresentou uma adenda sobre o direito da mulher ao livre aborto. UM delegado apressou-se a contestar: é um assunto «delicado» e as mulheres ainda não estão ganhas para essa causa. Esta viria, aliás, a ser a opinião da Mesa.

Adiar a discussão do problema não altera em muito as condições em que ele será sempre debatido. Com a Igreja e os partidos da direita «contra». Entretanto, mais de cem mil abortos continuam a ser feitos no nosso país.

Em péssimas condições. Permitindo a mais desenfreada especulação.

Pouco se fala do problema do aborto no nosso país, a nível dos órgãos de Comunicação Social. Por motivos diferentes, evita-se o assunto. Dizer que o aborto é o ÚLTIMO RECURSO, parece escusado, pois as mulheres sabem-no melhor do que ninguém. Também elas, mais do que ninguém, estão interessadas num correcto Planeamento Familiar e na generalização dos anticoncepcionais. Mas isto não pode, nem deve, servir para escamotear o problema do direito ao aborto.

«Porque não se pode continuar a fechar os olhos?» – perguntava Simone Veil à Assembleia. «Porque» – respondeu – «a situação actual é má. Direi mesmo que ela é deplorável e dramática.»

Tal como acontece entre nós. Se, por um lado, o aborto é proibido legalmente, por outro, há como um «fechar de olhos». Vivemos numa «paz podre».

«Mas porque deixamos a situação degradar-se assim?» – perguntava também Simone Veil. «Porque» – responde – «se os médicos, pessoal de assistência e mesmo alguns cidadãos participam nestas acções ilegais, é porque a isso se sentem constrangidos: em oposição, por vezes, com as suas convicções pessoais, são confrontados com situações de facto que não podem ignorar. Porque diante de uma mulher decidida a interromper a sua gravidez, eles sabem que recusando-lhe um conselho, o apoio, lançam-na na solidão e na angústia de um acto perpetrado nas piores condições, que a podem levar a ficar mutilada para sempre. Eles sabem também que a mesma mulher, se tiver dinheiro, irá a um país vizinho ou aqui mesmo em França, em certas clínicas, e poderá, sem qualquer problema, fazer o aborto. São cerca de 300 mil mulheres por ano. São estas que nos rodeiam e de que ignoramos, a maior parte do tempo, a sua angústia e os seus dramas.»

«ABORTO COMO EXCEPÇÃO»

«Digo-vos com toda a minha convicção: o aborto é a excepção, o último recurso para as situações sem saída. Mas como tolerá-lo sem que perca o seu carácter de excepção, sem que a sociedade páre de o encorajar?» – prosseguiu Simone Veil, ex-presidente da Condição Feminina em França.

Referindo-se àqueles que combatem o aborto, Simone Veil pergunta: «Quantos deles estão interessados em ajudar as mulheres na sua angústia ou já manifestaram o seu apoio e compreensão para com as mães-solteiras?»

Um dos argumentos (com uma certa pertinência) contra a legalização do aborto é o perigo de envelhecimento da população. «Mas isso» – argumenta também Simone Veil – «corresponde a um fenómeno que não é apenas característica da França. Uma baixa da natalidade aconteceu em todos os países europeus a partir de 1965, qualquer que seja a legislação sobre o aborto ou contracepção em vigor (...). E, mais à frente: «Observações feitas em numerosos países estrangeiros permite afirmar que não existe qualquer correlação entre a modificação da legislação sobre o aborto e a evolução das taxas de natalidade e, sobretudo, de fecundidade.»

REEMBOLSO DA PREVIDÊNCIA?

Simone Veil aborda ainda outro problema muito discutido: deverá ou não a Segurança Social reembolsar uma mulher do dinheiro que esta gastou para abortar?

E dá a posição do Governo francês sobre esta questão: «Quando se sabe que as consultas dentárias, as vacinas não obrigatórias, os óculos não são ainda completamente reembolsados pela Segurança Social, como fazer compreender às pessoas que o aborto deverá ser reembolsado?» Simone Veil refere que o não-pagamento de um aborto, desde que não seja por questões terapêuticas, se justifica demonstrando assim que a sociedade o compreende, mas não incentiva. Para os casos de mulheres que não desejam filhos – continua o ministro dos Assuntos Sociais – deve ser incrementado o uso de anticoncepcionais que a Segurança Social decidiu reembolsar completamente.

«Raras são as mulheres que não desejam um filho; a maternidade faz parte da sua vida e aquelas que não conheceram essa felicidade, sofrem bastante. Se uma criança, uma vez nascida raramente é rejeitada e dá à sua mãe, com o seu primeiro sorriso, as maiores alegrias, muitas mulheres sentem-se incapazes, devido a graves dificuldades nesse momento, de dar o equilíbrio afectivo e a atenção que ela lhes merece. E farão tudo para a evitar e ninguém as poderá impedir. Mas essas mesmas mulheres, alguns meses mais tarde, se a sua vida material ou afectiva se alterou, serão as primeiras a querer um filho. É por isto que nós devemos acabar com o aborto clandestino, ao qual elas não deixarão de recorrer, com risco de esterilidade ou de ficarem profundamente traumatizadas.»

Assim defendeu Simone Veil, ministro dos Assuntos Sociais, o projecto-lei de interrupção de gravidez que viria a ser aceite pela Assembleia Nacional. Não deixaremos, posteriormente, de reproduzir outras intervenções do debate sobre a interrupção da gravidez em França. Um debate que aqui não poderá ser adiado. Por muito mais tempo.

Fernanda Mestrinho

Artigos principais da Lei Francesa

Vejamos, agora alguns dos artigos, da Lei 75-17 de 17 de Janeiro de 1975 relativa à interrupção da gravidez:

– «Uma mulher grávida, cujo estado a coloca numa situação depressiva pode pedir a um médico a interrupção da gravidez. Esta interrupção não pode ser praticada senão depois da décima semana de gravidez;

– A interrupção da gravidez não pode ser realizada senão por um médico e num estabelecimento hospitalar;

– O médico solicitado pela mulher deve informá-la dos riscos que corre em relação a si e às próximas maternidades;

– Nenhum médico deve efectuar a interrupção da gravidez logo na primeira consulta, mas deve interessá-la antes no repensar da sua decisão».

Três alíneas importantes que consagram a interrupção voluntária de gravidez.

"Choisir": um dos movimentos que mais lutou em França

«Choisir» foi um dos movimentos de mulheres que mais influência teve, nos últimos anos em França, e que antecedeu à revogação da Lei de 1920 e à actual regulamentação de interrupção da gravidez.

O julgamento da jovem Marie-Claire foi sem dúvida, uma das etapas importantes na luta pela legalização do aborto. «O julgamento de Bobigny» como ficou conhecido, apaixonou a opinião pública.

Marie-Claire engravidou. Desde logo manifestou vontade de não deixar vir a criança. Para além disso, o rapaz de quem tinha ficado grávida não lhe inspirava grande confiança. Ele viria, aliás, a ser detido pela Polícia e denunciou: conhecia uma rapariga que tinha feito um aborto. Marie-Claire, a mãe, duas colegas desta e a mulher que fez o aborto a Marie-Claire foram processadas.

E o debate público aconteceu. Tendo à frente Gisele Halimi e outras mulheres, operárias e intelectuais, como Simone Beauvoir ou Françoise Fabian outros nomes famosos da cultura francesa (entre os quais, alguns homens), o julgamento tornou-se num movimento de opinião. O Tribunal viria a dar uma pena «simbólica» a Marie-Claire. Que mesmo assim apresentou recurso.

Os argumentos da advogada de defesa, Gisele Halimi, não diferem em muito do que já foi dito e redito por inúmeras mulheres. Nos países socialistas (há já muitos anos), na França e na Itália, ou melhor, em quase toda a Europa, os governos já perceberam esses argumentos. Em Portugal, continua-se a tentar.

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO da MAIÚSCULA

Do fabricante directamente para o público
mobílias em todos os estilos,
estofos e móveis avulso
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

MAIS UM PATRÃO SABOTADOR BRINDADO COM A ENTREGA DE UMA EMPRESA RECUPERADA

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul, em seu nome e dos trabalhadores seus associados, repudia energicamente a posição tomada pelo Conselho de Ministros desintervencionando a Sociedade Transformadora de Papéis Vouga e exigindo a imediata revogação de tal decisão, pois ela é uma das muitas decisões arbitrárias do actual Governo em conluio com o patronato sabotador.

Ou então, não terá o actual Governo conhecimento da situação em que ficou a Vouga quando do abandono do sr. Couto?

No entanto se a desejar saber, pode consultar todo o processo e verá a dívida deixada e que era de:
Mais de 100.000 contos
Não pagava aos trabalhadores
Não cumpria os contratos de trabalho
Não deixou matérias-primas.
E hoje, graças à intervenção estatal e dedicação de trabalhadores:
A empresa dá lucros, que até dão para amortizar parte da dívida deixada pelo sr. Couto.
— Cumpre-se o contrato de trabalho
— Não há salários em atraso
— Há matéria-prima para trabalhar
— Aumentaram-se os postos de trabalho
Perante estas prepotências praticadas pelo Governo e que o senhor Mota Pinto tanto admira, para que servem?
— Lançar trabalhadores no desemprego, fazendo a miséria e a fome?
— Abalar a economia nacional, e que estes Governos entendem como recuperação?
A todas estas práticas de Governos de recuperação capitalista respondem:
— Os Sindicatos
— Os Trabalhadores
— O Povo Português
Basta, e se tal situação continuar saberão responder adequadamente para garantir:
— Emprego para todos os trabalhadores
— Produzir em proveito do Povo Português
— Recuperar a economia nacional
— Os ideais do 25 de Abril
— O cumprimento da Constituição.

17-11-78

A DIRECÇÃO

"Quem fez Materialismo Histórico para o MEIC fez Latim 1"

• Isto faz sentido para o PS, PSD e CDS embora a cadeira não tenha sido dada em latim

Ontem, na Assembleia da República, mais uma vez o Partido Socialista se aliou ao PSD e ao CDS para anular uma iniciativa dos comunistas, desta vez no sentido de resolver um grave problema que afecta milhares de estudantes e professores.
Trata-se do problema criado pelo despacho de Cardia que impôs às Faculdades de Letras do País («tornando-as todas iguaizinhas», conforme a deputada comunista Zita Seabra assinalou) uma estruturação dos cursos e uma determinação minuciosa dos programas (que vai ao ponto de fixar os preâmbulos das matérias ministradas nas várias cadeiras) atentatórias da autonomia universitária e tendentes a encarar os professores como meros agentes executantes de programas de ensino definidos no Ministério, a quem só falta determinar o livro ou a sebenta única.

Outra questão ainda que não é menos grave, seria mencionada por Zita Seabra: é o facto do decreto simples de Cardia «aplicar às Faculdades uma estruturação e pô-la logo em vigor para todos os anos. Os estudantes há um, ou dois, ou três anos matriculam-se num curso determinado e agora o Ministério, não só para os primeiros anos, mas para todos, põe em vigor outro curso. Chegamos ao absurdo de estudantes não fazerem determinadas cadeiras, mas para o Ministério fizeram. Basta isto, srs. deputados: quem fez Materialismo Histórico, para o Ministério da Educação fez Latim I. A única hipótese disto ter sentido é a cadeira ter sido dada em latim!».

Seja como for, o projecto de lei, apresentado pelo PCP, relativo a medidas de emergência sobre a reestruturação das Faculdades de Letras, entrou na AR, baixou à Comissão de Educação, de lá veio a plenário, onde o PS e o CDS não abriram a boca, solicitando os socialistas nova baixa à comissão, com toda a gente a supor que pretendiam apresentar sugestões, propostas ou alternativas, e finalmente regressou a plenário 10 dias depois, na mesma como tinha saído.

Ao cabo de todas estas idas e vindas, foi rejeitado por maioria, ficando toda a gente sem saber por que motivo teria o PS solicitado nova baixa à comissão, do projecto.

O debate final, no entanto, proporcionou saboroso espectáculo, com destaque para a estranha personagem de Cardia, o qual, interrogado sobre a base legal dos decretos simples que enquanto ministro foi promulgando para regulamentar os programas do ensino superior, respondeu que não sabia se tinham base legal ou não. Sempre assim se tinha feito, sempre se tinha regulamentado essa matéria por portaria, e ele, Cardia, limitava-se a fazer o mesmo...

Como rebentaram algumas gargalhadas no hemiciclo, Cardia perdeu a cabeça e disse que o domínio do Partido Comunista na Faculdade de Letras era «intolerável», havendo, aliás, na bancada dita socialista, quem aplaudisse...

«O sr. Sottomayor Cardia – comentou em síntese Vital Moreira (PCP) – vive atormentado por uma obsessão fantasmática»...

ÉVORA: ANTICOMUNISMO NÃO RENDE

Carlos Brito, líder parlamentar do PCP, proferiu uma declaração política em que, depois de afirmar que a solução Mota Pinto não se conforma com o normal cumprimento da Constituição, recordou que o seu partido, «tendo contrariado em devido tempo as tentativas de desestabilização do órgão de soberania – Presidência da República, opor-se-á com a mesma firmeza à subalternização da Assembleia da República e à tentativa de lhe retirar na prática as competências que a Constituição lhe confere».

Carlos Brito disse que «a solução constitucional para a crise é a realização de eleições gerais antecipadas» e afirmou não ser desejável o empenhamento directo do Presidente da República na definição da política e na acção governativa.

Sobre os resultados das eleições para a Câmara de Évora, diria o deputado comunista que constituiram «uma firme e expressiva manifestação da vontade popular de defender a Reforma Agrária e o regime democrático consagrado na Constituição».

Em Évora, como Carlos Brito recordou, «o principal objectivo visado pelas forças da reacção – alcançar uma maioria inspirada pelo anticomunismo e pela hostilidade à Reforma Agrária – foi esmagadoramente derrotado». E isso apesar dessas simples eleições de âmbito local terem sido transformadas «na maior batalha política destes dias por parte das forças reaccionárias».

«São ridículos – acentuou o dirigente do PCP – os esforços de alguns ao pretenderem diminuir a significação política destas eleições (que há dias atrás tanto sublinhavam) e empalidecer o alcance da vitória da APU, empolando o aumento das abstenções, que é aliás muito mais reduzido do que aquele que se tem verificado em regiões do País dominadas pela direita. Importa dizer, em primeiro lugar, que mesmo a totalidade das abstenções de 35,6 por cento não desmerece em confronto com o que acontece noutros países europeus. Importa dizer a seguir que o seu aumento, que parece ter atingido sobretudo o PS, traduz de certeza a descrença provocada pela recuperação capitalista, as responsabilidades desse partido na aprovação da lei Barreto e ainda o facto de ser na vigência de um governo PS que foi desencadeada a primeira grande ofensiva contra a Reforma Agrária pela dupla Barreto-Portas. Importa ainda dizer que, por muito que isso custe à reacção, o que é seguro e certo é que a APU sózinha teve mais votos do que todas as outras forças políticas reunidas. O ridículo empolamento das abstenções levou alguns a proclamar que o vencedor era a abstenção. Gostava, por isso, de perguntar se entre os presentes há quem defenda que o presidente dos Estados Unidos é a abstenção e que o sr. Carter é apenas o segundo».

A intervenção do deputado comunista causou grande excitação no PSD (o CDS, acabrunhado, não abriu bico, e o PS, deprimido, pedia a todos os santos para que aquilo acabasse depressa), chegando os pupilos do dr. Sá Carneiro a recriminar o PCP por ter «inflacionado» a importância das eleições.

Vindo do partido que fez reunir em Évora, em plena campanha eleitoral, o seu Conselho Nacional, e depois fez desfilar pelas ruas todos os seus principais dirigentes, sem escapar, sequer, o próprio Sá Carneiro, aquela afirmação não podia deixar de ter provocado a hilariedade que provocou.

DELEGAÇÃO DE ÉVORA NA AR

A fim de manifestar aos grupos parlamentares do PCP e do PS e à Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas a sua «preocupação pelo que está a acontecer no Alentejo, devido à política de desintervenção do MAP, criando situações verdadeiramente dramáticas», deslocou-se ontem à Assembleia da República uma delegação da Assembleia Distrital de Évora.

Recebidos pela Comissão Parlamentar, os membros da delegação entregaram à comissão e aos grupos parlamentares comunista e socialista um «dossier» sobre o problema das desintervenções e da política de «descalabro económico» do MAP.

No período antes da ordem do dia, o líder parlamentar social-democrata, Magalhães Mota, dirigiu-se ao hemiciclo para assinalar a renúncia ao mandato do deputado Barbosa de Melo (substituído por António Barata Portugal).

Ainda na tarde de ontem, Hermenegilda Pereira (PCP) insurgiu-se contra «os reflexos das medidas impostas pelo FMI através dos 'pacotes'» a empresas por si visitadas no distrito de Aveiro.

José Leitão (PS) falou da falta de salas de aula e infraestruturas escolares no concelho de Loures, tendo, a propósito, criticado a acção do Governo demitido de Nobre da Costa.

Alberto Andrade (PS) reclamou a reabertura do Museu de Arte Contemporânea que «está há muito e uma vez mais encerrado para obras», tendo recordado a figura de Diogo de Macedo, seu antigo director.

Carvalheira Antunes (PCP) criticou a política da ITT, a qual, a pretexto da «falta de investimentos» que ela própria deveria fazer, pretende despedir 800 trabalhadores da Standard Eléctrica, fechando a divisão de semicondutores.

E.S.

UEC considera de reforçar Associações de Estudantes

O reforço das Associações de Estudantes foi uma das conclusões, melhor, uma «línha fundamental de trabalho » de entre as decididas na última reunião alargada da Comissão Central da UEC, que na última sessão contou com a presença de Álvaro Cunhal.

Para além da crítica à redução das bolsas de estudo» e ao «aumento dos preços das cantinas e do material escolar», a UEC defende no campo pedagógico a «reestruturação democrática da Universidade (...), garantindo condições de gestão democrática das escolas do Ensino Secundário; opõe-se e denuncia, «uma política de selecção arbitrária no acesso à Universidade; defendeo ensino unificado, lutando por condições de funcionamento efectivo, nomeadamente no 10.° ano unificado; defende e luta por «uma correcta avaliação de conhecimentos (...), designadamente a avaliação contínua no ensino unificado, e a luta contra o desemprego e pelas saídas profissionais, desenvolvendo e alargando a novos cursos os movimentos pelo direito ao trabalho».

No sector federativo a UEC «considera possível e necessário dar expressão federada regional e nacional a frentes de trabalho como o desporto, a intervenção cultural e pedagógica, e bem assim melhorar o «trabalho federado por ramos de ensino».

Por último foi decidido iniciar um debate sobre a infiltração no seio da juventude de valores e padrões de comportamento e de vida extremamente «degradados» e sobre a natureza imperialista dos canais dessa infiltração.

Missa e bênção na abertura do ano académico da UC

O ano académico na Universidade Católica Portuguesa foi hoje inaugurado oficialmente pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

O acto compreendeu a concelebração de uma missa e benção dos diplomas, seguindo-se uma sessão solene, em que proferiu a lição inaugural o prof. D. José da Cruz Policarpo, director da Faculdadede Teologia daquela Universidade.

Por outro lado fez-se a entrega dos diplomas aos novos licenciados dos cursos de gestão de empresas, economia e teologia.

Também no Norte, no sábado, haverá a inauguração oficial dos Centros Académicos da mesma Universidade, nomeadamente no Porto e em Braga.

No Porto será inaugurado o recém-criado curso de Direito, a que se seguirá uma sessão solene na qual usarão da palavra o Reitor da Universidade, prof. Bacelar e Oliveira, o Director da Faculdade de Ciências Humanas, Prof. Mário Pinto, e o bispo da Diocese, D. António Ferreira Gomes, que proferirá a lição sobre o tema «A sociedade e o trabalho: democracia, sindicalismo, justiça e paz».

Em Braga a lição inaugural será proferida pelo prof. Mário Pinto, subordinada ao tema «das concepções de liberdade sindical às concepções fundamentais acerca do homem e da sociedade».

MSD alerta novo Governo para aspirações da juventude

O Movimento Social-Democrata, organização política constituída por dissidentes do Ex-PPD, alertou hoje o novo Governo para a necessidade de atender«às aspirações e preocupação dos jovens quanto ao ensino e ao trabalho».

«Até este momento» – afirma o MSD – « o Ministério da Educação e Cultura tem-se perdido numa administrativite centralizada e ineficaz, quando se impunha uma descentralização de certos serviços».

Como exemplos desta «situação anómala» o MSD cita «as confusões havidas na organização e classificação do ano propedêutico» e «as hesitações na reestruturação das Faculdades de Letras, com o consequente atraso do começo do ano universitário».

Ex-estudantes da Guarda reúnem-se de novo em Lisboa

A comissão organizadora do já tradicional encontro dos antigos estudantes da Guarda, a realizar em Lisboa no 1.° de Dezembro, desenvolve todos os esforços no sentido de que tal jornada de convívio resulte em cheio. Para isso, no entanto, importa que o prazo de inscrições não exceda a data limite de **27 do corrente**, devendo os interessados evitar as marcações de última hora ou no próprio dia da reunião, com vista a que tudo decorra da melhor forma, como se pretende.

Antes do almoço de confraternização, marcado para as 13 e 30 e seguido da habitual tarde de convívio, no salão da Avenida Frei Miguel Contreiras, 16-D, será celebrada missa ao meio-dia, na Igreja de S. João de Deus, por alma de companheiros e professores falecidos.

Entretanto, e como temos noticiado, as inscrições estão abertas nos seguintes locais:

Em Lisboa – Tabacaria Pelicano, na Avenida de Roma, 44-F; Bazar do Povo, na Rua do Ouro, 150; e Loja 513, no Centro Comercial do Rossio.

Em Almada – Livraria Capas Negras, na Rua Luís de Queirós, 12-A.

Na Guarda – Amílcar & Grilo, Ld.ª, Perfumaria Abelhinha e Comissão Municipal de Turismo.

Jovem de 15 anos ataca autocarro de um colégio

IZMIR (TURQUIA), 22 – Um garoto armado com duas pistolas assaltou um autocarro escolar que transportava 12 crianças americanas, mas foi subjugado pelo motorista e um passageiro adulto, anunciou a polícia.

O garoto, de 15 anos, que não foi identificado, entrou no autocarro ao mesmo tempo que as crianças, todas com cerca de nove ou 10 anos, que saíam da escola.

Os seus pais trabalham para o quartel-general da NATO em Izmir.

O garoto apontou as armas a cabeça do motorista turco e ordenou-lhe que levasse a viatura para os arredores da cidade.

Quando o autocarro parou nuns semáforos, o motorista deu o alarme a um grupo de policias, que tentaram entrar no autocarro. O garoto voltou a pontar as armas a cabeça do motorista mas quando se voltou para os polícias, o motorista e um dos adultos americanos tiraram-lhe as armas.

A polícia não esclareceu o motivo da acção do garoto, que está a ser interrogado.

Dois miúdos de cinco anos destruíram a escola

Cluses (Alpes Franceses), 22 – Dois miúdos de cinco anos e meio destruíram a sua escola de primeira infância, em Cluses, (Alpes Franceses). Os prejuízos elevam-se a cerca de dez mil francos.

As duas crianças partiram os vidros, depois de terem cortado os fios do telefone «para que a polícia não viesse», depois deixaram o local abrindo todas as torneiras que encontraram. Foi necessário chamar os bombeiros para fazerem face a inundação descoberta no dia seguinte pela directora.

CDS contra Martinez por o considerar "incompetente"

Enquanto que esta noite, os estudantes de Direito se reúnem em Direito para apreciação da reintegração do Prof. Martinez, os alunos de Letras têm amanhã de manhã uma assembleia geral para discussão dos problemas relacionados com a reestruturação da Faculdade de Letras e também sobre a reintegração de professores saneados depois do 25 de Abril.

Ainda sobre a reintegração de Martinez, a Juventude Centrista foi a primeira organização estudantil a manifestar «o seu regozijo» por esta decisão do Conselho da Revolução.

Mas e como apenas se baseia em critérios de «competência» o CDS opõe-se ao reingresso de Martinez porque ele «demonstrou cabalmente ao longo de muitos anos de ensino nesta Faculdade, não possuir a competência e a isenção que julgamos indispensáveis a qualquer docente. Não lhe moveremos um processo político, mas um processo de competência e de honestidade. Não nos preocupa a sua ideologia mas os seus métodos de acção».

Ano lectivo no IAEFA

O general Lemos Ferreira presidiu ao princípio da tarde de hoje à abertura do ano lectivo no Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, na Granja do Marquês, em representação do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

A sessão solene foi aberta pelo director daquele organismo de ensino militar, brigadeiro Barreto Sachetti, usando depois da palavra o CEMGFA.

O Instituto de Altos Estudos da Força Aérea ministra o Curso Superior de Guerra Aérea, destinado a coronéis dos diferentes quadros e que é condição para a promoção ao generalato da Força Aérea e também o Curso Geral de Guerra Aérea, que é condição para a promoção de capitães a majores.

Direita tem um Liceu

Com 724 votos (40%) a lista «C» afecta ao MIRN, ganhou as eleições para a Associação de Estudantes do Liceu Rainha D. Leonor.

O segundo lugar foi ocupado pela lista «D», uma coligação PDC/JPM, com 650 votos (36 por cento) tendo a lista «A», conotada com a esquerda, obtido 415 votos (23 por cento).

O número de votos nulos foi de 538.

Estas eleições eram limitadas aos alunos do curso diurno, que são cerca de 2.300 elementos.

A intervenção de Maputo na "Moçambicana de Navegação"

Tripulantes portugueses do "Pemba" esperados ainda hoje em Lisboa

São esperados ao fim da tarde de hoje, em Lisboa, os quarenta tripulantes portugueses do navio «Pemba», substituídos na passada quinta-feira por marinheiros moçambicanos, por decisão do Governo do Maputo. O «Pemba», ex-«Porto-Amélia», a maior unidade da frota moçambicana, encontrava-se fundeado em Nacala, no regresso de uma viagem a portos do Norte da Europa. Estava fretado, desde 1972, à Companhia Nacional de Navegação, que o vendera, anteriormente, à Companhia Moçambicana de Navegação.

Acontece que o Governo de Moçambique decretou a intervenção nesta companhia, na semana passada, acusando-a de «gestão traiçoeira». Na mesma altura, também a Companhia Nacional de Navegação foi acusada de ter «uma actuação contrária aos interesses de Moçambique». A primeira intervenção do Estado na Companhia Moçambicana de Navegação seria a substituição dos tripulantes portugueses.

Entretanto, um porta-voz da Companhia Nacional de Navegação declarou ontem, à ANOP, não ter quaisquer comentários a fazer em relação à decisão do Governo da República Popular de Moçambique de intervencionar a Companhia Moçambicana de Navegação. O porta-voz acrescentou, no entanto, que o Conselho de Gerência da Companhia Nacional de Navegação «tomou as medidas adequadas à defesa e protecção dos interesses da companhia, logo que teve conhecimento da decisão do Governo Moçambicano.

OVNI sobre a ANOP?

Um «estranho objecto voador» foi ontem visto da Rua Júlio Andrade e, pelo menos, das artérias circundantes da capital, de cor alaranjada e forma de charuto. Era um ONVI?

O objecto Voador Não Identificado, refere a ANOP, apareceu no horizonte, a poente, aparentemente imobilizado. Em seguida começou a deslocar-se na direcção Sul-Norte: primeiro, lentamente, e depois com velocidade mais acelerada, acabando por desaparecer depois, de uma ligeira guinada para Nordeste. A sua trajectória durou cerca de cinco minutos e foi vista por numerosas pessoas.

O fenómeno foi igualmente observado da sede da ANOP e fotografado pelo repórter fotográfico Alfredo Cunha, que obteve uma série de imagens mostrando claramente o «objecto voador» e a trajectória por ele descrita.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

MAI autorizado a distribuir mais de 15 mil contos para despesas

Grande parte das despesas com o próximo recenseamento eleitoral são realizadas e suportadas directamente peloMAI. Outras – uma pequena parte – serão da competência e a expensas das autarquias locais.

Daí o diploma hoje publicado na folha oficial autorizando o Ministério da Administração Interna a transferir para as Câmaras Municipais mais de quinze mil contos (15 367 727$00), para despesas com a execução das operações do recenseamento.

O diploma lembra que a lei reguladora da matéria dispõe num dos seus articulados que as despesas de âmbito local com o recenseamento são satisfeitas pelas verbas inscritas no orçamento das autarquias locais por transferência do Orçamento Geral do Estado, e estabelece, noutro ponto, que, anualmente, em anexo ao decreto orçamental será publicado o destino às operações de recenseamento eleitoral.

No decreto-lei hoje inserto no «Diário da República» são também referidos os critérios que presidem à distribuição, por cada concelho, da importância global, de acordo com o número de cidadãos a recensear ou o constante dos cadernos de 1976.

Estado compra castelo

VILA NOVA DE MILFONTES 22 – Uma pousada deverá ser instalada no castelo desta localidade, que o Estado acaba de aquirir através da Direcção-Geral de Turismo. O castelo era propriedade do sr. Luís Almeida Mota e chegou a dizer-se que o compraria um consórcio americano para fins turísticos.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS DE LISBOA

VERTICALIZAÇÃO

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES METALÚRGICOS DA CARRIS E METRO

Em conclusão do processo de verticalização e de campanha de esclarecimento levada a cabo em plenários de empresa, convocam-se todos os trabalhadores metalúrgicos que trabalham nas empresas CARRIS e METRO para uma ASSEMBLEIA DE VOTO a realizar no dia 23/11/78, com a seguinte Ordem de Trabalho:

Ponto 1 — Deliberação por voto directo e secreto sobre a verticalização de trabalhadores metalúrgicos no Sindicato dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa.

Mesa de Voto n.° 1 — Sindicato dos Trabalhadores da Metalurgia — Av. D. Carlos I, 42-2.°, Lisboa, das 10 às 22 H.
Mesa de Voto n.° 2 — CARRIS — St°. Amaro, das 7 às 18 H.
Mesa de Voto n.° 3 — CARRIS — Amoreiras, das 7 às 19 H.
Mesa de Voto n.° 4 — CARRIS — Pontinha, das 6 às 18 H.
Mesa de Voto n.° 5 — CARRIS — Cabo Ruivo, das 7 às 18 H.
Mesa de Voto n.° 6 — METRO — Sete Rios, das 8 às 18 H.

Lisboa, 17 de Novembro de 1978

A DIRECÇÃO

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

CONVOCATÓRIA

O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS, nos termos do n.° 5 do art. 45.° dos actuais Estatutos da Federação, vem convocar o Congresso, que se realizará nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro de 1978, nas instalações do Pavilhão da Siderurgia Nacional, em Paio Pires – Seixal, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

DIA 8 DE DEZEMBRO DE 1978

— Relatório das actividades da FNSM
— Relatório da Comissão Promotora do Congresso
— Discussão dos Estatutos, na generalidade
— Votação dos Estatutos, na generalidade
— Discussão dos Estatutos, na especialidade
— Votação dos Estatutos, na especialidade
— Discussão e votação do Regulamento Eleitoral

DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1978

— Discussão do Programa de Acção, na generalidade
— Votação do Programa de Acção, na generalidade
— Discussão do Programa de Acção, na especialidade
— Votação do Programa de Acção, na especialidade

DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1978

— Eleição dos Órgãos da Federação
— Votação de Moções
— Sessão de Encerramento do Congresso

LISBOA, 20 DE NOVEMBRO DE 1978

O SECRETARIADO

Fundo Monetário Europeu parece avançar mesmo

O novo sistema monetario europeu, destinado a estabilizar as moedas da Europa e a unir ainda mais as economias dos nove paises do Mercado Comum, parece encaminhar-se para a aprovação final no próximo mês, apesar das continuas reservas da Grã-Bretanha, de acordo com funcionarios do Mercado Comum.

O encontro de ontem dos ministros da Economia e Finanças dos nove paises do Mercado Comum chegou a acordo substancial acerca de muitos pontos do sistema e os toques finais deverão ser dados numa cimeira do Conselho Europeu, a realizar a 4 e 5 de Dezembro e em que participação os chefes dos Governos nacionais.

O sistema, formalmente proposto numa cimeira do Mercado Comum realizada em Julho último em Bremen, será uma cópia da actual «serpente monetária» de sete Estados europeus na fixação de taxas oficiais para todas as moedas – membros e exigindo a intervenção governamental quando essas moedas se afastarem demasiado desses níveis.

Mas o novo sistema passará a incluir, também, as libras britânica e irlandesa, o franco francês e a lira italiana (que não fazem parte da actual «serpente») e a defender os valores de todas as moedas-membros depois de dois anos com um Fundo de 25.000 milhões de «unidades de moeda europeia» (a unidade de conta da moeda europeia tem um valor ligeiramente superior a seis francos franceses).

Mas, salienta – se nos meios financeiros internacionais que todas as precauções seriam vãs se as politicas económicas dos diversos paises membros forem demasiado divergentes, nomeadamente se as suas taxas de inflação respectivas tenderem para se afastar, em vez de se aproximarem.

Por outras palavras, a solidez do futuro sistema monetário europeu supõe o respeito por uma certa disciplina, por parte de cada país, e um certo alinhamento pelo país cuja gestão é mais rigorosa, isto é, a Alemanha Federal, igualmente a mais forte do grupo.

Constâncio revela optimismo na redução gradual do "deficit" da balança de pagamentos

O dr. Vitor Constâncio manifestou, ontem, em Lisboa o seu optimismo quanto à evolução da balança de pagamentos assegurando que o seu actual défice «irá sendo reduzido gradualmente».

O ministro das Finanças e Plano do II Governo Constitucional e actual presidente da Comissão de Integração Europeia comentava, assim, as últimas informações fornecidas pelo Banco de Portugal, segundo as quais a balança de pagamentos portuguesa do último trimestre atingiu, pela primeira vez nos anos mais recentes, um saldo positivo, ainda que leve.

«Esse resultado positivo não se pode atribuir a factores sazonais – disse Constâncio. «O excedente da balança de pagamentos e da balança de transações correntes no terceiro trimestre é um resultado auspicioso e reforçará o crédito internacional do nosso país».

O ex-ministro das Finanças, que deixava Lisboa para se dirigir a Genebra onde participa na reuniao da EFTA prevista para os dias 23 e 24, referiu o facto de o saldo positivo do último trimestre não ter sido apenas melhor que os dois primeiros deste ano (aí, sim, poderiam ser efeitos sazonais das divisas trazidas no Verão por turistas e emigrantes) mas revela também significativa melhoria em relação a igual período do ano passado.

A delegação portuguesa em Genebra, constituida por Carlos Lourenço, Simões Coelho e Vítor Pessoa, e chefiada por Vítor Constâncio, participa, hoje num encontro dos representantes dos paises da «EFTA» que apreciará os reflexos para aquela organização do alargamento da «CEE».

Segundo Vitor Constâncio, será discutido o acordo da Espanha com a «EFTA», no qual Portugal também está envolvido, os problemas respeitantes às negociações da Grécia com a «EFTA» e à adesão deste país ao Mercado Comum, bem como «todo o conjunto de relações EFTA–Mercado Comum, no contexto do alargamento».

Caça aos investimentos estrangeiros

Duas acções simultâneas de caça aos investimentos estrangeiros por parte das autoridades portuguesas são noticiadas pelo boletim do Instituto do Investimento Estrangeiro, o «Progress Report».

A primeira decorre no Ministério dos Negócios Estrangeiros e tem como protagonistas delegações portuguesa, da Alemanha Federal e da Suiça. Objectivo: celebração de acordos bilaterais de promoção, protecção do investimento privado de cidadãos e empresas daqueles países em Portugal.

A segunda está marcada para o mês de Janeiro. Através dela, o IIE vai reunir os investidores estrangeiros que actuam no Sul e ilhas, para lhes assegurar as vantagens em aumentarem os seus negócios em Portugal. Sucede-se a reunião idêntica, realizada no Porto no mês de Junho, com investidores implantados no Norte e Centro do País.

Colóquio conserveiro promovido pela COSEC

FARO, 22 – Começou esta manhã na capital algarvia um colóquio da COSEC – Companhia de Seguro de Créditos EP – com os sectores das conservas de peixe e dos frutos secos. Presidiu à abertura o chefe da edilidade.

E a primeira vez que a COSEC realiza no Algarve um colóquio deste género. O motivo, segundo os organizadores, está na repercussão que aqueles dois sectores, em especial o das conservas de peixe, poderão eventualmente vir a ter numa redução do défice da Balança Comercial.

Temas a abordar durante os trabalhos: o apoio do seguro de créditos no desenvolvimento da actividade económica no mercado interno e no mercado externo; e efeitos práticos salientes deste apoio na actividade empresarial nos sectores das conservas de peixe e dos frutos secos.

"Noruega" prepara-se para outra

Depois de uma operação de cerca de duas semanas regressou ao Tejo o navio oceanográfico «Noruega» que acaba de completar o seu primeiro cruzeiro de prospecção realizado na costa portuguesa. O cruzeiro abarcou o litoral desde Vila Real de Santo António até Caminha, servindo também para prospecção pelágica (sardinha e carapau) e ainda para adaptação e treino da tripulação e cientistas que transporta.

Entretanto a segunda operação do «Noruega» terá lugar no final do corrente mês (de Peniche ao extremo-Norte do País) prolongando-se até 20 de Dezembro e comportando acções em zonas previamente seleccionadas de arrasto, colheita e estudos de exemplares da fauna demersal, prioritariamente a pescada.

Recorda-se que o «Noruega» foi recentemente oferecido a Portugal pelo Governo de Oslo.

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

MOÇÃO

(APROVADA NA MANIFESTAÇÃO REALIZADA EM TRAMAGAL-DIA 16/11/78)

– A Metalúrgica Duarte Ferreira, não é a única empresa que não paga os salarios aos seus trabalhadores, nem sequer é a única empresa em dificuldade de subsistência, aguardando definições de futuro, boicotada no dia-a-dia pela burocracia, má vontade, incapacidade e pelas atitudes negativas dos órgãos responsáveis pela decisão neste País.

— Muitas outras empresas neste momento passam problemas semelhantes em gravidade. Muitos milhares de trabalhadores também enfrentam a «corda bamba» da subsistência sem meios próprios, perante o desespero da família já de si sem reservas do anterior que o magro salário não permite face ao custo de vida sempre em agravamento.

Também muitos deles sem receberem os salários do seu trabalho que foi cumprido sem paga.

— São os trabalhadores da MDF. São as suas famílias. É — o mesmo será dizer — a população do Tramagal.

Será a economia de grande parte do Concelho de Abrantes. É o País.

— E o País, os trabalhadores e suas famílias, não compreendem nem aceitam a lei do funil da austeridade, o mal distribuído sacrifício das dificuldades, que as classes trabalhadoras e suas famílias continuamente são intimidas a aceitar perante a restauração da prosperidade das classes até 25 de Abril de 1974 sempre desonestamente privilegiadas.

— E a população do Tramagal, aqui presente, fazendo coro solidário com a esmagadora maioria do Povo português, diz não ao galopante agravamento do custo de vida.

Como está aqui para dizer não ao regresso à repressão ao espezinhamento da liberdade, ao achincalhamento dos direitos mais elementares dos trabalhadores portugueses enquanto cidadãos e enquanto homens. Não à violência na zona da Reforma Agrária. Não ao roubo descarado de terras e meios de vida aos trabalhadores rurais agora organizados para uma subsistência digna.

Não ao depotismo. Não aos privilegiados. Não aos reaccionários latifundistas exploradores protegidos pela desonesta atitude dos responsáveis governamentais.

Não à liberdade do crime diário que é a violentação do desejo do Povo de Portugal, expresso na Constituição, legítima e democraticamente aprovada e constituída em Lei Fundamental do País.

E as leis são para cumprir. Principalmente a Lei Fundamental.

— E a Lei Fundamental começa por cumprir-se pela atitude dos próprios responsáveis governamentais, pelo próprio respeito das leis secundárias à Constituição e pelo escrupuloso entendimento constitucional relativamente à aplicação de qualquer e de todas as leis comuns.

— Estamos aqui, todos, agora, População do Tramagal, para dizermos que, solidários com toda a população sacrificada do País, não permitiremos que a Constituição e o 25 de Abril de 1974 sejam atraiçoados.

— Estamos aqui, todos, agora, para dizer que caminhamos irresistivelmente para a tal sociedade socialista. E vamos chegar lá.

PORQUE QUEREMOS.
PORQUE LUTAREMOS POR ISSO.
PORQUE VENCEREMOS.

Comissão Trabalhadores Região Tramagal
Comissão Intersindical Região Tramagal
Comissão Trabalhadores Região Lisboa
Delegados Sindicais Região Lisboa

TRAMAGAL, 16 de Novembro de 1978

NOTA: Esta Moção foi aprovada por cerca de 1000 pessoas.

MOÇÃO

(APROVADA NO PLENÁRIO DA EMPRESA METALURGICA DUARTE FERREIRA) — TRAMAGAL —

1. — No seguimento do apelo feito pelo movimento sindical nacional para uma paralisação a realizar no dia 17 de Novembro com vista a pressionar as Associações Patronais a negociarem dignamente o novo contrato colectivo de trabalho vertical nacional para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, as Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais da Metalúrgica Duarte Ferreira (Tramagal e Lisboa), expressam a sua solidariedade com a justeza e necessidade urgente da forma de luta adoptada, conscientes de que as classes trabalhadoras deste País estão já sacrificadas a ponto de ruptura face ao criminoso e deliberado agravamento do custo de vida, certos de que interpretam fielmente a vontade e os anseios da generalidade dos trabalhadores que representam.

2. — Consciente e voluntariamente solidários, embora, sentem a responsabilidade de equacionar a situação específica da MDF e de quantos nela trabalham, enquanto conhecedores de que o interesse mais profundo será o de manter os postos de trabalho com um mínimo de possibilidades futuras.

Assim, aderentes incontroversos à paralisação que com retumbante êxito vai ser levada a cabo no próximo dia 17, apelam aos trabalhadores que mantenham a laboração normal, defendendo deste modo, a continuidade da MDF como empresa que não suportará neste momento uma paralisação tão prolongada.

— ESTAMOS SOLIDÁRIOS E UNIDOS NA LUTA COMUM.

— EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO.

Comissão de Trabalhadores da Região Tramagal
Comissão de Trabalhadores Região Lisboa
Comissão Intersindical Região Tramagal
Delegados Sindicais Região Lisboa

NOTA: Esta moção foi aprovada com 3 abstenções e um voto contra.

TRAMAGAL, 16 de Novembro de 1978.

DOS ESTATUTOS:

1) — Nos termos do Artigo 87.º a identificação dos eleitores será efectuada através do CARTÃO DE SÓCIO, na sua falta, por meio do BILHETE DE IDENTIDADE ou qualquer OUTRO ELEMENTO IDENTIFICATIVO com fotografia.

2) — Nos termos do Artigo 82.º dos Estatutos é permitido o voto por correspondência desde que:

a) A lista esteja dobrada em quatro com os nomes voltados para dentro e contida em sobrescrito individual fechado;
b) Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do sócio reconhecida por notário ou abonada pela autoridade administrativa;
c) Este sobrescrito seja introduzido noutro, também individual, endereçado ao Presidente da respectiva Mesa de Voto por correio registado;

(Os sócios que quiserem utilizar os sobrescritos próprios já endereçados, emitidos pelo Sindicato, devem solicitá-los às Comissões Distritais ou Comissões de Delegados por Banco).

3) — Não é permitido o voto por procuração.

NOTA: Só serão considerados contáveis, os votos por correspondência entrados nas respectivas Mesas de Voto até às 24 horas do dia 14 de DEZEMBRO de 1978. Chamamos contudo a atenção dos Bancários, para a necessidade dos votos por correspondência serem remetidos com a devida antecedência.

Lisboa, 21 de Novembro de 1978.

SAUDAÇÕES SINDICAIS
O PRESIDENTE DA M.A.G.
a) **Joaquim Cardoso Martins**

1.º Congresso dos Sindicatos Metalúrgicos

Os trabalhos preparatórios do primeiro Congresso dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica (a realizar no Seixal, nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro) continuam a mobilizar milhares de trabalhadores do sector, prefiguração daquilo que será um momento alto de organização e unidade do Movimento Sindical português. Presentemente, prossegue a discussão do plano de acção e dos novos estatutos da Federação sindical do sector, bem como a eleição de delegados (o distrito de Lisboa já tem 178 delegados eleitos). Do Congresso sairá, naturalmente, uma completa perspectivação deste sector económico, e todo um elenco de medidas a adoptar. Sobre todas estas questões o «DL» ouviu dois elementos da respectiva comissão promotora.

MANUEL CANDEIAS: "Somos uma força importante que terá de ser ouvida"

Objectivos do Congresso, grau de participação dos trabalhadores do sector, nesta iniciativa, sua importância – eis algumas das questões focadas no decurso de uma breve entrevista com Manuel Candeias, prestigiado dirigente sindical metalúrgico, membro do Secretariado da Federação.

«O Congresso dos Metalúrgicos não surge abstractamente, aparece na sequência do Congresso de Todos os Sindicatos, de Janeiro de 77, e foi decidido em plenário de sindicatos metalúrgicos realizado em Junho último», começou por nos afirmar Manuel Candeias.

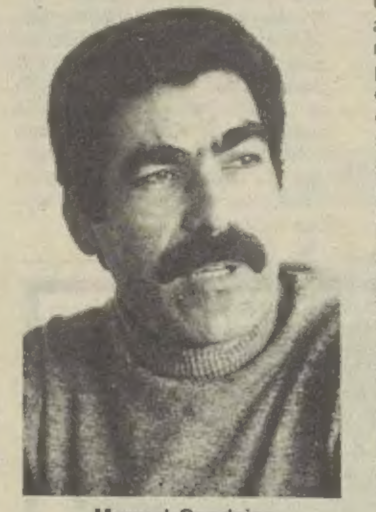
Para dar cumprimento às tarefas aí definidas, foi eleita uma comissão promotora com a expressa incumbência de desenvolver «um grande trabalho de massas, de discussão aberta às sugestões de todos os trabalhadores do sector com vista, a que os documentos a aprovar tenham o maior consenso possível». Candeias dá como exemplo, o próprio regulamento do Congresso, cujo projecto foi amplamente discutido, recebendo numerosas «alterações que o enriqueceram substancialmente».

«Apesar de todas as dificuldades que o Movimento Sindical enfrenta, o das acusações de que nada se tem feito, para o reestruturar; apesar disso, os metalúrgicos abalançaram-se a fazer este Congresso, que tem objectivos muito claros, para a melhoria da organização dos trabalhadores, da empresa à Federação, para o reforço da unidade e a defesa dos seus interesses comuns», prossegue aquele dirigente.

Mediante a análise da situação em que se encontra o sector, o Congresso permitirá esclarecer a posição dos trabalhadores «sobre as medidas a adoptar para a conveniente satisfação dos interesses da economia nacional, nomeadamente no que se refere à melhoria das condições de vida e de trabalho, à luta contra a exploração dos trabalhadores e à defesa das conquistas de Abril. Estes objectivos são entendidos por todos os trabalhadores, dada a situação que se vive e que os tem mobilizado, e continuará a mobilizar no futuro».

Por que é que esta iniciativa se realiza tanto tempo após o Congresso de Todos os Sindicatos? Manuel Candeias explica: «O Movimento Sindical tem tido um papel decisivo na consolidação da Democracia, tem sido uma barreira em todas as tentativas de voltar ao passado. Por isso os trabalhadores, em muitas circunstâncias, estiveram numa situação de andar a «apagar fogos», e nem sempre tinham tempo para se recompor dos expedientes e das manobras usadas pelos seus inimigos para os dividir».

Realçando a necessidade, cada vez mais premente, de re-



Manuel Candeias

forçar a unidade dos trabalhadores, «o que significa reforçar a sua organização», Manuel Candeias esclarece que o Congresso se insere no panorama mais geral do Movimento Sindical. Será por isso, «um importante contributo para a próxima Conferência de Organização da CGTP-IN».

«Sempre nos batemos pelos princípios do Movimento Sindical unitário, sempre defendemos a participação activa e interessada nas suas estruturas. Somos uma poderosa organização sindical constituída pela Federação, por 18 sindicatos, de âmbito distrital, duas secções, 27 delegações, e 4.055 delegados sindicais, o que significa que temos um delegado por cada 52 trabalhadores. Somos uma força importante, que não pode deixar de ser ouvida para a resolução dos problemas nacionais».

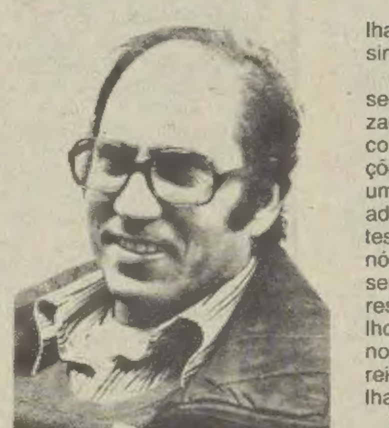
A terminar, Manuel Candeias mostra-se confiante em que o Congresso dos Metalúrgicos «irá constituir uma afirmação de unidade dos trabalhadores do sector e dará resposta adequada às manobras divisionistas fomentadas por elementos estranhos aos trabalhadores».

VÍTOR RANITA: Defender interesses comuns e reforçar a unidade

A importância regional do Congresso dos Metalúrgicos, verticalização do sector, problemas relacionados com o divisionismo e a unidade dos trabalhadores foram os temas por nós abordados em conversa com Vítor Ranita, presidente da direcção do Sindicato da Indústria Metalúrgica do Distrito do Porto e membro da comissão promotora do Congresso.

Acerca da primeira questão, disse-nos aquele dirigente sindical: «Um dos factos importantes relacionados com a realização do Congresso é a definição, com a participação dos trabalhadores, das medidas que há muito tempo se impõem tomar, no sentido da redifinição da organização sindical na empresa, nas regiões e nos órgãos estatutários do Sindicato. Isto tendo em vista criar condições que permitam contactos mais estreitos e permanentes entre os trabalhadores e a direcção e entre esta e os trabalhadores com o objectivo de, através do aumento da participação dos trabalhadores na actividade sindical, reforçar as caracteristicas de democraticidade interna dos nossos sindicatos e do movimento sindical unitário».

Sobre a verticalização, Vítor Ranita adiantou-nos: «O Congresso aparece num momento oportuno em que trabalhadores de várias profissões insistem



Vítor Ranita

para se verticalizarem no nosso sindicato. E sendo certo que os estatutos actuais já permitem essa verticalização e que, com a orientação geral, temos vindo a defender que se desenvolvam tais processos de verticalização, na base da participação e discussão colectiva dos trabalhadores directamente interessados na tomada de tais decisões, também é certo que as decisões do Congresso contribuirão, decisivamente, para se avançar mais claramente neste campo da actividade sindical».

Quanto ao combate ao divisionismo e à unidade dos trabalhadores, afirmou-nos aquele sindicalista:

«As medidas que venham a ser tomadas no plano da organização e verticalização sindicais, conjuntamente com as orientações a definir com vista a garantir uma orientação sindical futura, adaptada à situação de crescentes dificuldades no campo económico e social que têm vindo a ser colocadas aos trabalhadores, permitirão defender da melhor maneira a satisfação dos nossos interesses comuns e as reivindicações de todos os trabalhadores.

«Isto, aliado à participação activa dos trabalhadores a nível de empresa, de plenários de zona e de assembleia de delegados, nos trabalhos preparatórios do Congresso e na eleição dos congressistas, irá permitir combater o divisionismo, reforçar a nossa unidade e isolar os divisionistas que pretendem enfraquecer-nos no interesse do patronato, que, por seu lado, aspira intensificar a exploração dos trabalhadores, aumentar a repressão, continuar o boicote da negociação dos contratos colectivos de trabalho, etc. Aliás, isto já não é novidade para ninguém, patrões e divisionistas usam os mesmos chavões, os mesmos argumentos, as mesmas insinuações e calúnias para atacar os trabalhadores e as suas organizações de classe.»

Paralisação-concentração contra Xavier de Lima

Os trabalhadores da desintervencionada Xavier de Lima fazem durante a tarde de hoje uma paralisação-concentração junto da sede da empresa, em Paivas-Amora, como forma de protesto contra as manobras do regressado patrão.

Entre as principais consequências deste congresso contam-se os despedientos já concretizados, que atingiram três dos cinco elementos da Comissão de Trabalhadores e os dois delegados sindicais que se encontravam em actividade.

Xavier de Lima, logo após o regresso iniciou diversos ataques aos representantes dos trabalhadores, tendo as instalações da CT sido destruídas. De seguida impôs eleições de uma nova Comissão.

Apesar disso, e tendo «proposto» uma lista que saiu derrmtada, tornou-se necessária a perseguição, reforçada com a admissão de elementos diveros, de entre os quais um se tem afirmado como ex-agante de PIDE/DGS.

Esse elemento tem-se caracterizado pela intimidação e perseguição aos trabalhadores, chegando a agredir um metalúrgico da empresa após ter pretendido que ele assinasse uma declaração de que teria praticado um furto.

As ilegalidades e prepotências chegam ao ponto de os trabalhadores estarem proibidos de se deslocarem de um andar para o outro sem companhia dos «vigilantes».

Outras ilegalidades oportunamente denunciadas não mereceram, até agora, uma resposta do Governo que mantém na empresa um seu delegado para acompanhar o processo de desintervenção.

NO NORTE

Prossegue a organização das manifestações do dia 1

O plenário de sindicatos do distrito do Porto realizado no passado dia 15 apoiou as decisões dos secretariados das Uniões Sindicais do Norte (que anunciaram a realização de manifestações em todo o Norte no próximo dia 1 de Dezembro), e decidiu avançar com um plenário distrital de dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores, que terá lugar amanhã à tarde, no Cinema Vale Formoso. Ordem de trabalhos: análise da situação político-social e manifestações de 1 de Dezembro; tarefas imediatas do Movimento Sindical: conferência de organização e campanha de fundos para a escola de sindicalismo.

ENCONTRO DE ESTRUTURAS UNITÁRIAS

«Urge dizer basta à ofensiva contra os direitos dos trabalhadores, e lutar para acabar com esta política desastrosa, antipopular e contra os interesses nacionais», lê-se num comunicado da comissão executiva do Encontro das Estruturas Unitárias dos Trabalhadores das Empresas de Gaia e das organizações populares, que se realiza no próximo sábado, pelas 15 horas, na sede da Associação dos Socorros Mútuos Vilanovense.

Objectivos do Encontro: protestar «contra o aumento do custo de vida e o agravamento das condições de vida do povo, contra os despedimentos e a repressão nas empresas; pelo direito ao trabalho e ao pão dos trabalhadores da Real Vinícola; pela unidade dos trabalhadores».

Delegação da CFDT (França) em Portugal

Uma delegação do sector de Construção Civil e Madeiras da CFDT francesa encontra-se desde ontem no nosso país, a convite da Federação congénere portuguesa (filiada na CGTP-IN).

Durante quatro dias a delegação francesa terá contactos com o Movimento Sindical Unitário, e visitará diversas empresas da construção civil, mármores e madeiras das Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal.

ELECTRICIDADE DA MADEIRA

Greve a partir de segunda-feira

Os trabalhadores da Empresa de Electricidade da Madeira, em comunicado distribuído ontem, fazem um pré-aviso à greve que vão iniciar na próxima segunda-feira, caso se mantenha o impasse e não seja aprovada a tabela salarial que apresentaram.

Estes trabalhadores não têm aumentos desde 1975, tendo até hoje mantido uma atitude de compreensão para a Empresa de Electricidade da Madeira que até há um mês cobrava as taxas mais baixas do País. Acham os trabalhadores que chegou a altura dos seus salários serem actualizados uma vez que a EEM a partir deste mês foi autorizada a um aumento de 43 por cento nos custos de energia a pagar pelo consumidor, ficando assim com taxa idêntica à da EDP.

Assim, os trabalhadores da Madeira pretendem salários tanto quanto possível idênticos aos praticados na Empresa de Electricidade do continente.

Nos dias 27 a 30 do corrente haverá corte de energia na Madeira, das nove às 11 com excepção dos hospitais. Mantendo-se um impasse os cortes ir-se-ão prolongando gradualmente. No Natal e Fim-de-Ano, haverá corte de energia na iluminação das festas da cidade.

CD
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, S.A.R.L.
Rua Braancamp, 66, 1.º - Dto. - Lisboa - Tel. 574447/574522/44590
Presente com uma variada gama de maquinaria para agricultura e pecuária
FILAGRO / 78
PAVILHÃO-C Exterior

EMGFA manda comemorar com "austeridade e dignidade" o "25 de Novembro"

O Estado-Maior General das Forças Armadas deliberou, nos termos de um comunicado ontem emitido que «a data do 25 de Novembro de 1975 volte a ser comemorada no presente ano».

A comemoração prevista realizar-se-à «numa unidade militar, com a presença do CEMGFA e altas individualidades civis e militares» e «simultâneamente com cerimónias de âmbito regional e de índole militar nos comandos-chefes dos Açores e da Madeira e em todas as unidades dos três ramos das Forças Armadas».

O EMGFA preceitua, para as cerimónias, que englobarão a leitura de uma mensagem do general Ramalho Eanes, um «carácter de austeridade e dignidade».

A cerimónia principal desenrolar-se-á na Escola de Fuzileiros, em Vale de Zebro, tendo início às 10 horas.

O general Ramalho Eanes, chefe do EMGFA proferirá na circunstância, uma alocução.

Estarão presentes o vice-chefe do EMGFA os chefes dos Estados Maiores da Armada, Exército, Força Aérea, o presidente do Supremo Tribunal Militar, os vice-chefes dos Estados Maiores dos três ramos, os comandantes das Regiões Militares do continente, o comandante do Comando Operacional da Força Aérea e o comandante naval do continente.

Foram convidados para assistirem às cerimónias o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o ministro da Defesa Nacional, a Comissão Parlamentar de Defesa, os comandantes gerais da GNR, GF e PSP, além dos adidos militares estrangeiros e acreditados em Lisboa.

FORÇA AÉREA

Não se confirma demissão do general Silva Cardoso

Não se confirmam os rumores que corriam em determinados círculos militares sobre a possibilidade de demissão do actual comandante-operacional da Força Aérea, general Silva Cardoso, segundo informação que esta manhã colhemos no gabinete deste oficial.

Alguns círculos da Força Aérea indicavam que Silva Cardoso poderia apresentar dentro de dias o seu pedido de demissão, fundamentado em desacordo com a política seguida pelo actual chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira.

A criação do Comando-Operacional da Força Aérea, em substituição da I Região Aérea e o apoio que a Força Aérea estaria a dar à organização da Força Aérea angolana seriam os principais pontos de litígio entre os dois generais tendo em ambos os assuntos prevalecido a opinião de Lemos Ferreira.

Recorde-se que Silva Cardoso foi alto-comissário de Portugal em Angola, lugar onde substituiu o almirante Rosa Coutinho, onde desenvolveu actividades que foram muito contestadas, nomeadamente nas suas relações com os partidos-fantoches FNLA e UNITA.

Portalegre apoia RA

O claro sentido de apoio à Reforma Agrária resultante das recentes eleições em Évora não perturbou a ideia fixa de equipa Vaz Portugal – Ferreira do Amaral, apostada em destruir uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril. Os trabalhadores estão, porém, decididos a não permitir que tal aconteça. Assim, está prevista para sábado, em Portalegre, uma concentração de trabalhadores que, tudo o indica, será tão grandiosa como significativa. Esta manifestação contra a política «mapista» conta já com o apoio do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas, da União dos Sindicatos e das Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal.

SETENAVE...
MAIS UM GALARDÃO INTERNACIONAL

HIPER

Setenave — Estaleiros Navais de Setúbal
Ao serviço da economia nacional.
Agora, distinguida com o «GOLD MERCURY INTERNATIONAL AWARD».
Distinção de alto nível internacional, atribuida às empresas
que mais se evidenciam no domínio do desenvolvimento
da produtividade e cooperação internacional.

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal
P. O. Box 135 — Setúbal — Portugal

UEDS: "clara e inequívoca oposição ao IV Governo"

«A oposição da UEDS ao IV Governo é clara e inequívoca» afirma a União de Esquerda para a Democracia Socialista num comunicado do seu Secretariado Nacional ontem emitido e posto a circular. O texto analisa a situação em que o novo Executivo se formou, as condições políticas, sociais e económicas em que vai exercer-se a sua acção governativa, e avança desde já com duas conclusões a este respeito: «por um lado – diz – trata-se de um governo que, pelo seu fundamento político e pelos homens que o integram, marca a continuidade da afirmação do peso do Presidente da República na sociedade portugesa; por outro – acrescenta – a sua composição e as declarações do Primeiro-Ministro indigitado prenunciam de forma clara o agravamento de todos os aspectos da crise política, económica e social».

Para a UEDS, «qualquer alternativa a nível de poder e do projecto político terá de passar pelo reforço e pelo funcionamento integral das instituições democráticas, assim como pelo cumprimento daquilo que foi democráticamente consignado na Constituição. Na verdade, as posições manifestadas pelo Primeiro-Ministro indigitado Mota Pinto e a composição do seu Governo não deixam margem para dúvidas: com ele prosseguirá a política desenvolvida até agora, acentuar-se-á o processo de recuperação capitalista, intensidicar-se-á a dependência externa, prosseguirá a destruição sistemática do projecto constitucional; com ele a direita surge pela primeira vez depois do 25 de Abril de forma clara a inequívoca à testa do aparelho de Estado».

A UEDS preconiza que «perante a situação que hoje se vive, as massas populares, as classes trabalhadoras, têm de procurar unir forças em torno dos seus partidos e organizações por forma a definirem as respostas a dar a esta nova fase da ofensiva da direita anunciada pela formação do Governo Mota Pinto».

Nas escadarias da residência oficial, em S. Bento Nobre da Costa (de costas) parece reger um Governo cuja vigência de pouco mais de dois meses não deixa saudades

NOBRE DA COSTA, À DESPEDIDA

"Partidos vão ter de repensar actuação"

O próximo Executivo vai passar, a enfrentar alguns obstáculos, mas poderá governar» – previu o Primeiro-Ministro do III Governo cessante, Nobre da Costa, falando aos jornalistas ontem em S. Bento e no termo da última reunião do Conselho de Ministros a que presidiu. Ainda em relação ao futuro mais próximo, e no tocante, desta vez, à participação partidária na vida política portuguesa, Nobre da Costa preconizou que «os partidos vão ter de repensar a sua actuação». Começa a haver «um certo realinhamento do eleitorado». Ver, entre outros indícios, o resultado das eleições de Évora no último fim-de-semana, se bem que Nobre da Costa entenda que se deve equacionar Évora com Mirandela e outros aspectos – «se se desejar transpor a questão para o todo nacional».

Nobre da Costa referiu-se à acção do seu Governo delegando no País a competência para julgá-lo, mas afirmando que partia «de consciência tranquila». O principal objectivo do III Executivo foi – disse – «tapar a ponte, o vácuo político, que se podia criar entre a não-passagem na Assembleia da República e a formação de outro Governo». Instado pelos jornalistas a pormenorizar sobre o positivo e o negativo do Executivo a que presidiu, Nobre da Costa afirmou que «governar este País, hoje em dia, tem mais aspectos negativos que positivos». E acrescentou: «É necessário prosseguir uma política de austeridade, porque é necessário resolver problemas económicos de fundo». Aludindo a medidas impopulares, como o aumento dos preços dos combustíveis, por exemplo, disse que elas tinham sido indispensáveis e reconheceu que as grandes questões de fundo estão suspensas e algumas delas estudadas, competindo ao próximo gabinete aprová-las ou não.

Um dos problemas de fundo é o empréstimo externo – adiantou Nobre da Costa, formulando votos para que o IV Governo apresente nova proposta à AR, até ao fim do ano; «porque, sem ela, as economias ficariam um bocado complicadas» – acrescentou.

Nobre da Costa referiu-se ainda ao seu futuro como político, afirmando que não tem qualquer interesse pela política, e, em princípio, não faz tenções de «continuar na política, ou de vir a tomar qualquer alinhamento político definitivo ou de entrar para um partido, ou de tomar uma posição política activa». No entanto, ressalvou: «Se, eventualmente houver condições que possam levar-me a pensar que a aceitação de qualquer cargo ligado à governação, possa ter interesse nacional, e em minha consciência, entenda que, se for para lá, isso será vantajoso, reconsiderarei esta posição».

Nobre da Costa diz que não tem ambições em relação a cargos porque não se sente com idade para criar «uma vocação política», e já dispõe de «uma actividade privada» que lhe interessa e onde faz tenções de continuar.

OS 84 DIAS DO GOVERNO NOBRE DA COSTA

Um balanço negativo

Do Governo que hoje cede lugar ao Executivo Mota Pinto a história decerto não se recordará.

Governo incolor quando empossado, com um programa mais ou menos copiado dos anteriores, foi logo contestado à esquerda e à direita.

O CDS acusava Nobre da Costa de ter três ministros aparentados ao PCP no seu Executivo (um dos quais, Pereira Magro, se prepara para receber os votos favoráveis do CDS ainda como ministro dos Assuntos Sociais, mas agora no IV Governo).

Para a esquerda eram evidentes os perigos políticos que as declarações de intenções do ministro da Agricultura, Vaz Portugal, traziam, nomeadamente para a estabilidade política e social na zona da Reforma Agrária.

Oficialmente empossado a 29 de Agosto, 16 dias depois era derrubado pela Assembleia da República, que assim abriu o processo para a nomeação de Mota Pinto.

Foi então um «ver se te avias», com Nobre da Costa e os seus ministros a resolver, as mais das vezes pela força, problemas que poderiam abalar, pelo menos perante a opinião pública, os primeiros tempos do Executivo que se seguisse. Aumento do preço da gasolina, violenta ofensiva contra as Unidades Colectivas de Produção na zona da Reforma Agrária, desintervenções em empresas recuperadas pelos trabalhadores, marcaram internamente a actividade do Executivo chefiado e constituído por «independentes».

Mas no campo da política externa alguns factos são dignos de nota.

Logo em Outubro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Correia Gago, deslocou-se ao Luxemburgo, para participar na sessão solene de abertura das negociações que, a prazo, conduzirão à integração d Portual na CEE.

Já em Novembro, Portugal foi eleito para um dos lugares reservados ao grupo europeu no Conselho de Segurança das Nações Unidas, facto que, se dá uma notável projecção e prestígio externo ao País, poderá criar sérias dificuldades nas nossas relações com os países africanos de expressão portuguesa, principalmente nos casos em que tivermos de optar entre as posições destes e as defendidas pela NATO, à qual, como já foi claramente indicado, nos submeteremos.

O balanço está assim longe de ser positivo, podendo apenas afirmar-se que o III Governo cumpriu, depois de rejeitado pela Assembleia da República, as funções de transição que lhe foram traçadas pelos sectores conservadores, hoje os mais influentes nalguns centros de poder.

O discreto eng Nobre da Costa, um chefe de Governo que não deixa saudades, tem agora a possibilidade de continuar as férias que o general Eanes lhe interrompeu, e depis voltar à sua profissão de consultor para «criar novos empreendimentos e actividades», já que na política «não encontra gosto».

GOVERNADOR CIVIL DE BEJA ULTRAPASSADO PELO MAP

"Espero que isto não volte a repetir-se"

Numa ânsia desenfreada que quase não lhe dá tempo para parar, o MAP, desta vez Ferreira do Amaral, até se esqueceu dos compromissos assumidos e do cumprimento da palavra, coisa que em tempos era ponto de honra para os monárquicos: acontece que o secretário de Estado da Reestruturação Agrária se havia comprometido perante o governador civil de Beja, eng. Almeida Manso, a não ordenar até quinta-feira a entrega de uma reserva na UCP «Terra de Justiça», em Faro do Alentejo (Cuba), à família Pacheco, cujos membros pertencem ao elenco fundador da CAP no distrito. Mas ontem mesmo a CRRA concretizou a devolução da herdade das Sesmarias. «Segundo me foi dito pelo dr. Ferreira do Amaral tal facto ter-se-ia ficado a dever a um desfasamento telefónico com os serviços locais de Gestão Fundiária. Só que espero que casos destes não voltem a repetir-se. Não gosto de me sentir assim ultrapassado». afirmou esta manhã ao «DL», o eng. Almeida Manso.

O MAP actuaria também ontem em Portalegre entregando, com a protecção da GNR, reservas pertencentes às UCP's «Resistência Primeiro de Janeiro», da Cunheira, «Liberdade de Seda», em Seda (ambas no concelho de Alter do Chão), «12 de Maio», em Montargil e «Valongo do Sul», em Valongo. Na UCP «Liberdade de Seda» o agrário António Alegria Gonçalves obrigaria, sob a ameaça da GNR, os trabalhadores a entregarem bezerros e grandes quantidades de fardos de palha, bens não incluidos no chamado «direito de reserva de propriedade».

Ainda em Portalegre houve uma reunião, em que estiveram presentes elementos do Secretariado das UCP's e Cooperativas do distrito e de varias cooperativas e UCP's já «expropriadas» pelo MAP, tendo sido feito o ponto da situação. Segundo teve oportunidade de referir Joaquim Miranda, daquele secretariado, aos trabalhadores não admira a sanha demonstrada pelo MAP, quase não «dando tempo a ninguém para respirar», já que ele se encontra integrado por agrários expropriados».

De acordo com Joaquim Miranda, até quinta-feira já tinham sido registados vinte e quatro casos de reservas no distrito, num total de 6500 hectares em 17 cooperativas, constando que o MAP espera entregar nesta primeira fase cerca de 17 a 20 mil hectares, o que fará com que a grande maioria das UCP's e Cooperativas se verão reduzidas a terras praticamente improdutivas e logo sem qualquer hipótese de viabilidade económica.

Recorde-se que, até agora, já foram atacadas em toda a zona de Intervenção da Reforma Agrária, cinquenta cooperativas e UCP's, tendo seis delas ficado praticamente destruídas. A «lei Barreto» prevê a entrega de 400 mil hectares, ficando portanto as cooperativas e UCP's com 700 mil hectares. Faltando por outro lado, para que a lei seja de facto cumprida, a expropriação de 700 mil hectares a grandes agrários.

Entretanto, uma representação da Assembleia Distrital de Évora foi ontem à tarde recebida, em S. Bento, por elementos da Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas, a quem manifestaram a sua preocupação pela política prosseguida pelo MAP no Alentejo.

Um dos cinco elementos da delegação José Chitas, diria aos jornalistas que as preocupações daquela Assembleia sobre tal matéria já tinham sido objecto de duas moções aprovadas por unanimidade na Assembleia Distrital e entregues aos grupos parlamentares e à Presidência da República. «Até hoje não vimos resultados destas diligências», frisaria José Chitas, que acrescentou pretender a visita a S. Bento, «sensibilizar as forças de esquerda para que se unam no sentido de travar o poder discricionário do MAP».

Vítor Louro, presidente daquela Comissão Parlamentar, afirmaria por seu lado que os seus elementos tinha sido convidados pela delegação a visitar a região de Évora. A delegação alentejana, acrescentou Vítor Louro entregou à Comissão de Agricultura, um «dossier» contendo informações sobre «casos concretos», registados para apoio das posições que vieram defender a Lisboa».

Divisões no CDS

PORTO, 22 — As eleições para os órgãos distritais do CDS realizadas no sábado vieram mostrar não só a existência de duas correntes, como também o facto haver condutas consideradas «ilegais» e de «moralidade cívica duvidosa», no seio dos centristas portuenses.

Tais eleições poderão mesmo vir a ser anuladas, já que os proponentes de uma outra lista não admitida e liderada pelo dr. José Guerner não estão dispostos a deixar passar a «ilegalidade».

Por outro lado, segundo um matutino portuense, corre no Tribunal Cível da comarca do Porto um procedimento cautelar que tem por fim a suspensão das deliberações tomadas na assembleia distrital do CDS de 6 de Outubro. Nesta reunião foi eleito para presidente da mesa da Assembleia Distrital o dr. Rui Oliveira, figura na berlinda em todo este processo.

Estes factos poderão ter repercussões no próximo Congresso dos centristas que se realiza em Dezembro

Melo Antunes prepara deslocação a Moçambique em missão da Presidência

Embora não esteja marcada a data da sua partida nem ultimados os pormenores relativos à sua missão, continua prevista uma deslocação do tenente-coronel Melo Antunes à República Popular de Moçambique como enviado especial do Presidente da República.

A notícia foi ontem divulgada pela agência ANOP e posteriormente objecto de um esclarecixento da Presidência da República que considerou como «totalmente especulativa» a parte daquela informação em que se ligava o objecto desta deslocação com o malogro das conversações que Jorge Sampaio travou recentemente em Maputo sobre o contencioso económico-financeiro entre os dois países.

Com efeito a missão de Melo Antunes, caso venha a concretizar-se, como tudo indica, não terá relação com a de Jorge Sampaio prendendo-se antes com aspectos políticos, designadamente com aquilo que o «DL» classificava há semanas atrás como uma «acção enérgica» destinada a desbloquear as relações entre os dois países em todos os domínios.

A missão deste conselheiro da Revolução será do mesmo tipo da que na Primavera o levou a Angola e conduziu, em Junho, à cimeira Eanes-Neto em Bissau. No caso de Moçambique, contudo será prematuro pensar-se que o anunciado encontro entre os presidentes dos dois países venha a concretizar-se proximamente. Isto porque haverá antes que abrir caminho em diversos campos.

A ida de Melo Antunes a Maputo aguarda «luz verde» da Presidência, em Lisboa mas também de Maputo, onde se assentam ainda pormenores.

ALMEIDA COSTA REGRESSA

Dias de Lima não vai para Macau

Regressou ontem de Macau, depois de ter sondado a comunidade local sobre a substituição do governador Garcia Leandro, o comandante Almeida e Costa, do Conselho da Revolução que se deslocou àquele território como enviado especial do general Ramalho Eanes.

Em declarações feitas aos jornalistas no aeroporto, Almeida e Costa desmentiu que se tivesse ventilado a hipótese do coronel Dias de Lima ocupar aquele lugar.

Segundo afirmou, apenas quatro nomes continuam indigitados para o lugar – o general Melo Egídio, os coronéis Velasco e Barroco e o comandante Cavaleiro Ferreira. As consultas conduzidas por aquele membro do Conselho da Revolução não tiveram carácter plebiscitário, antes apontaram para o modo de desempenho do cargo.

Falando da situação que encontrou em Macau, Almeida e Costa afirmou que «Macau está ávido de progresso e encontra-se em condições excepcionais para ver progredir o seu desenvolvimento económico», sublinhando depois o bom acolhimento que teve da parte da comunidade chinesa.

Na sequência desta afirmação, revelou que na sua agenda não constou qualquer assunto relacionado com a aproximação diplomática entre Portugal e a China, questão que – lembrou – passa pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Campanha Fiat
"conduzir mais seguro"

EXAME GRATUITO
do seu Fiat

Carro e condutor. Uma equipa perfeita? Nem sempre!
A utilização ao longo de anos, o estado das estradas, provocam desgaste e envelhecimento de peças que podem afectar a "forma" do seu carro.
Porque as condições de segurança do automóvel são muito importantes, proporcionamos, gratuitamente, um exame completo e minucioso ao seu Fiat – direcção, pneus, travões, suspensão, sistema de iluminação e limpa-vidros.
No final deste exame, ser-lhe-á entregue o parecer técnico da assistência Fiat, sobre o estado de segurança do seu veiculo. Beneficiará ainda (em todas as oficinas da rede assistencial) de condições excepcionais nas peças originais Fiat, utilizadas na execução de intervenções eventualmente recomendadas para pôr o seu Fiat em condições de "conduzir mais seguro".
Marque, antecipadamente, o exame gratuito do seu carro!

15 NOVEMBRO A 31 DEZEMBRO
em toda a rede assistencial Fiat

(Fiat Portuguesa, Concessionários e Oficinas Autorizadas)

FIAT Serviço

a responsabilidade de ser FIAT

NOVOS LIVROS

"OS ARMÁRIOS VAZIOS", de Maria Judite de Carvalho

Edição da Bertrand, apareceu recentemente nas livrarias uma reedição do romance de Maria Judite de Carvalho, «Os Armários Vazios». A primeira edição era da Portugália, datava de 66 e estava esgotada há muito. Esta segunda é o primeiro título de Maria Judite de Carvalho na Bertrand, editora que entretanto deverá reeditar-lhe a totalidade da obra.

No contexto desta obra, «Os Armários Vazios» é o quarto título, e foi publicado pela primeira vez há doze anos. Os três primeiros livros de Maria Judite de Carvalho são «Tanta Gente Mariana» (59), «As Palavras Poupadas» (61) e «Paisagem sem Barcos» (63). Depois de «Os Amários Vazios» em 66, Maria Judite de Carvalho publicou ainda «Flores ao Telefone» (67), «Os Idólatras» (69), «Tempo de Mercês» (73) e «A Janela Fingida» (75).

O melhor desta obra – que é do melhor que há na novelística portuguesa contemporânea –, estará, para uns, nas peças capitais (as novelas) que dão os títulos aos primeiros livros; para outros, nos contos que integram os mesmos volumes. Um romance como «Os Armários Vazios» pode considerar-se uma experiência extremamente conseguida, embora a autora não tenha depois enveredado decididamente pelo romance como âmbito onde pudesse realizar as suas capacidades de ficcionista mais amplamente.

De qualquer modo, há também quem pense que é depois de «Os Armários Vazios», designadamente nos livros mais recentes, que a autora encontrou a melhor expressão para os seus fortes recursos, não apenas através da crónica do quotidiano mas ainda (ou principalmente) graças à apurada contensão que a prática da crónica exige no sentido de economia e rigor das suas mais severas implicações, designadamente estilísticas.

Maria Judite de Carvalho é há largos anos nossa camarada de trabalho nesta redacção do «DL».

Jorge de Sena: "ANTIGAS E NOVAS ANDANÇAS DO DEMÓNIO"

«Uma dupla reedição – assim se pode dizer – assim lhe chama, aliás, o autor, numa nota introdutória – a recente edição de «Antigas e Novas Andanças do Demónio», de Jorge de Sena, feita por Edições 70. Com a presente edição, torna-se esta editora a única chancela sobre toda a obra em prosa, de ficção que Sena escreveu, pelo menos tanto quanto se sabe e enquanto não se conhece a totalidade do seu espólio literário. Mas por certo que a suspeição tem fundamento, até porque Edições 70 devem publicar muito brevemente o primeiro volume do romance inédito deixado por Sena entre os papéis: «Monte Cativo», de «Sinais de Fogo». Antes destas «Andanças» já haviam saído sob a mesma chancela «Os Grão-Capitães» e «O Físico Prodigioso».

«Antigas e Novas Andanças do Demónio» reúne no volume os contos de «Andanças do Demónio», de 1960, e de «Novas Andanças do Demónio», de 1966. A única falta que aqui se nota em relação a estes dois livros anteriores é a de «O Físico Prodigioso», que pertencia a «Novas Andanças» e entretanto já saiu separadamente. Numa nota introdutória – que não é «um dos famosos prefácios» do autor, de que muita gente tem ouvido falar mais do que dos livros que eles antecedem, como garante e comenta Sena no próprio texto –, fica-se a saber: «Nem pela extensão, nem pela estrutura, «O Físico Podigioso» (...) era, como os outros textos, um conto, mas na verdade, uma novela digna de publicação separada. Simplesmente – acrescenta – aquele «físico», com todos os seus mágicos poderes, se em 1966 não aproveitava a ocasião de um volume que um editor oferecia para publicar-me, perdia, como se diz, o «comboio». Só muito recentementemente, eu tenho sido daqueles para quem edições especiais ou não especiais de tais coisas se fazem, ao contrário dos luxos que não invejei nunca a outros durante décadas».

O presente volume reproduz, depois dos contos, os prefácios originais de cada uma das edições anteriores, bem como as notas aos contos que aqui se publicam pela segunda vez.

Dezassete novos poetas russos

«Novos Poetas Russos»: trata-se de uma antologia de poetas russos, com poemas seleccionados e traduzidos por Manuel de Seabra, e é uma edição da Limiar, no Porto. O livro apareceu nas livrarias em fins de Maio, princípios de Junho, e a sua publicação foi mesmo assinalada com uma sessão especial na Opinião em Lisboa, com a presença da poetisa Tatiana Kuzovleva, uma das antologiadas e partilhando com Manuel de Seabra a responsabilidade da selecção textual. É pois um pouco tardiamente que aqui se faz referência ao livro. Valerá a pena, no entanto, e, se não por mais, pelo menos porque se trata duma antologia de poetas e poemas do estrangeiro traduzidos em português – facto que não acontece com grande frequência. Depois porque, tratando-se dum livro francamente recomendável, a edição ainda não se esgotou, longe disso, e é possível o leitor encontrar o livro em qualquer livraria minimamente abastecida.

A selecção de Tatiana Kuzovleva e Manuel Seabra recaiu sobre poemas de dezassete poetas: Nikolai Dmitiriev, Oleg Dmitriev, Pavel Grushko, Aleksander Iudakhin, Tamara Jirmunskaia, Rimma Kazakova, Stanilav Kuniaev, Viatxeslav Kuprianov, Vadim Kunetsov, Serguei Mnatsakanian, Vladimir Saveliev, Alexsander Schuplov, Igor Shkliarevski, Vladimir Urussov, Piotr Vegin, e Natan Zlotnikov, além de Tatiana Kuzovleva. A título de curiosidade, assinale-se que o menos novo destes «novos poetas russos» é Pavel Grushko (nasceu em 1931, e trata-se, diga-se ainda, dum tradutor, em russo, de poetas portugueses e brasileiros como Manuel da Fonseca, José Régio, Manuel Bandeira e Drummond de Andrade). O mais novo é Nikolai Dmitriev, que nasceu em 1953.

O leitor português médio que somos conhecia da poesia russa mais recente uns dois ou três nomes (Ievtuchenko e Vozenssenski, por exemplo, já traduzidos e publicados em português e Portugal), e há-de estranhar a sua ausência. Mas «o objectivo desta antologia é apresentar ao leitor português as mais jovens gerações da poesia russa» – diz Manuel Seabra numa breve nota de apresentação. Trata-se das gerações dos anos mais recentes. Os nossos conhecidos (e ainda Rozhdestvenski, Akhmadulina, e outros) são dos anos sessenta, ou, pelo menos, foi nos anos sessenta que conheceram maior aura.

Sophia: QUATRO REEDIÇÕES

Um prefácio de Eduardo Lourenço assinala a quarta edição de «Antologia», de Sophia de Mello Breyner Andresen, recentemente feita pela Moraes na sua colecção Círculo de Poesia. Este é um dos quatro títulos de Sophia reeditados ultimamente. Os outros são o conjunto de poemas «Dual» (também no Círculo de Poesia, da Moraes), o volume de «Contos Exemplares» (este na Portugália Editora), e «O Rapaz de Bronze» (na Moraes, ainda).

«Poesia, mistério repassado de claridade, a poucos poetas contemporâneos se aplica tão óbvia e viva evidência, como a Sophia de Mello Breyner Andresen, aquela que nós todos, seus amigos e leitores subjugados há muito, chamam apenas Sophia» – diz Eduardo Lourenço no seu prefácio à quarta edição de «Antologia». O texto de Eduardo Lourenço intitula-se «Para um Retrato de Sophia» e só o nome creditado do autor garante que se trata, o texto, de uma boa peça para a bibliografia passiva da autora de «Coral» e «Dia do Mar», entre muitos outros títulos. Esta quarta edição da «Antologia» inclui três poemas seleccionados de «O Nome das Coisas», até agora o único título novo que a autora publicou desde «Dual», em 1972.

Quando «Dual» saiu já a obra poética de Sophia merecia há muito um amplo consenso quanto à sua importância no contexto da poesia portuguesa contemporânea. Sophia aparece na nossa cena poética pela primeira vez em livro em 44 com um livro simplesmente intitulado «Poesia», publica depois «Dia do Mar» (em 47), «Coral» (em 50), «No Tempo Dividido» (em 54), «Mar Novo» (em 58), «O Cristo Cigano» (em 61). «Livro Sexto» aparece em 62 e pode considerar-se o ponto mais alto da carreira da autora, que viria a publicar ainda outro original, «Geografia», em 67, e com a novidade dum mais explícito empenhamento no combate poético a favor da liberdade e outros valores referentes à resistência antifascista em Portugal a que, de resto, o nome de Sophia andou sempre ligado. Uma antologia com «Grades», em 70, pode representar melhor esta decidida opção da autora de «O Nome das Coisas».

«Contos Exemplares», esta reedição da Portugália é a oitava edição, e a primeira data de 62. Oito edições em dezasseis anos, é facto assinalável. A última mantém um prefácio que D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, escreveu oportunamente para outra reedição aqui há laguns anos.

«O Rapaz de Bronze»: a última edição é a quinta, e enriquecida por desenhos de Natividade Correia (já autor da capa de «Contos Exemplares»). Trata-se de «contos para crianças», segundo logo indicação que vem na biblioteca da autora, onde «Contos Exemplares» é o único título encimado pela designação de «prosa». A Moraes inclui «O Rapaz de Bronze» na sua colecção de «Albuns para a Juventude».

Miguel Flávio expõe no Rossio

«É um pintor que pinta com uma máquina fotográfica» – disse de Miguel Flávio o realizador Chris Marker quando da primeira mostra deste português de 34 anos em Paris, onde exteve exilado de 1965 a 1974. Miguel Flávio, antigo aluno da António Arroio, capista e ilustrador de livros, colaborador de jornais (um deles foi o «DL») estagiário de realização cinematográfica, pintor e desenhador dedica-se hoje sobretudo à fotografia. O público de Lisboa pode ver até ao fim do mês, no terminal da estação do Rossio, a sua exposição «Aguarela Lisboeta», com 43 obras no catálogo.

Estão em obras os dois teatros de Vila Real

VILA REAL, 22 – Devido à falta de casas de espectáculos em Vila Real, várias realizações, principalmente de carácter cultural, têm sido afastadas desta cidade.

Entretanto, iniciaram-se já as obras de reconstrução do Teatro Avenida, encerrado há cerca de um ano por não possuir condições de segurança para o público. Também as do Teatro D. Dinis se encontram em vias de conclusão.

A Associação Comercial e Industrial de Vila Real, aliada a outras entidades locais, está a fazer esforços para que a reconstrução do Teatro Avenida esteja concluída em meados do próximo ano.

R.N.
EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO
Você que organiza excursões conte connosco.
O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.
Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País
RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN
INFORMAÇÕES E RESERVAS: CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

CONGRESSO DOS SINDICATOS DA METALURGIA E METALOMECANICA
ENCONTRO DOS TRABALHADORES METALURGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL
CONVOCATÓRIA
CAMARADAS
Convidam-se os trabalhadores metalúrgicos a participar neste Encontro, que se realiza na Cova da Piedade, no Salão da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, dia 25/11/78 (sábado), pelas 15 horas.
ORDEM DE TRABALHOS:
1 — Congresso dos Sindicatos Metalurgicos;
2 — Apresentação dos Delegados do nosso Sindicato.
No final dos trabalhos haverá CANTO LIVRE.
A DIRECÇÃO
Barreiro, 14/Nov./78

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALÚRGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETUBAL
ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS
CONVOCATÓRIA
Convocam-se os Delegados Sindicais para uma Assembleia de Delegados a realizar em Setúbal, no Inatel, no próximo dia 23 de Novembro, quinta-feira, pelas 15 horas, com a seguinte:
ORDEM DE TRABALHOS:
1 — Parecer da Assembleia de Delegados sobre o Orçamento Geral do Sindicato para 1979;
2 — Informações
A DIRECÇÃO
Barreiro, 14/Nov./78

MÉDIO ORIENTE

Tratado de paz continua em dúvida

O principal negociador egípcio às conversações em Washington sobre um tratado de paz regressa hoje ao Cairo para consultas, a seguir à comunicação de Israel de que pode aceitar todos os elementos, com excpção de um, do projecto do acordo elaborado na capital dos Estados Unidos.

A informação sobre a chamada ao Cairo do ministro da Defesa, Hassan Ali – a hora da sua partida não foi revelada por funcionários egípcios ou norte americanos – foi conhecida quando os Estados Unidos acolhiam com agrado a aprovação pelo governo israelita, por maioria esmagadora, de minuta do tratado de paz.

No entanto, um informador norte-americano em Washington tornou, ao mesmo tempo, claro que a não aceitação pelos israelitas de um elemento mantinha na dúvida o resultado das conversações sobre o tratado de paz.

O projecto de acordo fora antes rejeitado pelo gabinete israelita na ausência no estrangeiro do primeiro-ministro Mnachem Begin, e a votação de ontem foi considerada como uma vitória do chefe do governo sobre ministros intransigentes.

Contudo, o gabinete rejeitou as exigências do Cairo para um calendário ligando o pacto de paz israelo-egípcio com evacuação eventual dos israelitas da Margem Ocidental do Jordão e da Faixa de Gaza.

O próprio Begin descreveu essas exigências como uma violação dos acordos a que se chegou na cimeira de Camp David, em Setembro.

Embora rejeitando o apelo quanto a um calendário, Begin notou que Israel estava disposto a iniciar conversações sobre o futuro da Margem Ocidental e de Gaza, após a assinatura do tratado de paz.

O presidente Anwar Sadate do Egipto tem afirmado que não assinará um tratado de paz, a não ser que ele esteja ligado com uma data para o começo de autonomia naquelas duas áreas ocupadas.

Não havia indicação sobre quando o Cairo responderia à decisão israelita ou quando os principais negociadores voltariam a Washington.

Os negociadores israelitas, os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, Ezer Weizman e Moshe Dayan, seguiram para o seu país, na semana passada.

No Cairo, as perspectivas quanto à assinatura de um tratado de paz pareciam pender hoje na balança por causa de diferenças sobre a questão da palestina.

A MENA, a agência noticiosa do Médio Oriente, notou que a chamada ao Cairo do ministro da Defesa, tenente-general Kamal Hassan Ali, não significava a suspensão das conversações em Washington, que decorrem há sete semanas.

Entretanto, uma fonte afecta ao ministério dos Negócios Estrangeiros asseverou que o Egipto estava «comprometido, determinado e insistindo» num calendário para autonomia palestiniana na Margem Ocidental e em Gaza.

Novas iniciativas apenas são aguardadas quando o Egipto receber o texto das recentes declarações do gabiente israelita e a seguir ao relatório que o general Ali apresentará ao presidente Sadate, disse a MENA.

ONU

Prémio "Terra dos Homens" concedido a M'Bow

O prémio «Terra dos Homens» foi atribuido ontem a Amadu Mahtar M'Bow, director-geral da UNESCO, o qual foi criado este ano para recompensar a obra duma pessoa que haja levado a cabo realizações assinaláveis no domínio da paz e da compreensão internacional.. «Terra dos Homens» tem por finalidade promover a Compreensão internacional através de pe.mutas culturais. Este prémio tem a sua sede em Montreal (Canadá).

Gilles Chatel, director-geral da «Terra dos Homens» é Jacques Filion, presidente do Conselho da Associação Montrealesa de Acção Recreativa e Cultural, entregaram o prémio a M'Bow numa cerimónia que teve lugar na grande Sala das Sessões Plenárias da UNESCO em Paris.

ÁSIA

Teng Hsiao-ping marca pontos na luta contra Hua Kuo-feng

Aquilo que nos meios estrangeiros se interpreta como a luta entre Hua Kuo-feng e Teng Hsiao-ping parece estar a resolver-se a favor do segundo dos dirigentes de Pequim, que se batem pela sucessão de Mao.

Na verdade, pela primeira vez o presidente do PC Chinês, Hua Kuo-feng, é directamente acusado nos cartazes de parede, enquanto o vice-primeiro-ministro (duas vezes caído em desgraça e outras tantas reabilitado) é exaltado. O próprio Mao começou a ser alvo de críticas nos cartazes de parede. Estas campanhas com que os muros das cidades chinesas são de quando em quando recobertos prenunciam sempre uma mudança de comandos, se não mesmo de orientações tácticas (quando não também estratégicas) na hierarquia de Pequim.

Há cartazes que sugerem mesmo que o presidente Mao, acusado agora de apoiar o «bando dos quatro» (cujo chefe de fila é a própria viúva de Mao) teria sido um ditador fascista. Eis uma acusação que seria impensável há meses e que mostra como tanta coisa está a mudar na China. Além dos cartazes, o próprio órgão do PC Chinês, «Diário do Povo» contribui para esta campanha, admitindo, pela primeira vez, que Mao cometeu muitos erros.

Uma outra alteração na hierarquia chinesa foi, entretanto, anunciada pela agência japonesa Radio Press: um vice-primeiro-ministro que desempenhou um papel de primeiro plano durante a revolução cultural, Chi Teng-kuei, foi substituído por um protegido de Teng Hsiao-ping no posto de primeiro responsável político da região militar de Pequim. O novo responsável é Tai Chi-wei. Anteontem este novo dirigente deu ordens para representar pela primeira vez uma peça de teatro relatando os incidentes da Praça An Tien An Men, em 1976, por ocasião da morte de Chu En-lai, incidentes esses que têm servido para detonador das perseguições e acusações entre as várias facções que se digladiaram (e as que ainda se digladiam) pela sucessão de Mao.

Teng Hsiao-ping

Hua Kuo-feng

Mais 30 pessoas mortas pelas autoridades do Irão

Foram mortas vinte e oito pessoas e sessenta ficaram feridas, em Chiraz, durante afrontamentos muitíssimo violentos com as forças da ordem, anunciaram hoje nos meios da oposição de Teerão.

Por outro lado, a Associação dos Juristas Iranianos indicou que quarenta advogados do foro de Chiraz entraram em greve para pedir que os «responsáveis» por estas mortes sejam punidos.

Nos meios da oposição, consideram «excessivo» o balanço das perturbações em Chiraz anunciado no estrangeiro, segundo o qual teriam sido mortas cento e cinco pessoas.

Por outro lado, o Exército ocupou ontem a Central Eléctrica de Shahryar, nos arredores de Teerão, na sequência da greve decretada pelos seus dois mil trabalhadores em protesto contra o regime do xá.

Soldados fortemente armados rodeiam neste momento a Central, que fornece metade da energia eléctrica de Teerão.

O Comando Militar da capital anunciou que uma pessoa morreu e vinte ficaram feridas quando soldados abriram fogo sobre uma multidão de seiscentos manifestantes que apedrejavam as forças de segurança no Norte da cidade.

Os trabalhadores da Central exigem a abolição da Lei Marcial, a libertação dos presos políticos e outras importantes reformas.

Entretanto, o novo primeiro-ministro do Irão, general Gholam Reza Azhari, anunciou novas medidas para combater a corrupção no país.

Em entrevista publicada pelo diário londrino «The Times», o general afirmou esperar que o seu cargo seja transitório, mas enquanto permanecer no Governo, será ele o responsável pelo Poder, e não o xá.

As novas leis obrigam os iranianos exilados a voltar ao país para serem julgados, sendo os seus bens confiscados em caso de não comparência, disse.

Azhari declarou-se igualmente decidido a deter todos os funcionários corruptos, incluindo os membros da família real.

Ao mesmo tempo em entrevista publicada pelo «Le Matin» de Paris de tendência socialista, o «Ayatollah» Khomeiny observa que «os militares, os soldados, vêm do povo, têm a mesma origem que o povo: ora bem, o povo está contra o xá».

Khomeiny precisa que o actual Governo militar no Irão «é incapaz de superar a crise» e desde a sua tomada de posse, «os militares não realizaram nada, não conseguiram nada e não poderão nunca conseguir nada».

Referindo-se ao que possa ocorrer durante o «mês dos mártires», que começa dentro de dias, Khomeiny declarou esperar que durante esse período, «os acontecimentos permitam que o Islão se reforce que a situação evolua normalmente em proveito do Islão sem que sejamos obrigados a desencadear a luta armada». Segundo a religião muçulmana, quem morre no «mês dos mártires» vai para o paraíso.

Finalmente o presidente norte-americano, James Carter, conferenciou ontem em Washington durante 40 minutos com o embaixador iraniano, reafirmando-lhe o seu apoio ao xá.

Jody Powell, secretário da Casa Branca para a Imprensa, revelou que ao encontro entre Carter e Ardeshir Zahedi estivera presente Zbigniew Brzezinski, conselheiro para os assuntos da Defesa nacional.

Hospedeiras em greve

As hospedeiras japonesas de bordo paralisaram ontem, forçando o cancelamento de mais de cem voos, num conflito sobre os serviços de camas nos jactos Jumbo, e declararam que tinham mais greves planeadas para este mês.

No terceiro e último dia da presente greve, os dirigentes sindicais anunciaram que haverá uma nova série de paralisações a menos que a administração das Linhas Aéreas Japonesas (JAL) encontrem uma solução.

O sindicato relatou que os problemas começaram quando a JAL iniciou, há cinco meses, um serviço de camas nos seus voos de longa distância com os Boeing-747.

Uma hospedeira queixou-se «por vezes os passageiros estão sem camisa quando abro as cortinas para lhes servir bebidas. Outras vezes, tenho a enfrentar casais íntimos no leito».

A China pode desencadear uma guerra contra Hanoi

Hong Bich Son, vice-ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, não exclui que «a China desencadeie uma guerra contra o Vietname, a fim de satisfazer a sua política expansionista».

Numa entrevista publicada, terça-feira, pela agência húngara MTI, o vice-ministro vietnamita acrescenta que, devido a essa atitude de Pequim, «o Vietname aumentará as suas capacidades de defesa militar».

Bich Son afirma que «as incursões chinesas no território vietnamita são cada vez mais frequentes».

«Tais incursões, precisa, duplicaram durante o mês passado. A Força Aérea chinesa viola o espaço aéreo do Vietname e a Marinha, as suas águas territoriais».

Para Bich Son, o «conflito vietnamo-cambodjano é, na realidade, um conflito sino-vietnamita».

«A China, assevera, está disposta a lutar contra o Vietname até ao último soldado cambodjano».

Finalmente, o vice-ministro considera que o tratado sovieto-vietnamita, tal como a entrada do Vietname no Comecon, «contribuirão para aumentar os recursos do Vietname».

Naufrágio mata mais de 200

Cerca de 214 vietnamitas morreram hoje afogados quando o navio que transportava 254 refugiados do Vietnam soçobrou num banco de areia ao largo da costa oriental da Malásia, perto da foz do rio Trenganu, soube-se de boa fonte em Kuala Lumpur. A rápida intervenção da polícia que patrulha aquela zona permitiu salvar cerca de 40 pessoas.

Indira Gandhi ameaçada de prisão

A ex-primeiro-ministro da Índia, Indira Gandhi, corre o risco de serpresa ou expulsa do Parlamento, que a considerou culpada de bloquear um inquérito oficial a uma companhia automóvel controlada pelo seu filho mais novo, Sanjay.

No seu segundo dia no Parlamento, a que regressou depois de uma ausência de vinte meses, a senhora Gandhi foi declarada culpada de abuso de privilégio e contumácia. A Comissão de Privilégios da Lok Sabha (Assembleia) sustentou que a senhora Gandhi, o seu secretário particular Dhawan e o chefe da repartição central de Informação, D'Sen, intimidaram e molestaram quatro funcionários do governo que recolhiam informações sobre a companhia, para responderem a uma pergunta apresentada no Parlamento.

Depois de audiências que duraram mais de um ano, a comissão concluiu que a firma tinha passado sobre os regulamentos de importação, o que poderia ter causado embaraços à senhora Gandhi se fosse publicamente revelado.

CIÊNCIA

Um OVNI em Itália

A torre de controlo do Aeroporto de Fiumicino, em Roma detectou um OVNI (Objecto Voador Não Identificado) no Domingo às 19.30 horas locais – soube-se ontem.

Era um «globo muito grande, silencioso, que emitia uma luz alaranjada muito potente» – segundo descrição de numerosas testemunhas, civis e militares.

A visibilidade era completa e os funcionários da torre de controlo puderam ver duas vezes as evoluções do objecto, até que desapareceu no sentido Oeste-Leste, isto é, do Mar Tirreno para o Mar Adriático.

A torre de controlo do Aeroporto de Fiumicino avisou o Centro da Aviação Militar, situado na pista número um, cujo funcionário pôde ver a última das evoluções do estranho aparelho antes de seguir rumo ao Adriático.

MAIS DE 63 MIL

Mais de sessenta e três mil observações de Objectos Voadores Não Identificados (OVNIS)I,nos últimos 30 anos, tornam necessário um estudo sério do fenómeno, concluíram, ontem especialistas de OVNIS de vários países, reunidos desde sábado no México.

Durante os trabalhos, Allen Hynek, conselheiro da Força Aérea Americana para o problema dos OVNIS, fez ouvir uma gravação do presidente Carter, contando ter visto, da sua casa de campo na Georgia, «uma luz verde muito especial, que tinha desaparecido no céu».

Os trabalhos deste simpósio constituirão um «dossier» que será apresentado dentro de alguns dias à Organização das Nações Unidas, para que esta apoie as investigações sobre fenómenos extraterrestres.

Encefalite na Índia

Morreram pelo menos 1.239 pessoas nos últimos dois meses, vitimadas pela encefalite no Nordeste da Índia – informa a agência indiana PTI.

Acrescentou que sete pessoas morreram hoje, depois dos 23 óbitos anunciados ontem.

A doença viral, espalhada por mosquitos, provocou 944 mortes no Estado mais afectado, de Utar Pradesh, onde quase 3.145 pessoas foram tratadas.

EUROPA

Bispos espanhóis renunciam à Concordata

A Conferência Episcopal Espanhola decidiu, por maioria, renunciar à Concordata que, desde 1953, dá à Igreja Católica um certo número de privilégios em Espanha, substituindo-a por quatro acordos bilaterais, já negociados entre a Santa Sé e o governo madrileno.

A decisão da Conferência Episcopal, que se reuniu em Madrid, foi anunciada na 3.ª feira pelo Serviço de Imprensa do Episcopado espanhol. Segundo um porta-voz, o teor dos quatro acordos foi lido aos bispos, na presença do núncio apostólico em Espanha, Monsenhor Luigi Dadaglio, que propôs à Conferência que se passasse à respectiva votação.

A assinatura dos quatro novos acordos fica condicionada, porém, à efectiva aprovação da nova Constituição espanhola, aquando do referendo de 6 de Dezembro.

Recorda-se que o projecto de Constituição laiciza, pela primeira vez na História do Estado espanhol, a vida em Espanha. Efectivamente, nos termos do artigo 16, «nenhuma confissão religiosa terá um carácter estatal», embora «os poderes públicos tenham conta às crenças religiosas da sociedade espanhola e mantenham relações de cooperação consequentes com a Igreja Católica e as restantes confissões religiosas».

Não foi divulgado o teor dos quatro acordos.

A CONSPIRAÇÃO MILITAR

No dia 11 de Novembro reuniram-se cinco oficiais no café «Galaxia», em Madrid, para «estudar a possibilidade de realização dum golpe de mão por elementos da força pública no dia 17 de Novembro», indica uma nota oficial redigida pelo comité de Estado-Maior do Exército espanhol.

Esta nota, que foi distribuída por todos os quadros do Exército, precisa que «uma vez esta reunião descoberta, os serviços de informações da Polícia armada (...) avisaram o presidente Suarez, que convocou para o dia 16 de Novembro às 21 horas o ministro da Defesa, as mais altas autoridades militares e das forças da ordem pública (...) no intuito de serem tomadas medidas preventivas».

Depois dessa reunião, foi aberta uma informação judiciária na noite de 16 para 17 de Novembro, prossegue a nota. A informação foi dirigida pelo general Federico Gomez de Salazar, e permitiu apurar «responsabilidades possíveis» do tenente-coronel António Tejero e do capitão Ricardo Saenz de Inestrillas.

Por outro lado, um segundo comunicado oficial, igualmente dirigido a todos os quadros do Exército e assinado pelo Comité dos Chefes de Estado-Maior, dá precisões sobre o incidente ocorrido na sexta-feira passada em Cartagena, durante a qual o general Juan Atares, comandante da Guarda Civil, foi preso.

Segundo este documento, o oficial atacou a Constituição ao afirmar nomeadamente que «o povo não quer isso». O general, prossegue a nota, lançou «gritos mordazes e arrebatados» na presença do ministro da Defesa, general Manuel Gutierrez-Mellado.

Entretanto, o jornal «El País» revela que a conspiração militar foi descoberta no dia 9 de Novembro.

FUNERAIS EM BASSAURI

Seiscentos polícias assistiram hoje, em Bassauri, perto de Bilbau, ao funeral dos seus dois colegas mortos ontem por separatistas bascos da ETA, quando jogavam futebol. No ataque ficaram feridos onze outros polícias.

Não foram registados incidentes durante o funeral. A Polícia selou Bassauri durante três horas, antes e durante a cerimónia. Os guardas acariciavam nervosamente as suas pistolas-metralhadoras, mas não havia sinais de agitação nas fileiras.

Pensa-se que o terrorismo da ETA e de outras organizações extremistas convenceram cinco oficiais da necessidade de depor o primeiro-ministro reformista, Adolfo Suarez.

AMÉRICA

Costa Rica corta com a Nicarágua

O presidente da Nicarágua Anastasio Somoza, enfrenta hoje uma crescente oposição no país e no estrangeiro enquanto a vizinha Costa Rica cortou relações diplomáticas e aumentam os receios de nova ofensiva da guerrilha.

A Costa Rica cortou relações diplomáticas a noite passada, após um recontro na fronteira com tropas nicaraguanas em que um guarda civil costa-riquenho foi morto a tiro. A Costa Rica não tem exército.

Cada uma das partes afirmou que a outra tinha violado o seu território. O presidente costa-riquenho Rodrigo Carazo anunciou que ia pedir uma reunião de emergência da Organização dos Estado Americanos (OEA) em Washington, reunião que já está a decorrer.

No País, horas antes de expirar um prazo estabelecido pela oposição exigindo a demissão e exílio do general Somoza, uma equipa de mediação internacional apresentouuma proposta de compromisso para um referendo nacional sobre se o presidente deveria permanecer no poder.

A proposta foi vista como uma última tentativa para evitar mais derramamento de sangue. Centenas de pessoas morreram durante uma insurreição neste Estado da América Central em Setembro.

Os medianeiros chegaram a Manágua após a revolta desencadeada há dois meses pela organização de guerrilha sandinista. Os guerilheiros desejavam a destituição do general Somoza, cuja família tem governado a Nicarágua nos últimos 50 anos.

Após a revolta, um relatório da Comissão Interamericana de Direitos Humanos criticou severamente a Guarda Nacional nicaraguana, acusou a guarda de repetidas violações de direitos humanos durante os combates quando artilharia pesada e aviação foram utilizados para subjugar a revolta.

De acordo com fontes dignas de crédito, os medianeiros propuseram um plebiscito fiscalizado pela OEA a realizar dentro de 60 dias para decidir se o general Somoza deveria demitir-se agora ou completar o seu mandato presidencial, que expira em 1981.

Mas fontes afectas à Frente Ampla de Oposição (FAO) disseram que havia um sentimento geral de recusa à proposta.

Ontem centenas de famílias nicaraguanas estavam a evacuar as princiapis cidades prevendo novos combates entre a guarda nacional e militantes da oposição, dirigidos pelos guerrilheiros sandinistas.

GRÃ-BRETANHA

Escândalo Thorpe envolve altas figuras políticas

Nomes de homens políticos começaram a emergir ontem dos debates sobre o caso Jeremy Thorpe durante a segunda audiência no tribunal de Minehead (Somerset – sul da Inglaterra).

Depois de enumerar as maquinações sórdidas de 1965 a 1975 com o fim de comprar o silêncio e depois eliminar o manequim homosexual Norman Scott com quem, segundo a acusação, Jeremy Thorpe teve relações, a princpal testemunha de acusação Peter Bessel falou ontem dos homens políticos que «estavam ao corrente» da chantagem.

Citou nomeadamente sir Harold Wilson, o antigo primeiro-ministro trabalhista e lord Goodman, amigo e advogado fiel de todas as personalidades politicas destes últimos anos. Falou igualmente de David Steel, sucessor de Thorpe na direcção do Partido Liberal e de dois outros deputados liberais, Emlyn Hooson e Cyril Smith.

Segundo Bessel o advogado lord Goodman pedira-lhe em Janeiro de 1976 que escrevesse uma carta na qual acusaria Norman Scott de estar a fazer chantagem com ele. Esta carta deveria servir para dissuadir Scott a revelar a sua ligação com Jeremy Thorpe durante o processo dopiloto Andrew Newton que, em Outubro de 1975, tentaram, sem o conseguir, eliminar Scott. Além de lord Goodman, sir Harold Wilson, na altura primeiro-ministro, estava ao corrente do «pesadelo» que vivia Thorpe. «A Imprensa quer a minha pele mas Harold é fantástico», teria declarado, Thorpe numa carta enviada a Bessel em Fevereiro de 1976, escrita em papel timbrado da Câmara dos Comuns. O antigo primeiro-ministro tomara nessa altura publicamente a defesa de Jeremy Thorpe, imputando todo o caso aos serviços secretos Sul-Africanos.

Peter Bessel

Durante a sua deposição, Bessel, que reside na Califórnia e goza de uma imunidade total, revelou ainda que David Steel e o deputado liberal Hooson já estavam ao corrente da chantagem de Scott antes de 1971.

Os observadores pensam que depois desta audiência é o próprio Partido Liberal que está no banco dos réus. Um partido que acaba de assegurar por mais de um ano, com o pacto «Lib-Lab», (Liberais-Trabalhistas) a sobrevivência do Governo minoritário de James Callaghan nos Comuns.

Reunião cimeira do Pacto de Varsóvia

Altos dirigentes de sete Estados da Europa Oriental reunem-se hoje e amanhã na capital soviética no âmbito da Comissão Política do Pacto de Varsóvia.

A última cimeira da Comissão, que é integrada pelos primeiros-ministros e pelos secretários-gerais dos Partidos Comunistas da União Soviética, Bulgária, Alemanha Democrática, Polónia, Roménia, Checoslováquia e Hungria, teve lugar em Novembro de 1976 em Bucareste.

Embora se desconheça a agenda oficial da presente cimeira, os observadores pensam que serão analisadas as tentativas de desanuviamento internacional, a actual fase das conversações israelo-árabes, a situação em África e, sobretudo, no Extremo Orienta.

Outro tema provável da agenda poderá ser a bomba de neutrões que, segundo o chefe de Estado Soviético, Leonid Brejnev, não será fabricada em série pela União Soviética, apesar de já ter sido «experimentada há anos».

Cimeira italo-britânica em Londres

O primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti, seguiu hoje de avião para Londres para conversações com o seu homologo britânico James Callaghan que terão certamente como tema os problemas económicos dos dois paises.

Andreotti chegou às 10.30 à capital britânica, regressando a Roma oito horas depois e o debate sobre o proposto Sistema Monetário Europeu (SME) será certamente um dos tópicos principais das conversações.

A Itália está disposta a juntarse ao SME, que começa em um de Janeiro próximo. O sistema ligará as moedas europeias, permitindo apenas pequenas flutuações no seu valor em relação umas às outras.

Contudo, a Grã-Bretanha mostra-se relutante em comprometer a libra no sistema e a Itália receia que se a divisa britânica não participar no esquema, utilizado para calcular os câmbios no SME, o valor dele aumentará exercendo pressão sobre a lira.

Fontes afectas ao Governo italiano notaramque Andreotti, um defensor acérrimo da Comunidade Económica Europeia, tentaria persuadir Callaghan do valor do SME como um instrumento de unidade europeia.

Fidel anuncia libertação de 3600 presos políticos

Cuba anunciou hoje que libertaria cerca de 3600 presos politicos, cerca de 80 por cento dos que restavam na ilha.

O presidente Fidel Castro declarou numa conferência de Imprensa que outros 600 culpados de crimes menores contra o Estado seriam também libertados.

Para permitir a Cuba efectuar libertações, contudo, os Estados Unidos teriam de aceitar os prisioneiros que desejassem partir para aquele país, disse.

De contrário, Cuba teria problemas ao fazer uma tal libertação maciça de prisioneiros, declarou Castro.

Falava no termo de uma reunião sem precedentes em Havana com cerca de 75 representantes de comunidades de exilados cubanos no estrangeiro. Os representantes tinham sido portadores de pedidos para a libertação dos prisioneiros bem como para medidas destinadas a reunir milhares de famílias divididas.

A partir de Janeiro próximo, Cuba começaria a aceitar visitas de todos os exilados cubanos, incluindo aqueles que haviam deixado a ilha desde a revolução de 1959, declarou o dirigente cubano.

Fidel Castro disse esperar que um mínimo de cerca de 400 presos políticos fossem libertados desde que os Estados Unidos estivessem dispostos a aceitar a sua quota.

Calculou que cerca de 50 ou 60 por cento dos que iam ser libertados desejavam ir para os Estados Unidos.

Os Estados Unidos tinham demorado a aceitar 400 prisioneiros cujos nomes Cuba havia fornecido a Washington durante os últimos três meses, acrescentou. Até agora apenas 46 haviam recebido vistos de entrada.

Os Estados Unidos tinham uma responsabilidade moral pelos prisioneiros porque os auxiliara nos seus ataques contra Cuba, acrescentou.

Os únicos prisioneiros que Cuba não libertaria eram aqueles que tinham cometido atrocidades antes da revolução na ilha e aqueles que continuavam ligados a activas organizações de guerrilha anticomunista.

Carter revela garantias da URSS sobre MIGs enviados para Cuba

O presidente Carter declarou ter recebido dos soviéticos a garantia de que os aparelhos «Mig-23» fornecidos a Cuba são «de natureza defensiva».

Os Estados Unidos continuarão no entanto a «verificar de maneira independente se o que lhes foi dito é exacto», acrescentou o chefe do executivo em entrevista concedida à cadeia de jornais americanos «Cox Newspapers».

Carter recusou-se no entanto a confirmar nesta ocasião se ordenara o recomeço dos vôos de reconhecimento sobre Cuba para apurar se os aparelhos soviéticos cedidos ao regime de Fidel Castro podem ser equipados com cargas nucleares tácticas, o que, segundo Washington, constituiria uma violação do acordo de 1962, firmado com Moscovo após a «crise dos mísseis».

«Recebemos garantias públicas e privadas dos soviéticos de que todas as armas vendidas a Cuba são de natureza defensiva», precisou Carter.

Salientam por outro lado de boa fonte em Washington que os Estados Unidos não dispõem actualmente de elementos que lhes permitam supor que os «Mig-23» fornecidos a Cuba são aparelhos do modelo «D» ou «F» susceptíveis de serem equipados com armas nucleares tácticas.

Por seu lado, o presidente cubano Fidel Castro salientou em Havana, numa reunião com exilados cubanos que os «Mig-23» soviéticos que Cuba acaba de comprar à URSS são apenas defensivos.

Fidel Castro fez esta declaração ao referir-se ao que definiu como tentativas de pressão desencadeadas pelos Estados Unidos sobre o regime cubano.

AFRICA

Embargo de petróleo contra a África do Sul

Membros das Nações Unidas aprovaram a noite passada por uma larga maioria ùma proposta para aplicar um embargo de petróleo obrigatório contra a África do Sul e para cessar o fornecimento de petróleo à Rodésia.

A resolução foi adoptada pela Comissão de Curadorias da Assembleia Geral. Terá agora de ser presente ao Conselho de Segurança, único órgão que pode impor o embargo sob os termos da carta da ONU.

A resolução deplorava também a «cumplicidade de sucessivos governos britânicos» na violação de sanções petrolíferas contra a Rodésia.

Citava as conclusões do Relatório Bingham sobre sanções de petróleo ordenado pelo actual Governo britânico.

A resolução, que tinha duas partes, não encontrou oposição, mas 10 membros abstiveram-se numa secção e 13 na outra.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

O diabo não perdoa. Quem se mete com ele, é o diabo!

A fita. As fitas que a seguir às noites de teatro, ocupavam o melhor lugar na preferência dos telespectadores. Era tanto assim que lhe chamavam «Noite de Cinema». Título simples, directo, popular.

Mas agora fia mais fino. O novo-riquismo de mau gosto invadiu a televisão. A rubrica passou a ser «**A Comédia e a Vida**» que, além de pernóstico, não quer dizer nada.

Porquê a substituição? Não terá sido para impedir a popularidade do cinema, com o simples facto de invocá-lo?

Nestes domínios, caros irmãos, há rasteiras muito sofisticadas.

A MENOS QUE...

Considero que na RTP-1 se está a cometer erro gravíssimo com enchimento abusivo das terças-feiras.

Ao serão das terças-feiras basta-lhe ser preenchido com o filme de grande metragem. Nada se deve interpor entre o telespectador e uma rubrica de sua preferência. Representa uma violência obrigá-lo a esperar até depois das 10 horas para assistir ao filme. Representa outra violência fazer anteceder a fita de rubricas polémicas. Assim se instala na casa de cada qual um clima de nervosismo, de inquietação, péssima antecâmara para a tão esperada rubrica de cinema.

Isto vem nos compêndios. Vem nos compêndios americanos. Tirem «rubrica de cinema» e ponham «filme publicitário» e os compêndios são unânimes na condenação do processo.

A menos que a RTP-1 esteja mesmo interessada em fabricar um clima de desestabilização psicológica...

T'ARRENEGO SANTANÁS

Pois a fita de René Clair não envelheceu um só cabelo. Eis aqui um exemplo de como é possível utilizar a alegoria sem demagogia e a inteligência sem armar ao «vanguardismo» que, em certas ocasiões, não passa de uma abusiva provocação à paciência.

Pronto, o diabo foi vencido e quem lhe vendeu a alma conseguiu ao depois recuperá-la.

Atenção, porém. Nem tudo o diabo pode mas às vezes pode muito. Nós sabemos de alguma gente que, há quatro anos a esta parte se deu ao jogo de vender a alma à «Europa», perdão!, ao diabo.

Ao pé da «Europa connosco», Mefistófeles é belzebu de fancaria. Quem lhe cair nas garras, só por milagre se salvará!

Ai eu gramava tanto acreditar em milagres...

A ARTE DE SER CRIANÇA

Eduardo Cortesão, na rubrica «A Cada Passo Ciência» falou da construção da personalidade humana, dos muitos factores que a condicionam.

Foi notório o seu esforço para simplificar sem degradar nem defraudar. Mas pergunto a mim próprio se terá simplificado o bastante.

Importa não temer o discurso quase infantil. Ceder à tentação, ainda que atenuada, do calão de ofício, representa perigo iminente para a ineficácia do discurso.

O que é pena, porque seria bom não se perder nada desta invocação da infância, idade em que tanto se joga. Para não dizer que tudo se joga.

Outro assunto: para ilustração de António Manuel Baptista: Linus Pauling acaba de ser distinguido com a medalha Lomonossov e que considera isso «uma grande honra».

Confere?

O TRIGO E A PALHA

O «Zoom» de ontem aproximou-se da Zambézia de Smith e não do Zimbabwe de NKomo e Mugabe.

Aliás, Ian Smith o racista é uma personagem da especial simpatia da RTP. Volta e meia, zás!, lá temos a fronha dele diante dos olhos. Às vezes até penso se não haverá na RTP uma sucursal das relações públicas smithianas...

Basta atentar na apresentação do mancebo Miguel para nos situarmos no campo da manipulação: para ele, dirigentes negros «moderados» são na realidade os traidores, os fantoches nas mãos do imperialismo.

Tão traidores, tão fantoches, tão nada representativos da expressão do futuro no Zimbabwe que os próprios americanos não consideram possível a estabilidade sem um acordo com a Frente Patriótica. Embora saibamos quanto essas negociações, visam dividir a Frente Patriótica, embora saibamos que o imperialismo pretende unicamente arredar do caminho os verdadeiros, os coerentes patriotas do país.

O palavreado do «Zoom» esconde esse dado fundamental. Como quem deita para o trigo e guarda a palha. As sucessivas protecções de Smith no campo ocidental, as ajudas «amarelas» que furam as decisões da ONU (e a tal respeito muito haverá um dia para contar...) estão aí para provar a inconsistência, as aldrabices anti-racistas de Smith para justificar álibis da «compreensão» capitalista.

Estou a usar de má-fé. De facto, depois de tais medidas, os hotéis, as «boîtes», as piscinas, as estâncias de luxo estão densamente povoadas de negros. Seis milhões de negros saídos da miséria e logo transformados em milionários, iguais aos 260 mil brancos...

Bravo, seu Smith de uma cana! Assim, sim. Assim, até vale a pena ser negro. Zambézia, paraíso dos negros sob a batuta de Smith...

Cómico, não?

MÁRIO CASTRIM

PS – A braços com difíceis problemas relacionados com a recepção do segundo programa recorri aos serviços de S.O.S. – CLÍNICA DE TELEVISÃO. Num prazo record, e com inexcedível atenção, todos os problemas ficaram resolvidos. Certamente que é do natural de «S.O.S» tratar assim todos quantos a ele recorrem, mas também por certo na atitude de «S.O.S.» houve muito de consideração pelos leitores do «Diário de Lisboa». Daí, este agradecimento. – M.C.

As Grandes Viagens

I PROGRAMA

18.25 **Sumário**
18.30 **Basquetebol feminino (Taça das Taças):** Transmissão directa do Pavilhão da Ajuda do jogo CIF-Sparta Brno da Checoslováquia
20.00 **Jornal RTP/1** —Noticiário do País e do estrangeiro e o boletim informativo sobre o estado do tempo
20.35 **Perfil** — Alguns minutos com figuras da cultura portuguesa. Hoje Álvaro Lapa
20.40 **O Astro** — Episódio n.º 28. Com Dionisio Azeredo no papel de Salomão — emigrante sírio que foi para o Brasil com 12 anos
21.15 **Vamos jogar no Totobola**
21.30 **Viagem — Agosto e Setembro no Algarve**
22.50 **Os Novos Vingadores.** Hoje: «refém» (2.º episódio). Intérpretes: Pactrick MacKee, Joanna Lumley e Gareth Hunt
23.45 **24 Horas** — As notícias mais importantes das últimas 24 horas
00.00 Fecho

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico
20.30 **Síntese** — A técnica e a ciência ao serviço do homem
21.00 **As Grandes Viagens** — Os comboios de França: a origem e formação do caminho-de-ferro francês
22.30 **Directíssimo** — As personalidades e os acontecimentos da semana
23.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
Os Novos Vingadores
(22.50)

II PROGRAMA
As Grands Viagens
(21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25:** Ciclo Preparatorio TV; **18.25:** Sumario; **18.30:** Um jovem, num pais; **19.25:** Comarca das Artes; **20.00:** Jornal RTP/1; **20.35:** Perfil; **20.40:** O Astro — episódio n.º 29; **21.20:** Em questão; **22.20:** Fila 1 — «As Profecias do Bandarra»; **00.15:** 24 Horas; **00.30:** Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32:** Festival de Jazz no Algarve; **21.00:** As Grandes Batalhas no passado **22.00:** Informação/2; **22.30:** Cineclube; **23.30:** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

VIAGENS OUTONO - INVERNO
ALGARVE
SERRA DA ESTRELA
PÓRTO e VIGO
MADEIRA ★ AÇORES
AÇORES e MADEIRA
MADRID ★ BENIDORM
COSTA DEL SOL
PALMA DE MAIORCA
PARIS ★ GENEVE
PARIS e GENEVE
PARIS e MILÃO
ROMA ★ ATENAS
ROMA e VIENA
BERLIN ★ COPENHAGUE
MARROCOS ★ LONDRES
PRECOS DESDE 1.000$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
VISA
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43 574512-574560-574659
PORTO - R. José Falcão, 82 - Tel. 310533
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58 - Tel. 22908
LOULÉ - Pr. República, 24-26 - Tel. 62375

ÚLTIMOS DIAS
ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO ALMADA

Aventuras de Till EulenSpiegel
4.º mês
CHARLES DE COSTER ADAPT. VIRGÍLIO MARTINHO
ENCENAÇÃO DE JOAQUIM BENITE
Só até 30 de Novembro
Todos os dias às 21,30
Sab e Dom às 16 e às 21,30
Seg descanso
GRUPO DE CAMPOLIDE

Diário de Lisboa
O País
dia a dia
a política
hora a hora

António Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Serpa Pinto, 43 e 45. Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

EASTMANCOLOR VITÓRIA FILME
estúdio
BREVEMENTE
UMA MENSAGEM DE AMOR E DE MORTE EM BUSCA DA LIBERDADE!
"CHÉ" GUEVARA
UM SÍMBOLO VIVO DA LUTA PELA LIBERDADE DOS POVOS OPRIMIDOS!
FRANCISCO RABAL
JOHN IRELAND · SUSANNA MARTINKOVA
um filme de Paolo Heusch

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Morreu o produtor Kamil Yarmatov

MOSCOVO – Morreu o veterano produtor cinematográfico soviético Kamil Y. Yarmatov, de 75 anos, que fez uma série de filmes épicos sobre o estabelecimento do poder comunista na Ásia Central.

Yarmatov, natural do Usbequistão, lutou com as forças bolcheviques contra guerrilheiros nacionalistas e muçulmanos locais, que procuravam alcançar a independência para a região durante a guerra civil que se seguiu à Refolução Russa de 1917.

Começou a sua carreira na década de 20, como actor, em filmes sobre a crueldade e a corrupção dos antigos dirigentes islâmciso da Ásia Central. Em 1931 formou-se como produtor no Instituto de Cinema de Moscovo e posteriormente tornou-se director dos estúdios cinematográficos do Usbequistão.

Fez os seus filmes mais conhecidos depois da Segunda Guerra Mundial, começando com a história épica «Alisher Navoi», que lhe valeu um Prémio Estaline em 1948.

Durante a década de 1960 fez «Tempestade sobre a Ásia», «Cavaleiros da Revolução» e «A Morte do Cônsul Negro sobre o período revolucionário.

TEATRO ABC

Telef. 366745

DENTRO DE HORAS

SÉRGIO DE AZEVEDO

APRESENTA

EM ESTREIA uma espectacular REVISTA POPULAR

DIREITA VOLVER!

TEXTO ORIGINAL DE EDUARDO DAMAS E CARLOS COELHO — MÚSICA DE: MANUEL PAIAO, THILO KRASSMAN E NUNO N. FERNANDES — COREOGRAFIA DE: MARILYN CLARK — MONTAGEM DE: MONIZ RIBEIRO — FIGURINOS DE: MELO FRAZÃO — CENOGRAFIA: JOSÉ MANUEL, REBOCHO E ALBERTO — ADEREÇOS DE: ÓSCAR ATAÍDE — GUARDA-ROUPA. «PAIVA» sob a direc. António Silva — ENCENAÇÃO DE: CARLOS COELHO

FLORBELA QUEIRÓS — OCTÁVIO de MATOS — CARLOS COELHO — VERA MÓNICA — ANTÓNIO CALVÁRIO — ANABELA (actriz convidada)

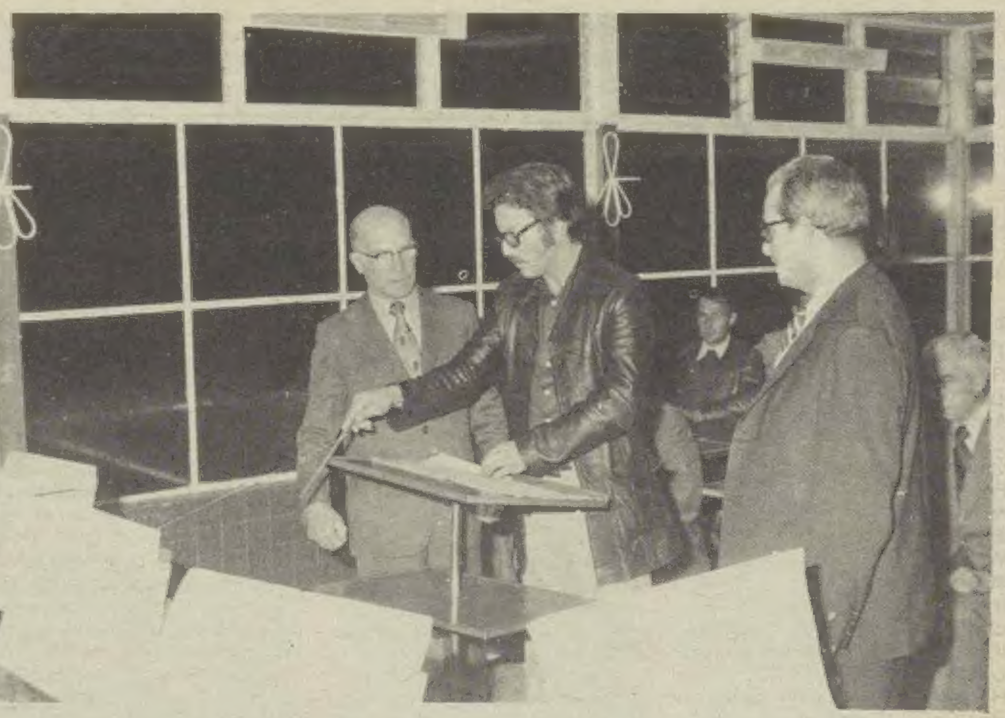
NINA FLORES — NELA DUARTE — VICTOR NORTE — LIA SARAH — JOÃO LUÍS — ISABEL AMARO — PAULA DELGADO

O BALLET INTERNACIONAL STAR DANCER'S

com os NUS de Angelie, Jane, Aida, Teresa, Tina, Sabine e Samanta

UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINARIO

BILHETES À VENDA



Regentes de bandas aperfeiçoam-se

Está a decorrer no centro de férias do Inatel, em Oeiras, mais um ciclo de aperfeiçoamento de Regentes Amadores de Bandas de Música Civis, dirigido pelos maestros Dimas Barrocoso, Pinto Rodrigues, Homero Apolinário e Silva Dionisio.
Beneficiam do curso 18 regentes de bandas, entre os 21 e os 70 anos, sendo as despesas da organização, incluindo os encargos de transporte, alimentação e alojamento e ainda um subsidio de seis mil escudos a cada participante, suportandas pelo Inatel.

Teatro amador no distrito da Guarda

Cerca de ummilhar de pessoas, a maior parte das quais jovens, assitiram em Gouveia à abertura do Segundo Ciclo de Teatro Amador do Distrito da Guarda.

Este ciclo, que é promovido pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), decorrerá naquele concelho até ao dia 17 de Dezembro.

Segundo referiu um dos coordenadores daquela actividade teatral, «o ciclo de teatro possibilitará um contacto mais estreito entre as populações rurais e a cultura».

«O concelho de Gouvei – acrescentou – contribui bastante para o desenvolvimento cultural desta região serrana, sobretudo pelas várias dezenas de agremiações de carácter artístico que existem neste concelho.»

Carlos Puebla hospitalizado em Burgos

BURGOS, 22 – O cantor e poeta cubano Carlos Puebla está hospitalizado desde ontem, em Burgos, devido a uma pneumonia.

Puebla estava naquela cidade espanhola, para dar uma série de recitais com o grupo cubano «Los Tradicionales», a convite da casa da cultura local.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Vende-se terreno para moradia na Rua P.^e Ferreira Maneta, junto ao Senhor dos Aflitos.
Trata pelo telefone 83 70 47 de Lisboa.

SUPER LONDRES 2000

Viagens de 3, 4, 7 e 8 dias
LONDRES
DE NOVEMBRO A ABRIL
Partidas às 2.as, 5.as e 6.as
PREÇOS DESDE
5.500$00
AGORA SENSACIONAL PROGRAMA DE INVERNO
FAÇA A SUA VIAGEM PROFISSIONAL OU TURÍSTICA ACOMPANHADO DA SUA FAMÍLIA USUFRUINDO DO INÉDITO PLANO FAMILIAR QUE LHE OFERECEMOS DURANTE ESTE PERIODO

POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS GRATUIDADE NA 3ª PESSOA — 1 PESSOA GRÁTIS

REDUCÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR — REDUÇÕES ESPECIAIS

Peça-nos programa

CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40468 - 556719 - 560320
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
Fundo de Fomento da Habitação

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 12/DHS/78
«Construção de 200 fogo em Évora.»

1 — PREÇO BASE E CAUÇÃO

EMP.ª	N.º FOGOS	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	PRAZO DE EXECUÇÃO (DIAS)	REF.ª PLANTA SÍNTESE
12/A/DHS/78	64	51.909.582$10	1.297.739$60	600	A
12/B/DHS/78	30	24.332.616$60	608.315$40	365	B
12/C/DHS/78	80	64.886.977$60	1.622.174$40	660	C
12/D/DHS/78	26	21.088.267$72	527.206$70	365	D

2 — **ALVARÁ EXIGIDO**
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
— Categoria Única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e Subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.
3 — Data, hora limite e local para entrega das Propostas: Até às 17.00 horas do dia 11 de Dezembro de 1978, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38-2.ª Fase em Évora.
4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso: No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15.00 horas do dia 12 de Dezembro de 1978.
5 — Local e horário para exame do processo: No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de Expediente e na Câmara Municipal de Évora.
6 — São obrigatórias a apresentação de propostas para as alternativas descritas no Caderno de Encargos (folha 5.A.).

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora aos 9 de Dezembro de 1978.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Alta Ansiedade" de Mel Brooks

FICHA:
Título original: High anxiety
Realização: Mel Brooks (USA-1977)
Argumento: Mel Brooks, Ron Clark, Rudy De Luca e Barry Levison
Fotografia: Paul Lohman
Montagem: John C. Howard.
Efeitos especiais: Albert J. Whitlock
Música: Jon Morris.
Interpretação: Mel Brooks (**Richard H. Thorndyke**), Madeline Kahn (**Victoria Brisbane**), Cloris Leachman (**enfermeira Diesel**), Harvey Korman (**Montague**), Ron Carey (**Brophy**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes/20th Century-Fox
Cinema: Condes.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 94 minutos.

Uma sátira a Hitchcock que fica muito aquém do humor do mestre do *suspense*

A carreira de Mel Brooks está feita em estrita consonância com o cinema, quer dizer, os seus filmes têm sido uma constante satirização aos vários géneros cinematográficos americanos como se, nas intenções, houvesse uma tentativa de dinamitagem (de certo modo afectuosa) daquilo que fez a glória dos «bons velhos tempos» de Hollywood. Infelizmente (e descontando o momento excepcional de **Frankenstein Júnior)** os resultados quase sempre não estão ao nível dos projectos. Com **Alta ansiedade** (Hitchcock e o «suspense» sao o material desta vez), isso volta a acontecer. E volta porque (à parte três ou quatro momentos em que o **cinema** é, de facto, posto em causa) Mel Brooks renova uma muito grande desinteligência daquilo sobre que se debruça. Para não irmos mais longe, um dos aspectos mais importantes da obra de Hitchcock (a ironia de jogar com o espectador no xadrez pendular do saber/ignorância, do culpado/falso-culpado, da identificação/desinvestimento) é aqui ignorado por completo, enquanto as suas características formais são afloradas só episodicamente (de resto nos **gags** mais conseguidos como os dois **travellings** impossíveis que terminam em catástrofe). Mel Brooks prefere as citações de tipo textual (satirizando cenas parcelares, nomes, situações). Mas mesmo estas são, em geral, muito pobres. Como cúmulo do mau gosto é de referir a cena (citação de **Os pássaros**) em que um bando de pombos enchem de esterco o personagem Thorndike; nos antípodas (isto é, num momento em que a sátira funciona à altura do modelo) é de realçar a cena da agressão no banho (citação da mais célebre sequência de **Psico**).

De resto a ideia de autor completo que Mel Brooks faz de si mesmo (e que alguns críticos, um pouco por todo o mundo, teimam em promover), ao produzir, realizar, escrever, protagonizar e até, episodicamente, compor os seus filmes mais recentes, é algo que tende inevitavelmente para um certo fracasso. Parece estar provado, com bastante amplitude, que Mel Brooks não tem a dimensão capaz para se situar no lugar de príncipe herdeiro dos grandes autores do burlesco americano de que Jerry Lewis é o mais recente e a que só Woody Alen tem pleno direito de aceder (isto atendendo, claro, ao silêncio fílmico de Lewis que já dura há vários anos). Aliás a comparação com Jerry Lewis (que tem sido feita com vã persistência) é de tal maneira impensável quanto uma cena deste filme testemunha. Refiro-me à sátira ao cantor galante e madurão executada pelo próprio Mel Brooks. Basta aferir esse trabalho com a cena (de intenções idênticas) que Lewis desempenhava em **As noites loucas do dr. Jerryll** (Buddy Love, lembram-se?) para as contas ficarem feitas e cada um no seu lugar.

E de realçar, porém, que **Alta ansiedade** revela uma muito maior elaboração, uma bastante mais apurada e laboriosa construção dos **gags**, uma muito menor anarquia (e não há nada pior no burlesco que a falta de rigor) que a exibida no filme anterior de Brooks (**A última loucura**). Porém, continua a haver zonas inteiras deficientemente trabalhadas (como tudo o que diz respeito ao Instituto Psiquiátrico, onde, por exemplo, Cloris Leachman, uma actriz de excepção, é, literalmente, um horror) e, sobretudo, a falta daquilo que já apontei no início deste texto mas que não é de mais repetir: a inteligência do cinema, dos seus tempos, dos seus ritmos, da sua linguagem, do seu funcionamento, enfim, enquanto estrutura. E, para um homem que está em vias de satirizar todo um tipo de filmes que fizeram época e glória, esse **handicap** é perfeitamente decisivo.

EXCLUSIVOS TRIUNFO

cobra 2

O JUSTICEIRO DO ORIENTE DE NOVO EM ACÇÃO!

com
JIRO TAMIYA/KUMI TAGUCHI
um filme de UMEJI INOUYE/Colorido Scope

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 ROXY

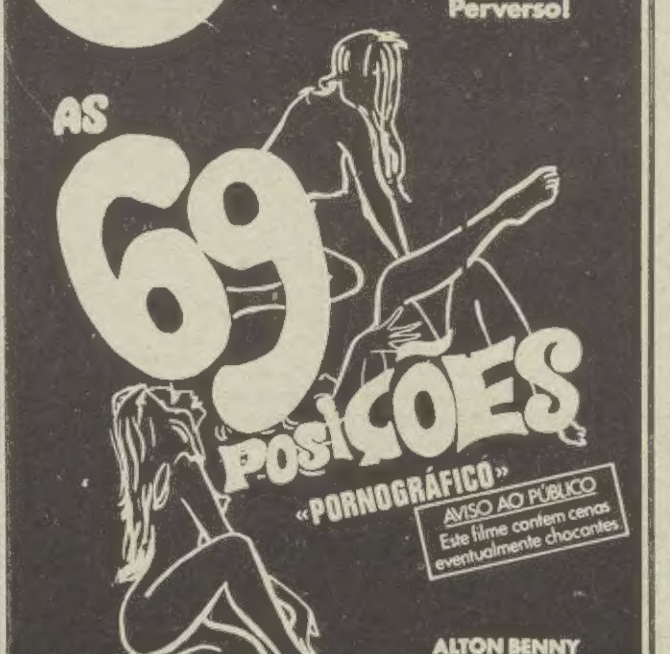
Não aconselhável a menores de 13 anos.

5.ª SEMANA

CINEPOLSO

Jamais se foi tão longe...
Agressivo!
Sensual!
Perverso!

AS 69 POSIÇÕES



«PORNOGRÁFICO»

AVISO AO PÚBLICO
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

ALTON BENNY
CARLA CASTELE
CAROLE LYDIA
um filme de ALPHONSE BENI /Colorido

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 27.º e seu Parágrafo 1.º convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal para se reunirem na Rua Passos Manuel 83-2.º Esq., Lisboa, no próximo dia 30 de Novembro de 1978 pelas 21 horas.

ORDEM DE TRABALHO

Votar os orçamentos para 1979 e eleger os corpos gerentes para o próximo ano.

Não havendo número legal de sócios reúne uma hora depois, em segunda convocação.

Lisboa 20 Novembro 1978
Presidente da Mesa
Manuel Guilherme de Almeida

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL
Delegação de Portalegre
CONVOCATÓRIA

MANIFESTAÇÃO — PORTALEGRE
— SÁBADO, 25/11 ÀS 12 HORAS NO ROSSIO

Convocam-se todos os trabalhadores químicos do distrito de Portalegre para uma participação maciça na grandiosa manifestação que terá lugar em Portalegre no próximo sábado, dia 25 pelas 12 horas no Rossio.

— PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
— PELA SAÍDA DO CCTV
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
— UNIDOS VENCEREMOS

A Comissão Directiva da Delegação de Portalegre

PUB

Aos trabalhadores à população do Distrito de Portalegre

Todos à concentração/manifestação no sábado dia 25 de Novembro pelas 12 horas no Rossio em Portalegre.
— Contra o aumento do custo de vida
— Pela defesa da Reforma Arária
— Pela saída dos contratos colectivos de trabalho
— Contra a repressão e os despedimentos
— Contra o desemprego

Trabalhadores, as conquistas que alcançámos à custa de pesados sacrifícios estão presentemente ameaçadas.

O agravamento galopante do custo de vida, a repressão contra os trabalhadores da Reforma Agrária e outros. Os ataques à democracia e às conquistas de Abril multiplicam-se.

Contra esta situação, pela defesa dos nossos direitos e conquistas, comparece, sábado, pelas 12 horas dia 25/11, no Rossio de Portalegre.
— Unidos venceremos
— Unidos defenderemos as conquistas de Abril

Portalegre, 20 de Novembro de 1978
Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Portalegre
Secretariado Distrital das UCP's/Cooperativas de Portalegre
União dos Sindicatos do Distrito de Portalegre

uma semana em NOVA YORK

PREÇO
DE LISBOA — 19.850$00
DO PORTO — 20.070$00

INCLUINDO
TRANSPORTE AÉREO
LISBOA/NOVA YORK/LISBOA
ALOJAMENTO EM CLASSE TURÍSTICA SUPERIOR
TODAS AS TAXAS

DATAS DE PARTIDA
DEZEMBRO — 1 e 26
JANEIRO — 16
FEVEREIRO — 23
MARÇO — 24

informações e inscrições:

mundial turismo
Av. António A. de Aguiar, 90-b. Telf. 56 3521 Lisboa
Rua Entreparedes, 17. Telf. 317155 Porto

cityrama

A igreja de S. Basílio, junto à Praça Vermelha de Moscovo, poderá ser «comprada» (sob a forma de miniatura, claro!) por altura dos Jogos Olímpicos de 1980, por aqueles que a eles assistirem

PUB.

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

AOS ASSOCIADOS DO STAL

Assembleia Geral de Aprovação de Contas

ESCLARECIMENTO

Fez publicar a Mesa da Assembleia Geral do STAL, na Imprensa, um esclarecimento a um anúncio anteriormente publicado em alguns jornais subscrito pelo coordenador da Secção Sindical do STAL na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, relativo à convocação de uma Assembleia Geral que funciona no dia 23 de Setembro para discussão e votação dos Relatórios e Contas de anteriores exercícios.

Merecem tais factos os seguintes comentários à Direcção Nacional do STAL:

1.° – Da referida Assembleia Geral foi dada a publicidade expressamente determinada pela Mesa da Assembleia Geral, afirmando-se ter a mesma sido convocada e funcionando em termos estatutários;

2.° – A Direcção Nacional do STAL entre outras razões reconhecendo a falta de representatividade de qualquer Assembleia Geral convocada nos termos dos actuais Estatutos, – face à realidade STAL: 30 000 sócios espalhados de Bragança até à Horta – requereu a realização duma Assembleia Geral, a funcionar por secções, a fim de possibilitar a sua adequação a métodos mais correctos e efectivamente democráticos;

3.° – Lamenta a Direcção Nacional do STAL que a Mesa da Assembleia Geral ao pretender minimizar pretensas acusações que injustificadamente haviam sido feitas, tenha recorrido a uma fórmula – a contida no ponto 3 do seu Esclarecimento – que poderá, para quem não conheça o SATL, deixar dúvidas quanto a casos graves decorrentes da gestão da Direcção Nacional do STAL,

4.° – Assim e independentemente da análise que adentro do STAL – Sindicato verdadeiramente democrático e livre – se venha a fazer da questão, há a esclarecer:

a) Ao iniciarem funções os actuais corpos gerentes do STAL, acordaram entre si formas de colaboração, que previam quer reuniões mensais conjuntas, quer a presença de membros da Assembleia Geral, nas reuniões da Direcção Nacional, facto que ocorreu por diversas vezes;

b) Pela Mesa da Assembleia Geral, em Janeiro do corrente ano, foram lembradas as regras a que deveriam obdecer as datas das reuniões da Direcção Nacional, para se coadunadrem com os Estatutos em vigor;

c) Em Conselho de Secretariados realizado em 15 de Julho, comunicou a Mesa ao Conselho de Secretariados não ter condições para exercer a sua função fiscalizadora por falta das actas das reuniões da Direcção Nacional;

d) Na referida reunião daquele órgão deliberativo do STAL assumiu a Direcção Nacional tais lapsos, apresentando as justificações que achou oportunas, afirmando nomeadamente nada obstar à consulta por parte dos elementos da Mesa, de toda a documentação relativa a Contas, existente na sede nacional do Sindicato;

e) Em 28 de Julho um dos elementos da Mesa devolveu à Direcção Nacional, as actas das reuniões desta, anteriormente entregues, por às mesmas faltar: numeração anual, o registo dos balancetes do dia anterior ao da reunião e a relação dos pagamentos autorizados bem como a sua origem;

f) Na convicção da necessidade de obviar a tais reparos tem a Direcção Nacional do STAL, procurado corrigir procedimentos, estando no presente a situação praticamente regularizada;

g) Não obstante o atraso que houve na distribuição das actas das reuniões da Direcção Nacional do STAL, há que reafirmar terem sido elaborados regularmente os balancetes referentes à gestão económica os quais sempre foram presentes às reuniões de Conselho de Secretariados, estando perfeitamente actualizadas as contas do Sindicato, bem como os livros de contabilidade e documentos comprovativos das despesas e da receita que estão à disposição de todos os associados nos termos do art.° 8.° dos Estatutos do STAL;

5.° – O que acima ficou, constituem os reparos que a gestão da Direcção Nacional expressamente mereceu por parte da Mesa da Assembleia Geral, nas datas e condições referidas e que no seu esclarecimento considerou como não escassez de casos graves

Santarém, 7 de Novembro de 1978

A Direcção Nacional do STAL

PERANTE AS "CIFISTAS", PARA A "TAÇA DAS TAÇAS"

Checas vêm ensinar basquetebol

A TV (18 e 30) está lá

O mês de Novembro tem sido (habitualmente) «negro» para o nosso desporto amador. Por esta altuda realizam-se as provas europeias de diversas modalidades nas quais os nossos clubes, teimosamente, sem olhar a gastos financeiros (que debilitam mais a nossa economia com a saída de divisas) nem aos resultados desportivos, têm sempre participado. Sempre para aprender, aprender, aprender.

Neste tipo de provas, o Benfica (através do seu voleibol masculino, na «Taça das Taças») foi uma rara (raríssima) excepção. Venceu lá e cá, (Lisboa viu quanto fraquinhos eram os luxemburgueses) ambos os jogos por 3-0, na primeira eliminatória, o Aris Bonnevoie. Agora, vêm aí uns beigas de outro gabarito.

De resto, em todas as modalidades de conjunto (designadamente basquetebol, andebol e, nas outras provas o voleibol) foi a derrocada completa: mais uma vez confirmada a debilidade do nosso desporto.

O basquetebol é uma modalidade particularmenre alvejada pela superioridade da estranja, por ser a que reune maior número de jogos nas provas europeias. Há as «Taças dos Campeões» e «Taças das Taças» (masculinos e femininos) e há ainda a «Taça Korac» (masculina) para os terceiros classificados. Cinco equipas em cinco provas, que, num cálculo nada especulativo, levarão do país mais de mil contos de divisas com os gastos de viagens e estadia. Isto só no basquetebol...Em troca, as equipas portuguesas acrescentam aos seus «palmarés» derrotas em quantos jogos fizerem Ginásio, Sangalhos, Académico do Porto e Cif (dois jogos cada) e(Sporting) quatro jogos, visto que a «Taça dos Campeões Masculinos» é disputada em duas voltas (1.ª fase) com três equipas: a leonina, o Varese e o Steinsel (do Luxemburgo).

A turma do BRNO (Checoslováquia), que actua hoje (18 e 30) em Lisboa, no Pavilhão da Ajuda, perante as meninas do CIF (comandadas pelo nosso camarada Vitor Hugo), em jogo que conta para a «Taca dos Vencedores das Tacas». «Tentarei não levar 200» — diz-nos Victor Hugo, anunciando que o espectaculo será gravado em video, para desfilar depois perante quantos se interessarem pelo basquetebol mais evoluído

Lisboa, (ao vivo) e o resto do país (pela TV) vai ver hoje uma das melhores equipas femininas da Europa. O basquetebol feminino do bloco leste é fabuloso: e, melhores do que estas moças evoluirão hoje no pavilhão da Ajuda (18 e 30), só mesmo outras «lestistas». E está tudo dito: naquele pedaço de território «vive» o melhor basquetebol feminino europeu.

Estas moças que hoje visitam Lisboa (e aparecerão nos nossos lares) são de Brno e acabam de conquistar a «Taça da Checoslováquia». Representam o Kraloropolska ou, simplesmente, o KPS. A média das idades das louras ou morenas moças checas é de 19, 3 anos. A média de alturas (impressionante em raparigas) é de 1,80. Possuem um preparo físico invejável ou não fossem do Leste. Planickova (1,92 m.) e Dolejsi (1,90 m.) tem 18 anos, entre as sete da mesma idade. A maioria das moças checas revelam uma apurada técnica individual e uma submissão absoluta pelas instruções do seu treinador, também jovem, (33 anos) de nome K. Pospisil. Perante um adversário de excepcional categoria que poderá fazer o CIF? Só tentar valorizar o espectáculo e mais uma vez aprender. Dentro de algumas horas irá ver-se como é.

AMANHÃ: SPORTING-VARESE

O Sporting disputa amanhã com o Emerson Varese, o seu terceiro e penúltimo jogo da «Taça dos Campeões». Os «leões» finalizarão a sua participação no grupo B, no próximo dia 30, no Luxemburgo.

Claro que não se espera para amanhã (21 e 30) em Alvalade, um êxito verde-branco. As duas equipas «experimentaram», no «Torneio de Alcochete» de triste memória para o Benfica. «Experimentaram» (também em Itália, no jogo da 1.ª «mão». Derrotas expressivas (claro) com «centenas» para os italianos.

O Sporting estará hoje melhor entrosado e Hermínio Barreto já terá feito as correcções indispensáveis para extrair tudo das qualidades do norte-americano «Billy». Mas não será suficiente para vergar à derrota a «milionária» turma do Emerson Varese. Com pena nossa, mas é assim mesmo.

ABEL FERREIRA

Atletismo em Ovar

A secção de atletismo da Associação Ovarense, vai levar a efeito na manhã do próximo dia 17 de Dezembro, o «II Grande Prémio de Ovar», que contará com a colaboração técnica da Associação de Desportos de Aveiro. Nas provas que preencherão toda a manhã daquele dia, só poderão participar atletas filiados nas Associações Regionais, Inatel, Militares e representantes escolares, à excepção das de Infantis e Veteranos que são abertas.

As provas deste «Grande Prémio» (que faz parte integrante do programa do 57.° aniversário de Ovarense serão disputadas em circuito no centro da vila, com partidas e chegadas na Avenida Ferreira de Castro.

Colectividades

SPORTING CLUBE DA PENHA

Tomando em linha de conta as decisões aprovadas pela comissão de reestruturação da secção de andebol do Sporting Clube da Penha, que desde esta época orienta os destinos da modalidade na colectividade da Penha de França, está em distribuição o n.° 2 de um boletim mensal denominado «Andebol».

Entre outra colaboração, assinale-se um judicioso artigo sobre o decantado (e falso «amadorismo» no andebol, um pouco da história daquele desporto no nosso país e vário noticiário da actividade do Sporting Clube da Penha.

F.C. Porto nos EUA: "proveitosa rodagem"

A equipa de basquetebol do FC do Porto, regressou dos EUA após uma digressão de 15 dias, na qual em dez jogos efectuados averbou apenas duas vitórias. O FC do Porto não teve quaisquer encargos com esta deslocação: ficou (isso, sim) como fiador das despesas das viagens perante uma agência de viagens nortenha, já que os basquetebolistas do clube, terão que pagar a partir de Janeiro do próximo ano, 23 contos cada um. Igual importância terá também que ser paga pelos dois técnicos e pelos dois dirigentes que se deslocaram. Segundo o jogador Gomes da Silva, os próprios atletas do clube irão angariar fundos em cada um dos jogos do próximo campeonato nacional.

«É com este espírito que devem continuar a existir iniciativas deste estilo, pois assim, iremos mais vezes aos E. U. A., com quem novamente haveremos de manter contactos frutíferos, com o basquetebol mais evoluído do Mundo» – salientou.

Para além das viagens, que foram custeadas (como já se disse) por cada um dos elementos da caravana portista, o estágio foi totalmente pago pela Universal Sports Accord, uma organização americana que tem como objectivo a divulgação do basquetebol, vendendo os jogos que se disputam às universidades americanas. Dentro deste intercâmbio, o FC do Porto trará ao torneio que irá organizar e denominar de «Ano Novo», uma equipa americana, conjuntamente com duas outras espanholas.

«Desta vez foi o F. C. do Porto. Gostaria de ver os melhores conjuntos portugueses a actuarem onde estivemos, pois assim o nível do nosso basquetebol reflectir-se-ia, naturalmente, numa evolução cada vez maior» – afirmou Gomes da Silva, acrescentando: «A digressão, embora extenuante, foi cem por cento positiva e com ela atingimos os objectivos que mais desejávamos: tomámos contacto com o basquetebol mais evoluído do Mundo. Os dez jogos que efectuamos serviram-nos maravilhosamente para excelente rodagem.

«Não há dúvida que a preparação foi óptima, a ideal para entrarmos no campeonato nacional, que se avizinha, perfeitamente à vontade, sem medo de nada nem de ninguém. E digo isto porque não há nenhuma equipa portuguesa que tivesse feito a preparação que fizemos, sabe-se lá em que condições». «O que nós (portugueses) não temos é estrutura física de base para podermos impor ao jogo o ritmo diabólico que os americanos naturalmente imprimem» – fez questão em sublinhar Gomes da Silva.

Contando um dos «casos» mais falados da digressão, declarou:

«A nota mais desagradável desta viagem foi-nos oferecida pelas equipas de arbitragem, que se mostraram extremamente caseiras, sem qualquer necessidade. Não fora isto, podíamos (sem favor) ter vencido (pelo menos) mais duas partidas. Mas esta foi uma nota à parte, já que não fomos à América para vencer jogos, mas sim para ganhar a rodagem necessária de modo a entrarmos no próximo campeonato nacional com as mais legítimas pretensões ao título.

«Quero (no entanto) esclarecer, que alguns jornais portugueses fizeram uma verdadeira especulação com os acontecimentos que se passaram no nosso último jogo. Nele, e depois de estarmos já verdadeiramente saturados, de deslocações e do miserável caseirismo dos árbitros, decidimos pura e simplesmente abandonar o recinto, numa medida que foi tomada unanimemente, e não por ordem do nosso técnico, prof. Jorge Araújo. Estabeleceu-se uma certa «confusão» entre os dois bancos, mas nada mais houve que a saída espontânea dos jogadores do F. C. do Porto».

Relativamente às aspirações do F. C. do Porto, no campeonato nacional que vem aí, Gomes da Silva, declarou que «o facto da equipa ter obtido uma belíssima rodagem, não quer dizer que à partida sejamos os campeões. Poderá quando muito, haver um certo favoritismo da nossa parte.

«De qualquer modo (salientou) quer-me parecer que dentro de cinco equipas (F. C. do Porto, Benfica, Sporting, Barreirense e Ginásio Figueirense), não falo no Sangalhos, já que o seu americano Bill, regressará a Portugal apenas em Março, o que á partida tira grandes hipóteses à equipa bairradina), não há favoritos. Uma delas será (certamente) campeã nacional».

Um belenense em destaque

Espadinha nos "13 mais" do "mundial" de andebol

GENEBRA (Do correspondente da ANOP) – O semanário desportivo suíço «Semaine Sportive» dedica um caderno especial ao campeonato do Mundo de andebol (Grupo C) recém-realizado na Suíça e em que Portugal participou. Nesse suplemento contêm-se apreciações detalhadas a todas as equipas e jogadores participantes, com diversas referências elogiosas aos portugueses.

Relativamente à **simpática** equipa de Portugal, o jornal diz **lamentar o seu afastamento, que** (afirma) **só foi possível graças a um erro cometido a trinta segundos do fim, no encontro com a Áustria. Até ao último momento, os portugueses fizeram arte pela arte. Que se lhes agradeça por isso.**

Passando depois a apreciar os jogadores, um por um consoante as posições ocupadas nas equipas, o jornal faz uma referência a Carlos Silva no capítulo dedicado aos guarda-redes, salientando:

No espaço de um encontro, recordar-se-á a 'performance' heróica e um pouco fortuita do volumoso portugês Carlos Silva (Sporting) frente à Noruega.

Referindo-se aos «estrategas», sublinha o «Semaine Sportive»:

Salienta-se ainda o jogo muito elaborado e a elegância de execução do nosso amigo Hercule Poirot (o português Manuel Brito, de seu nome verdadeiro) no ataque. Ao contrário, a sua corpulência prejudica-o consideravelmente na defesa (falta de mobilidade).

João Gonçalves merece uma nota de atenção, por parte dos jornalistas do semanário suíço, no capítulo reservado aos «laterais». É salientada a série de **boas exibições** por ele efectuadas.

Armando Espadinha é o andebolista português a cuja apreciação o jornal suíço dedica maior espaço. Destacando **o pequeno gabarito do jogador,** que **apenas evolui no ataque,** o «Semaine Sportive» observa que Espadinha **entrega-se a uma verdadeira maratona sobre a linha dos seis metros, recuperando bolas impossíveis em todas as posições, sobretudo as que desafiam as leis da gravidade.**

O jornal afirma (contudo) que **Espadinha não teria muitas hipóteses de tocar na bola contra, por exemplo, o campeão olímpico. No entanto, é um jogador extremamente simpático.**

Espadinha é (aliás) o único português que surge na equipa-tipo idealizada pelos redactores do semanário, integrada na sua quase totalidade pelos jogadores suíços. Além do português, os israelitas Lefler e Albermann e o austríaco Cuzik são os únicos não suíços que pertencem ao grupo dos «treze mais» deste campeonato, segundo a opinião dos jornalistas suíços.

FUTEBOL

Portugal-Suiça, em juniores: logo à noite, no Restelo

A selecção de juniores da Suiça está desde ontem em Lisboa, para esta noite defrontar a sua homóloga portuguesa (em jogo a contar para o grupo 15 do torneio da UEFA do respectivo escalão etário) pelas 21 e 30, no Estádio do Restelo.

A caravana helvética é constituída por Eugene Delley (chefe da comitiva), Charles Rublis e Walter Peter (dirigentes da Federação Suiça) Gerald Froidevaux (treinador) Fredy Haner (massagista) e os seguintes 16 jogadores: Zurbuchen (FC Zurich), Sigenthaler (Young Boys), Forestier (Vevey), Karlen (FC Sion), Klein (Winterthur), P. Koller (Grassehoppers), Kundert (FC Zurique), Schonauer (FC Basel), Beltrami (Lugano), Geiger (FC Sion), M. Koller (Grasshoppers), Perret (Neuchatel), Saunier (Aurore), Taddei (Derendigen), Tagliat (Lugano) e Vontobel (Nyonnais).

Segundo disse Froidevaux, a Suiça deve apresentar no Restelo a seguinte formação: Zurbuchen; Kundert, Karlen, Klein e Forestier; Geiger, Beltrami e M. Koller, Perret, Saunier e Taddei.

O árbitro da partida é o espanhol Sariano Aladren. O encontro da segunda «mão» da eliminatória está marcado para 28 de Março do próximo ano, na Suiça.

A selecção portuguesa sofreu ontem uma alteração de última hora. O guarda-redes Torres Cardoso (do Torres Novas) lesionou-se no decorrer do treino, tendo sido chamado para o seu lugar Quim (do Belenenses). Esta foi a única modificação em relação aos 16 jogadores convocados, os quais já tinham participado no «torneio do Mónaco», onde, aliás, perderam os três jogos efectuados e não marcaram um golo.

Para o treinador nacional Peres Bandeira, a equipa suíça é « a amelhor dos últimos anos». Apesar deste factor, o seleccionador português acredita que os seus jogadores podem «alcançar um resultado positivo, que lhes permita encararsem receios o encontro da 2.ª «mão».

Peres Bandeira assinalou que «o moral dos juniores portugueses não ficou abalado com as derrotas sofridas recentemente», sublinhando que o «torneio do Mónaco» serviu para rodar a equipa».

É provável que Portugal alinhe do seguinte modo: Justino (Sporting); Teixeira (Benfica), dito (Sporting de Braga), Lobo (Benfica) e Gago da Silva(Vitória de Setúbal); Quinito (FC Porto), Angelo (Benfica) e Rui (Belenenses); Parente (Benfica), Marinho (Benfica) e Coelho (FC Porto). Suplentes: Quim (Belenenses), Alberto (Sporting), Vassalo (Benfica) e Sérgio e Silva Pinto (ambos do FC Porto).

A maior dificuldade da selecção portuguesa para o jogo de hoje residirá (em princípio, e tal como em embates anteriores) no capítulo da concretização. Nos últimos seis jogos, os portugueses marcaram somente um golo, a que correspondeu (aliás) a única vitória nesse conjunto de partidas.

Aconteceu na fase final do «Torneio de Juniores da UEFA» realizado na Polónia, em Maio deste ano, e frente à Alemanha Federal. Um empate (sem golos) ante a Itália e uma derrota por 0-1 com a Escócia foram os outros dois resultados da turma nacional de juinores no certame.

Ainda assim, e apesar da fraca capacidade concretizadora, a presença dos portugueses na Polónia foi positiva e valeu até, embora isso tenha acontecido «a posteriori» e de forma administrativa (por desistência da Escócia) qualificação para o «torneio Mundial de Juniores» de 1979, a realizar no Japão.

A «nova» selecção de juniores (em princípio diferente da que estará no fim do verão do próximo ano em terras japonesas) teve comportamento muito mais discreto no «Torneio do Mónaco» (realizado a semana passada) que serviu de preparação para o embate com os suiços. Três derrotas noutros tantos jogos e nem um golo marcado foi quanto conseguiram os portugueses frente à Inglaterra (0-2), à Espanha (0-1) é a Jugoslávia (0-1).

A muito jovem selecção portuguesa terá a seu favor, esta noite, no Restelo, o apoio do público (embora este não seja certamente numeroso) e uma tradição largamente favorável no que concerne aos embates das selecções juniores de futebol com a Suiça.

As selecções jovens dos dois países já jogaram entre si 11 vezes, tendo Portugal ganho em seis ocasiões e sido derrotado em duas, com três empates.

O primeiro jogo disputou-se em França (11 de Abril de 1968) e Portugal venceu por 1-0. Nos dias 5 e 7 de Dezembro do ano seguinte, no Porto e em Lisboa, as duas turmas voltaram a jogar, sendo um empate a dois golos e uma vitória (por 2-1 favorável a Portugal) os desfechos dos encontros.

Só em 22 de Maio de 1971 as duas selecções voltaram a encontrar-se na Checoslováquia) e a Suiça foi um dos adversários ultrapassados (1-0) pela excelente equipa portuguesa que (então) chegou à final do «Torneio da UEFA».

Em 11 de Novembro desse ano, jogando em casa, os suiços rectificaram os resultados anteriores e venceram pela primeira vez (2-0) sendo derrotados (1-0) no jogo de retribuição, realizado em Lisboa, no dia 1 de Dezembro.

Quase um ano depois (no Mónaco, em 13 de Novembro) a Suiça alcançava a sua 2.ª vitória sobre Portugal (1-0).

Um concludente triunfo por 5-1 (Lisboa, no dia 27 de Março de 1974) e uma vitória por 1-0 (na Suiça, em 3 de Abril do mesmo ano) foram os resultados dos confrontos que se seguiram, bem melhores que os empates verificados em Martigny (0-0, 31 de Março de 1976) e Matosinhos (1-1, 14 de Abril de 1976), últimos resultados verificados entre as duas equipas de juniores, que o sorteio das competições da UEFA parece caprichar em emparceirar.

Na vizinhança dos próximos confrontos das equipas nacionais de «esperanças» e principal, frente às suas congéneres escocesas, para os respectivos campeonatos da Europa, seria de bom augúrio um triunfo português sobre a Suiça: para já, representaria a continuação do bom trabalho de Viena.

ESCÓCIA SELECCIONA

A equipa de futebol da Escócia estará privada de duas das suas «vedetas» para o jogo do campeonato da Europa das Nações, que a opora à equipa portuguesa, em 29 do corrente, em Lisboa. O avançado Andy Gray (Aston Villa) continua com um pé em gesso e o defesa Tom Forsyth (Glasgow Rangers) está igualmente lesionado. Por outro lado, Jock Stein, o novo director-técnico escocês, chamou um outro guarda-redes, George Wood, em substituição de Jim Stewart.

Lista dos pre-seleccionados escoceses, para guarda-redes: Rouch (Partick Thistle) e Wood (Everton); defesas: Donachie (Manchester City), Franl Gray (Leeds United), Narey e Hegarty (Dundee United), Kenedy (Aberdeen), Buchan e McQueen (Manchester United); Médios: Gemill (Nottingham Forest), Hartford (Manchester City), Fitzpatrick (St-Mirren) e Souness (Liverpool); avançados: Dalglish (Liverpool), Grahan (Leeds), Jordan (Manchester United), Robertson (Nottingham Forest) e Wallace (Coventry).

NOSSA SELECÇÃO

Chalana (que viu ractivada uma lesão) foi dispensado dos trabalhos no grupo português, ao mesmo tempo que Mário Wilson se prepara (hoje) para convocar outro elemento para o lugar do benfiquista. Últimas convocatórias efectuadas: Eurico (já em estágio) e Manuel Fernandes (que, em França, aguarda o termo da digressão sportinguista para vir reunir-se aos colegas do grupo nacional).

SPORTING EMPATA EM FRANÇA

A equipa de futebol do Sporting empatou ontem (1-1) com o Ruão, da 2.ª divisão francesa, no primeiro encontro particular que vai disputar em França.

Apenas perante 6800 espectadores, as equipas alinharam:

Rouen: Godefroy (Tisiot, aos 30 m, e Hellouin, aos 61 m); Michel, Amouret, Troussier e Drien; Bensaye, Guter rez e Bula; Jacobrack, Guillon (Vanzo, 36 m) e Bouchelat.

Sporting: Botelho; Murça, Bastos, Menezes e Inácio (Ademar, 56 m); Marinho, Cerdeira, (Ailton, 45 m) e Keita; Freire (Manoel, 45m), Manuel Fernandes e Vítor Manuel.

Golos: 1-0, por Bastos, nas próprias redes (por tabela), 38 m; 1-1, por Manuel Fernandes, aos 64m.

Explica-se como foi o golo francês: Botelho, ao defender um remate a pontapé, viu a bola embater no corpo de Bastos e entrar na sua própria baliza.

Amanhã, em Paris, os «leões» confrontam-se com o Paris St. Germain, onde militou Humberto Coelho.

BENFIQUISTAS COBIÇADOS

Eurico, Nené e Fidalgo, que esta temporada terminam os seus contratos com o Benfica, estão a ser abordados no sentido de mudarem de patrão, citando-se (em certos bastidores) que o mais desejado (no Sporting...) seria Eurico. Não se confirma, nem se desmente (na voz do jogador) tal interesse.

MONIZ NO CALDAS

José Moniz, recem-saído do Montijo, é o novo técnico do Caldas.

COLECTÂNEA DE ACORDÃOS

A Federação de Futebol acaba de editar para atento estudo dos interessados e contribuição para o historial do futebol português, a «Colectânea de acordãos» dos conselhos jurisdicionais, disciplinar e técnico, referentes à época de 1975-76.

«GOLEADOR» EUROPEU

Com os quatro golos marcados no passado domingo no encontro Anderlecht-La Louviere (7-0; da 1.ª divisão belga, o holandês Ruddy Geels colocou-se em excelente situação para conquistar o título de máximo «goleador» europeu.

Geels, avançado-centro titular da selecção holandesa, totaliza actualmente 17 golos, frente aos 19 conseguidos por Bergren (do Djurgarden da Suécia) e Yartzev (do Spartak de Moscovo).

Geels conseguiu 17 tentos em 13 jogos, ao passo que os seus rivais alcançaram aquela marca em 26 e 29 encontros, respectivamente.

NEGRO NO «ENGLISH TEAM»

Viv Anderson, a «estrela» do momento no Nottingham Forest, foi convocado para a selecção principal de Inglaterra, tornando-se o primeiro jogador negro a ser alvo dessa distinção, no futebol inglês. Anderson consta da lista de 18 elementos fornecida pelo treinador Ron Greenwood, com vista ao desafio particular com a Checoslováquia, em Wembley, no dia 29.

Viv Anderson é natural de Nottingham, onde nasceu dois anos depois de os seus pais terem emigrado da Jamaica.

Os jogadores convocados por Greenwood são os guarda-redes Ray Clemence (Liverpool), e Peter Shilton (Nottingham Forest); os defesas Phil Neal, Emlyn Huches, Phil Thompson (Liverpool), Tom Watson (Manchester City), Trevor Cherry (Leeds), Mick Mills (Ipswich), Viv Anderson (Nottingham Forest); centro campistas Ray Wilkins (Chelsea), Tony Currie (Leeds), Trevor Brooking (West Ham), Ray Kennedy (Liverpool); Avançados Kevin Keegan (Hamburgo), Bob Latchford (Everton), Tony Woodcock (Nottingham Forest), Peter Barnes e Steve Coppell (Manchester United).

MODALIDADES EM DESFILE

XADREZ

Está já assegurada a presença de 21 xadrezistas de 9 países no torneio de xadrez, que começa hoje a disputar-se e prolonga-se até 17 de Dezembro, no Algarve (praia da Rocha e Albufeira), organizado pela Federação Portuguesa de Xadrez.

Já se encontram no Algarve cinco jogadores jugoslavos (os «grandes mestres» Matulovic, Ivkov, Lubojevic, Velimirovic e Knesevic), os representantes italianos («grande mestre» Mariotti e os «mestres internacionais» Toth e Tatai), e os tunisinos Bouaziz («mestre internacional») e Naga-, além dos xadrezistas Macropoulos e Skalkotas (ambos da Grécia), Omuku (Nigéria) Oney e Jilunaz (ambos da Turquia), Baghli (Argélia) e Hadjittofi (Chipre).

Portugal estará representado pelos «mestres internacionais» Fernando Silva e Joaquim Durão, o campeão nacional Luís Santos e o jovem José Pereira dos Santos.

A organização aguarda ainda a chegada de mais três jogadores estrangeiros: Camilleri (Malta), Debreka (Líbia) e Hnido (Marrocos).

O torneio zonal constitui a primeira fase do esquema de organização do campeonato do Mundo. Os três primeiros classificados de cada torneio zonal vão disputar os torneios interzonais, onde serão apurados oito jogadores, que entre si disputarão um «match» para apuramento do candidato a campeão mundial, que defrontará, depois o titular.

VELA

A Associação Naval de Lisboa vai organizar, nos próximos dias 8 e 9 de Dezembro, um torneio com duas regatas para barcos de cruzeiro à vela e a motor. A extensão do percurso é de 16 milhas e podem concorrer todos os barcos medidos ou não medidos, se bem que em grupos distintos. As regatas desenrolam-se no estuário do Rio Tejo, com partida e chegada junto à doca de Belém.

Esta noite: "Taça UEFA"

A edição de 1978-79 da «Taça UEFA» em futebol conhece hoje mais uma jornada, precisamente a que corresponde à primeira «mão» dos oitavos de final da competição.

Largamente dominada pelas equipas da Alemanha Federal e da Inglaterra (que são sete das 16 ainda em prova), a «Taça UEFA» apresenta nesta sua fase alguns despiques curiosos. Estão neste caso os jogos em que participam duas das três equipas latinas ainda «na corrida», mais concretamente o AC Milan, (Itália) e o Valência (Espanha).

Os transalpinos, longe do fulgor da década passada, recebem o Manchester City (Inglaterra) enquanto o Valência acolhe o West Bromwich Albion, equipa também inglesa (que afastou o Sporting de Braga na fase anterior da competição). Italianos e espanhóis terão de conseguir ampla vantagem neste primeiro encontro, ante o seu público, se querem seguir para os quartos de final, mas, tal afigura-se muito difícil.

A outra equipa de um país latino, o Estrasburgo (França) também joga em casa e recebe o Duisburgo, um dos quatro clubes alemães em prova. A Alemanha Federal ainda não perdeu nenhum dos seus representantes nas competições europeias, mas isso terá de acontecer e o Estrasburgo, a jogar excelentemente, pode bem ser o autor da proeza.

Hipóteses semelhantes (embora mais remotas, dado o valor dos adversários), teem o Dukla de Praga (Checoslováquia) e o Slask Wroclaw (Polónia) que se deslocam aos estádios do Stuttgart e do Borussia de Moenchengladbach, respectivamente.

A outra equipa da Alemanha Federal, o Hertha de Berlim, «já está» nos quartos de final: o seu adversário é o Esbjerg (Dinamarca) possivelmente a mais frágil das turmas em prova, que chegou a esta fase da competição por acaso dos sorteios que lhe deram adversários ainda mais fracos.

Duas das equipas com mais «nome» europeu jogam hoje «fora» e, portanto, caso consigam resultados não-comprometedores, têm todas as hipóteses de passar à fase seguinte: são o Ajax (Amesterdão) e o Arsenal (Londres). Os holandeses já não são o «Ajax de Cruyff» de há anos atrás, porém não são também o Ajax que com Cruyff foi goleado (0-8) pelo Bayern de Munique, há dias. Frente ao Honved (em Budapeste) a sua tarefa será difícil: este será, certamente, um dos jogos mais equilibrados da eliminatória. O Arsenal joga em Belgrado, com o Estrela Vermelha, e este, reflectindo um momento de crise no futebol jugoslavo, não conseguirá por certo obter um resultado que impeça a eliminação, dentro de duas semanas, em Londres.

Emfim: a ver vamos.

CONSULTE BUISSON VIAGENS · TURISMO Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP 15-D
Tels. 4 04 59 · 4 04 68 · 55 68 23
Teleg. BUISTOUR · Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ROTEIRO CULTURAL

Quarta-feira – chegámos ao meio da semana. Quantos dos nossos leitores é que já terão ido ao cinema, pelo menos uma vez, desde domingo? E quantos é que terão passado horas e horas sentados à mesa de cafés a olhar para o tecto? Gostaríamos de conhecer a resposta a estas perguntas, tal como gostaríamos de saber quantos é que foram visitar galerias de pintura e quantos é que compraram um livro, um livro que fosse. Ontem encontrámos uma pessoa que nos afirmou não adquirir livros por não ter dinheiro para o fazer. Concordámos: os livros estão caríssimos, mas... a pessoa a que nos referimos janta dia sim dia não num restaurante, acha que o «whisky» está caro, mas vai bebendo e, ao domingo, gasta algumas centenas de escudos a passear de automóvel. Só no que se refere a livros é que faz economias... Curioso, não é?

Prossegue, no Porto, o I Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, iniciado no passado dia 10. Hoje, o Teatro Experimental do Porto leva à cena a peça «O Espertalhão», de Angelo Beoco no Teatro António Pedro e o grupo açoriano «Alpendre» apresenta a peça «Manuel, Seis Vezes Pensei em Ti», de Alamo Oliveira, no Grupo dos Modestos.

Se vive em Gouveia não perca o Ciclo de Teatro Amador que está a decorrer nessa vila e em que participam cerca de uma dezena de grupos de teatro do distrito da Guarda.

A «Deutsche Kammerakademis» dá hoje um concerto, às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. O programa é constituído unicamente por obras de Mozart – Quarteto com oboé em fá maior K370, Divertimento K663 e Quinteto com clarinete em lá maior K581. A «Deutsch Kammerakademis» é um agrupamento musical de renome constituído por Harald Schoneweg (violino), Winfred Rademacher (violino), Johannes Schlichting (violeta), Johannes Goritzki (violoncelo), Ingo Goritzki (oboé) e Julia Rayson (clarinete).

De interesse para todos os nossos leitores e imprescindível para quantos se interessam pela obra de Shakespeare e pela dramaturgia europeia, é a conferência que o professor John Wain profere hoje, às 18 e 30, no Museu da Fundação Gulbenkian. A conferência intitula-se «Three Shakesperean People» e John Wain, é professor de Poesia em Oxford desde 1973. Além disso é um romancista conhecido e um estudioso da época de Shakespeare que escreveu, sobre o grande dramaturgo e o seu período, um livro extremamente interessante: «The Living World of Shakespeare».

Um quadro de Paula Rego

Os leitores portuenses deste Roteiro interessados em problemas relacionados com o ensino e, sobretudo, com métodos de ensino, poderão assistir hoje a uma reunião de professores que tem lugar na Associação Luso-Britânica do Porto sobre o uso de gravações para fins pedagógicos.

Ao contrário do que ontem anunciámos, é hoje (e não ontem) que tem lugar a inauguração da exposição bibliográfica sobre «O Primo Basílio» na Biblioteca Nacional de Lisboa. Acrescentamso que a drª. Maria Lúcia Lupecki, da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, profere hoje, às 18 horas, na Biblioteca Nacional, uma conferência intitulada «Eça de Queiroz e o Primo Basílio».

Começa hoje, em Espinho, o II Festival Internacional de Cinema de Animação em que participam 23 países. Haverá uma sessão por dia, às 21.30 além das retrospectivas que têm lugar às 23.30. Estão ainda, incluídas no programa, sessões para escolas, às 14 e às 16 h.

Noticiámos ontem, neste Roteiro, a inauguração de uma exposição sobre Timor Leste na Sociedade Nacional de Belas-Artes e referimos que se preparava o lançamento de um disco (long play) com cantares de Timor Leste que se integraria nas actividades provocadas pela abertura da exposição. Podemos adiantar alguma coisa à notícia de ontem: o lançamento do disco tem lugar hoje às 18.30, na Livraria Opinião.

Como prevíamos, as duas exposições ontem inauguradas – Mário de Oliveira na galeria «Tempo» e Nikias Skapinakis/Paula Rego, na Galeria III – atraíram centenas de pessoas. Não nos foi possível ir a ambas dada a distância que separa as galerias, (uma fica em S. Mamede e a outra no Campo Grande) de forma que nos limitámos a ir à do Mário de Oliveira cuja pintura revela a evolução profunda que afectou a obra deste pintor nos últimos anos. As paisagens deste pintor, todas elas voltadas para o exterior, têm duas coisas de comum: a ausência de gente e a serenidade. Não se pode dizer, porém, que esta falta de gente seja total, já que em cada uma das paisagens expostas se sente a presença do pintor «digerindo» e, em certa medida, esquematizando os elementos paisagísticos a que recorre. A luz, a cor, a distância e o clima são, incontestavelmente, as características mais importantes das telas deste pintor que não perdeu o sentido da harmonia nem deseja «épater le bourgeois». Não escondemos o nosso agrado que parece não ser exclusivo, já que pelo menos dois embaixadores (tudo bem dividido; um era de um país do Ocidente e outro de um país de Leste...) encabeçaram a lista dos compradores adquirindo telas. Esperamos, dentro de pouco tempo, ter notícias mais concretas sobre a exposição da III.

Nikias Skapinakis expõe, desde ontem, na Galeria III

António Pinheiro expõe pinturas e desenhos na Galeria do edifício de Turismo de Coimbra. Trata-se de uma exposição de interesse para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores da área.

Lima de Freitas profere hoje uma conferência, acompanhada da projecção de «slides», na Alliance Française de Lisboa. (Rua Braancamp, 13-1.º). A conferência intitula-se «Le Labyrinthe» e julgamos poder informar que a sala vai estar cheia. É de chegar cedo...

Sid Vicious diz-se inocente

NOVA IORQUE, 22 (R) – Sid Vicious, dos «Sex Pistols», declarou-se ontem «inocente» do assassínio da amante, Nancy Spungen, num hotel desta cidade. O drama remonta ao mês passado.

Vicious, aliás John Simon Ritchie na pia do baptismo um inglês de 21 anos muito conhecido no mundo do «Punk Rock», parecia fraco e cansado quando chegou, acompanhado pela mãe, ao Supremo Tribunal de Manhattan. Falou uma única vez durante a audiência, para responder ao juiz Betty Ellerin: «Declaro-me inocente».

O magistrado, aliás uma senhora, adiou a decisão sobre se Vicious deve ser autorizado a sair em liberdade sob fiança de 50 mil dólares), originando protestos por parte do vice-promotor distrital. O advogado de defesa contra-argumentou com o facto de o guitarrista ter comparecido num recente programa de tratamento de viciados de heroína e não dar mostras de pretender fugir.

Vicious foi hospitalizado depois da morte de Nancy ao cortar os pulsos. Tentativa de suicídio? Ele disse a amigos: «Quero juntar-me na morte a Nancy». O drama, com tintas de melodrama barato, pode custar 15 anos de prisão ao «rocker» inglês.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

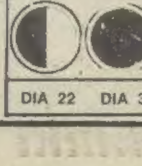
VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	6°
PORTO	10°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	10°
ÉVORA	9°
SINES	14°
BEJA	8°
SAGRES	14°
FARO	–
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.47	3,3 m	0.52	1,8 m
20.29	3,1 m	13.41	1,8 m
Dia 23			
8.53	3,2 m	2.01	1,9 m
21.41	3,1 m	14.56	1,8 m
Dia 24			
10.04	3,3 m	3.21	1,9 m
22.48	3,2 m	16.03	1,7 m

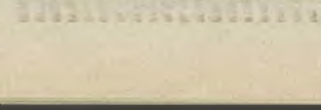
PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo temporariamente muito nublado nas regiões do Sul; vento de Leste fraco; neblina matinal na orla costeira ocidental; geada em algumas regiões abrigadas a norte do Mondego; acentuado arrefecimento nocturno.



-AMANHÃ-

NASCER ÀS 7.27
OCASO ÀS 17.19



DIA 22 DIA 30 DIA 7 DIA 14

rádio

I PROGRAMA

18.00: Música portuguesa; **18.30:** Temas de Saúde; **18.45:** 15 minutos com...; **19.00:** Música variada; **19.45:** Fados de Coimbra; **20.00:** «Jornal da Noite»; **20.30:** Melodias; **21.00:** 44.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20:** «Contraponto»; **24.00:** Conjuntos instrumentais; **00.35:** Ao vivo com...; **01.00:** Música na noite.

2.º PROGRAMA

16.50: Missa de requiem op. 89, de Antonin Dvorak; **18.30:** Concerto Sinfónico: – Concerto em lá menor, op. 16, de Grieg. – Sinfonia n.º 2 em ré maior, op. 73, de Brahms; – Valsas da ópera «O cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss; **20.00:** Música de compositores contemporâneos: – Catálogo dos pássaros, de Olivier Messiaen. – Grupos para 3 orquestras, de Karlheinz Stockhausen; **21.00:** Abertura «Le Roi D'Ys», de Lalo – 8 redondilhas de Camões, de Luís de Freitas Branco; **21.30:** Transmissão directa do Teatro Rivoli, de um concerto pela orquestra sinfónica do Porto.

3.º PROGRAMA-NACIONAL E REGIONAL (290m)

18.00: «Vertical»; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05:** Quando o telefone toca; **21.30:** Tempo de Desporto – Futebol: – Europeu de juniores: Relato do jogo Portugal-Suiça; **23.30:** Suplemento; **00.05:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** Dia a dia com o passado; **01.05:** Tempo internacional.

3.º PROGRAMA-LOCAL (187,5m)

16.00: Convite; **18.00:** Sal e Pimenta (repetição); **18.30:** Ídolos do cinema; **20.10:** Hoje convidámos...; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho

4.º PROGRAMA-Emissão Total em Estereofonia

16.00: GONG; Música popular do Brasil – «Os cantores do rádio» (repetição); **19.00:** Em órbita; **20.00:** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **22.00:** Auditório; **22.05:** A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00:** Prisma – Realização de Fernando Quinas. A idade do Rock (repetição); **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

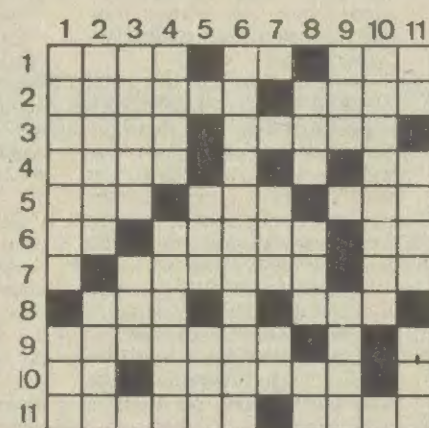
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; 21.05; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** O som da Noite; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Textos e Pretextos; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 196

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Césio (s.q.). Possui.
2 Tecido. Receio.
3 Estavam. Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas.
4 Geração. Nota musical.
5 Levante. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Igual.
6 Autores. Pingue. Zomba.
7 Pinheiral. Em partes iguais.
8 Cabelos brancos. Tempo do verbo ir.
9 Notais.
10 Alteza Real. Travo luta com.
11 Hebreu a quem Dalila cortou os cabelos. Qualquer porção de uma curva.



VERTICAIS:

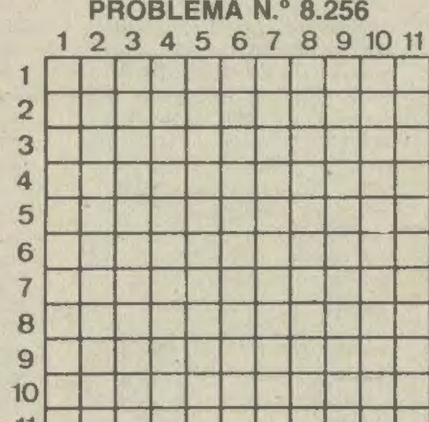
1 Tencionavam. Conjunção.
2 Aparelho das velas do estai, entre os mastros. Rosto.
3 Devorador. Semelhante.
4 Representa por gestos. Tiras uma carta do baralho no jogo da bisca.
5 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Fruto da ateira.
6 Camarada.
7 Repreensão (fig). Sadia.
8 O mesmo que três. Naquele lugar. Centiare.
9 Possui. Justapor.
10 Meteras em mala.
11 Moderato. Cantiga. Patrão.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8.256

HORIZONTAIS:

1 Pegas. Captura.
2 Fulgir. Freguesia do concelho de Mirandela.
3 O mais. Bismuto (s.q.). Preposição. Cidade da antiga Caldeia.
4 Estaleiro. Amónio (s.q.).
5 Espádua. Quadrúpede ruminante. Cobalto (s.q.).
6 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
7 Rio dos Estados Unidos. Que é da raça dos mus.
8 Campeão. Parte da planta, que se eleva da terra e que serve de suporte aos ramos folhas e flores.
9 Gomo que origina as flores. Besuntem.
10 A Pérsia. Atasque.
11 Preposição e artigo. Executará. Alternativa.



VERTICAIS:

1 Charrua. Manha.
2 Princesa judia filha de Herodes Filipe e de Herodíade. Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados.
3 Nesse lugar. Costuro. Bigorna de aço sem hastes.
4 Bilha para maluvo na Lunda. Salto de calçado.
5 Medida itinerária do Japão. Apelido.
6 Enrubesceu.
7 O vencimento diário de um soldado. Caminhar. Luz da Lua.
8 Cidade de Itália. Lista.
9 Preposição. Recto.
10 Pronome possessivo. Designação genérica das plantas herbáceas. Gavinha.
11 Dourado. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 195

HORIZONTAIS:
1 UM. DIA. A. Ma.
2 Rue. Mor. Sés.
3 Ri. Pã. Ia. NS.
4 Aturamos. Oó.
5 Comeras. PS.
6 As. Iam. Aa.
7 Doméstico.
8 Mói. Soeram.
9 Ataco. Caas.
10 Ia. Oleariam.
11 Soares. Asso.

VERTICAIS:
1 Urraca. MAIS.
2 Muitos. Otão.
3 É. UM. DIA. A.
4 Areio. Cor.
5 Imparam. Olé.
6 Ao. Mames. És.
7 Rios. Soca.
8 As. Ateara.
9 Pairais.
10 MENOS. Casas.
11 Asso. Tom. Mo.

Provérbio: UM DIA A MAIS É UM DIA A MENOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.255

HORIZONTAIS:
1 Parar. Aramá.
2 Rias. Alegar.
3 Trinara.
4 Vala. Asa. Em.
5 Adiar. Ata.
6 Aar. Graça.
7 Rolai. Obá.
8 Al. An. Er.
9 Segaras. Cré.
10 Sardão. Rota.
11 Ará. Coral.

VERTICAIS:
1 Prova. Passa.
2 Al. Ada. Lear.
3 Rã. Liar. Grã.
4 Ás. Aaro. Ad.
5 Liras.
6 Ara. Ga. Ao.
7 Alisarias.
8 Renata. Ro.
9 Agá. Aço. Cor.
10 Maré. Aberta.
11 Aramá. Areal.

farmácias

Lisboa
TURNO 18

Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629-768343. **ALAMEDA — Alam. Linhas de Torres,** 201-B. Tel. 790942. **ANUNCIADA** — R. do Vigário, 74. Tel. 886360. **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. **CHINDE** — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **DÉLIO** — R. Açores, 32. Tel. 572388. **EUROPA** — Av. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Telef. 687949. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513. **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres 38-A. Tel. 774920. **HIGILUZ** — Rua de Pedrouços, 50-52. Telef. 610280. **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641. **LÍBIA** — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681. **LUPI NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631631. **MADRE DE DEUS** — Rua da Margem, 15-B. Tel. 382470. **MARQUES** — Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096. **REBOCHO** — Rua Ten.-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B. Telef. 743871. **RODRIGUES & AIRES** — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246. **SAGRES** — Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213. **SALUTAR** — R. B, 75-A-B. (B. Liberdade). Tel. 683694. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838. **VÉRITAS** — Rua da Misericórdia, 135. Tel. 327564-327563. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580. **ZIRA** — P. Casas Novas, Lote 68. (B. Encarnação). Tel. 311216-310172.

Permanente

DALVA — Av. Duque de Avila, 125. Tel. 45225. **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. **EUROPA** — Av. General Roçadas, 27-A-B. Telef. 843880. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464. **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453. **MARQUES** — Estr. de Benfica, 648. Tel. 700096. **LUPI NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631635. **SAGRES** — Av. Luís de Bivar, 69-71. Tel. 547213. **ZIRA** — P. Casas Novas, Lote 66. Tel. 311216-310172.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Telefone 2750504; **COVA DA PIEDADE — Morgado** — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. Tel. 2767356; **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028; **BARREIRO — Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12. Tel. 2073443; **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580; **MONTIJO — S. Pedro** — Av. Camões, 16. Tel. 2311133; **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Dias & Saraiva; ALCABIDECHE — Carvalho — Até às 21 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS — Central** — R. Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE — Macau** — R. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das o às 9 horas; **PAREDE — Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs. 262313/267314. Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Ostende** — R. de Espinho, 1. Tel. 260391. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS — Marginal** — Av. Marginal. Tel. 280078. Até às 21 horas; **Nova** — Est. Alvide - Fontainhas. Tel. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Flama — Rua Elias Garcia, 78-B. Tel. 932485. Permanente; **Igreja** — P. da Igreja, 22-A. Tel. 937740; Até às 22 horas; **DAMAIA — Confiança** — Est. Militar, lote D. Tel. 9710231; **QUELUZ — Correia** — L. do Mercado, 3. Tel. 950906; **CAMARATE — Nova** — R. Cid. Lisboa, 94. Tel. 2518726; **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS — Quimia** — Est. de Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Permanente. **AGUALVA — Cacém** — Mira Sintra-P. N.- Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8. Telef. 2960194. Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — T. 980456 Permanente; **COLARES — Abreja** Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

— **Vilarinha** – Rua da Vilarinha, 161 – Tel. 682014; **Bonfim** Rua do Bonfim, 73 – Tel. 480470; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37 – Tel. 60103; **LEMOS E FILHOS** – Pr.ª de Carlos Alberto, 31 – Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286 – Telef. 21711; **MORENO, LDA** – Largo de S. Domingos, 44 – 23543; **VÁSQUES** – Rua das Condominhas, 794 – Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO – Rua do Padre Cruz, 146 – Tel. 62092; **HENRIQUES** – Pr.ª da Batalha, 64-A – Tel. 25173; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645 – Tel. 488697.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA – Praça do Comércio – Tel. 23231.

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA – «O Pecado de Saiote», 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo São Bento Levou», 20.30, 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 anos)
MARIA MATOS – «É! A Vida É Assim», 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Felizmente há Luar», 21.45 (6 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II – «Velhos Tempos», 22.00 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITOLIO — «Prazer Máximo» às 19 21 e 23 (18 anos)
COLISEU – «Mundo do Circo», 21.30 (6 anos)
PARIS – «Rivais Temerários», 21.30 (18 anos)
JARDIM – «O Vingador sou eu», 21.15 (18 anos)
LUMIAR – «A Aina», 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE «Obsessão de Joel De laney», 21.15 (18 anos)
PROMOTORA – «Jimbuck», 21.15 (18 anos)
ROYAL «Tinku», 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Marco Polo», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Sodoma e Gomorra», 21.30 (14 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Mercenário», 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «O Medo sobre a Cidade», 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «O Gendarme Casa-se», 17.00, 21.15 (13 anos)
CASCAIS – OXFORD – «O Próximo Homem», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – S. JOSÉ – «Feios, Porcos e Maus», 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «E Tudo o Vento Levou», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «A Grande Batalha», 21.30 (18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Temas Algemas», 21.30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Amor Puro», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Nashville», 21.15 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «O Juiz Assassino», 21.15 (13 anos)

Porto

FOCO – «Febre de Sábado à Noite», 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «7 Contra Todos», 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO – «Os Rivais», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS — «A Vingança de um Filho», 21.15 (13 anos)
LUMIÈRE A – «A Fronteira do Pesadelo», 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Calcinhas Amarelas», 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «As Hospedeiras do Sexo», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Angela, o Amor Impossível», 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «A Mulher o Corpo e o Espírito», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «A Flecha de Prata de Shaolin» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Os Gansos Selvagens» 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Os Onze Implacáveis Meninos do Couro», 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Keoma», 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Culpado ou Inocente», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «O Gendarme em Nova Yorque», às 21.30 (6 anos)
ESTUDIO 400 — «Filme de Amor e Anarquia», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Orquestra Sinfónica da Gulbenkian», 21.30

Coimbra

AVENIDA – «Raiva nos olhos», 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO – «O Amor do Leão», 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Introdução», 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE – «Jogos Perigosos», 21.30 (18 anos)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h
Maiores 13 anos
F.I.S.T., com Silvester Stallone
SALA B
As 15, 17, 19, 21.30, 23.45 (18 anos)
GUERRILHEIROS DO INFERNO
c/Nick Nolte

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14.30, 18 e 21.30h
Não acons. menor. 13 anos
Um êxito de todos os tempos!
PRESTIGIO REAL
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
Hoje às 23.30 horas
«Em reposição» – (18 anos)
UM CASO DE URGÊNCIA
de Blake Edwards

AVIS 547163
Av. Duque D' Avila, 45
15.30, 18.30, 21.45
Int. men. 18 anos
PAIXÃO CARNAL
O amor em liberdade com Ellen Earl, Allan Tissier
3.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins
2.ª Semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇÕES
Às 24 h. Maiores 18 anos
A FÚRIA DA RAZÃO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
14.15, 16.30, 21.30
Interdito men. 13 anos
O GRANDE ATIRADOR
Um filme de Paul Hunt com Robert Padilla e Milila St. Duval
Semana o Policial
ÚLTIMO COMBOIO DE GUNN-HILL
Um filme de John Sturges

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Filme de qualidade
O MONTE DOS VENDAVAIS
Laurence Olivier—Merle Oberon
Às 23.45 h.
CIDADE VISCOSA
de John Huston

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Não ac. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
Com: Mel Brooks
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés
15.30, 18.00, 21.30
Int. menores de 13 anos
OS DUROS

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Dharmendra, Hamamalini e Nirupa Roy em
A MÃE
Um filme de M.A. Thirumugam
Colorido
Em 2.ª Semana

ESTUDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
Dustin Hoffman e Susan George em
CÃES DE PALHA
O filme de Sam Peckinoah

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.45 horas
Não acons. menor. 18 anos
A HERDEIRA
3.ª Semana
Atenção o filme começa 5 minutos após o início da sessão

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: 15.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano que nunca mais foi esquecido...
PRESTIGIO REAL
Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht
Amanhã
Às 18.15 (Não acon. m. 18 anos)
O OUTRO LADO DA FEIA NOITE
Com Marie France Pisier e John Beck
Os espectadores deste cinema poderão ver na Televisão que se encontra no Foyer a novela «O Astro»

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
Interdito a menores 13 anos
Um filme de Irwin Allen
O ENXAME
Com:Michael Caine, Katharine Rosse, Henry Fonda e Richard Chamberlain
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
A GRANDE DECISAO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger
N.B. – Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold - Medusa Touch
O pensamento que destrói a vida. O cérebro que desafia a morte. Com Richard Burton, Lino Ventura e Lee Remick

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Oscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Renais — com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
4.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje ás 15.15 e 21.15 horas
Um espectáculo de raro Erotismo
Interdito men. 18 anos
LÁBIOS MANCHADOS DE AZUL
com: Lisa Gastoni e Corrado Pani

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. me. 18 anos
SANTO O MASCARA DE PRATA
com Carlos Romero Morchent. Mirta Miller

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
REFLEXOS DE UM ESPELHO INDISCRETO
Com Catherine Burges
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornográfico de categoria invulgar!
4.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 – ÀS 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
Realiz.: Mel Brooks
SALA 2 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NÃO
Realiz.: Agnès Varda
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
SALA 4 – As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.15 horas (N. ac. m. 13 anos)
Em 8.ª Semana
O CAMINHO DA GLÓRIA
«Bound of Glory»
com David Carradine

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30, 21.45
Int. men. 13 anos
AS PAREDES TÊM OUVIDOS
A divertida comédia francesa de Jean Girault com Louis Velle e Martine Sarcey

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Estreia às 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
COBRA 2
Com: Jiro Tomiya e Kumi Taguchi

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30 e 21.30
Sylvester (Rochy) Stallone
Int. men. 13 anos
F.I.S.T.
de Norman Jewison
Uma historia de amor e ambição

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
Premio de realização Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

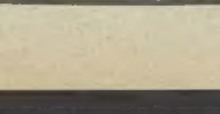
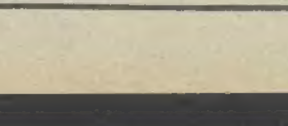
STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
Com William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda

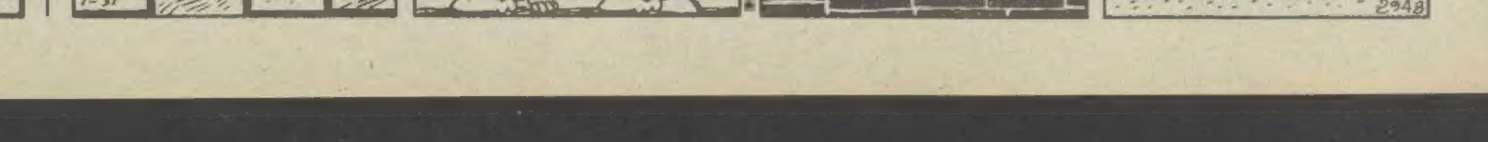
TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 21.30 e 23.30
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
O pensamento que destói a vida. O cerebro que desafia a morte. Com Richard Burton, Lino Ventura, Lee Remick
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICORNIO UM
9.ª Semana

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODIACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

C.ITOH
A SUA OPÇÃO!
14 DÍGITOS DE CAPACIDADE 2 MEMÓRIAS


REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC – Soc. Port. de Equip. Ld.ª
R. Francisco Sanches, 29 Tel. 82 60 14



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 165-1.º TELEFONES 554521/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 370271/2/3 320229 372781/2 PUBLICIDADE 368740
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 20-2.º TELEFONES 20994/5

IV Governo empossado

Continuação da pág. 1

nacional de superar a crise» e a utilização do texto constitucional nos mecanismos de nomeação e formação «significa antes de mais harmonizar a actuação política com as normas democráticas».

«Não se ignora no entanto» – prosseguiu – «que a ameaça mais forte que qualquer democracia tem de enfrentar é a acusação de incompetência dirigida aos seus responsáveis políticos. As crises, as dificuldades continuadas e as promessas não cumpridas são pretextos desejados por todos os antidemocratas, porque lhes permitem denegrir os representantes eleitos do povo e ainda porque prepararam um clima de aceitação para medidas autoritárias.

Quanto ao III Governo que hoje cessa funções, elogiando embora a figura de Nobre da Costa e a actuação dos seus colaboradores, considerou que não resolveu «nenhum dos grandes problemas existentes, fossem eles de índole política ou económica» – isto porque a rejeição do seu programa na Assembleia da República, o impediu.

Uma revelação foi ainda feita no discurso presidencial: a figura de Mota Pinto reuniu «o consenso da maioria dos partidos» (conhecida a rejeição do PCP e UDP restam o PS, PSD e CDS para formar essa maioria), o que permite, na óptica presidencial, que o novo governo possa agora ter como uma das tarefas mais importantes «a de procurar criar (...) condições para a realização de um acordo que lhe garanta maior eficácia e maior base de apoio político e institucional».

Desta forma, o Presidente da República insiste na sua segunda alternativa colocada aos partidos e ao País em 22 de Setembro último.

CONSELHEIROS AUSENTES

Foi notada no acto de posse a ausência da maioria do Conselho da Revolução, designadamente de Melo Antunes, Vítor Alves, Vasco Lourenço, Marques Júnior, Vítor Crespo, Martins Guerreiro, Pezarat Correia, Franco Charais, Sousa e Castro e Costa Neves. Presentes: Sousa Leitão, Souto Cruz, Lemos Ferreira, Pedro Cardoso, Canto e Castro e Ribeiro Cardoso.

Nas representações partidárias apenas o PSD e o CDS fizeram deslocar figuras de primeiro plano: Sá Carneiro e Menéres Pimentel, do primeiro, Amaro da Costa, Rui Pena, Martins Canaverde e Lucas Pires, do segundo. Do PS encontravam-se presentes Pedro Coelho e Catanho de Menezes e, do PCP, Sousa Marques.

Presentes ainda os membros do Governo cessante.

Originalidade lusitana

O foguetório sempre foi a pecha ruidosa dos arraiais lusitanos. Já depois do «orgulhosamente sós», muito nos orgulhámos da nossa originalidade, da nossa «via original» para o socialismo. Mas os nossos orgulhos duram pouco, pouco mais do que o fogo de artifício, pouco mais do que o foguetório.

A nossa «via original» para o socialismo breve se transformou na «via original» contra o socialismo. A nossa «via original» para a democracia passou rapidamente a ser a «via original» contra a democracia.

Em nome da democracia avançam os ditadores, os ditadorezinhos, os ditadorezecos e os dita-que-Deus-haja.

Na confusão ruidosa do arraial, o preto é branco, a ditadura é democracia, a ambição de um grupo é a vontade do País, etc. O povo é paisagem, os votos dizem uma coisa, mas faz-se outra, os governos rejeitados constitucionalmente governam em nome não se sabe bem de quê, e mais isto e mais aquilo.

Quem se atreve a gritar que estamos em plena ditadura? Credo, credo, quem se atreve?

Democracia, democracia, é o que parece, não é verdade? Pois, pois. Originalidade lusitana...

MANUEL DE AZEVEDO

Novos recontros Uganda-Tanzânia

Forças ugandesas e tanzanianas defrontaram-se ontem, no primeiro recontro confirmado em vários dias, declararam ambas as partes em comunicados de guerra emitidos hoje.

A Tanzânia disse ter destruído dois tanques ugandeses e morto um número não especificado de soldados em território tanzaniano.

O Uganda disse ter repelido um ataque tanzaniano através da fronteira e negou que qualquer dos seus tanques fosse destruído.

O comunicado da Tanzânia dizia que os tanques ugandeses eram conduzidos por pessoas de descendência árabe, mas não fornecia pormenores.

Rádio Uganda no domingo desmentiu notícias na imprensa queniana de que tropas líbias haviam sido transportadas de avião para Campala para auxiliar o Uganda. Desmentiu também acusações tanzanianas de que prosseguiam as lutas próximo do rio Kagera, o limite meridional da invasão da Uganda há quase três semanas.

Diário da manhã "mata" comerciante português radicado em Moçambique

Carlos Braga, um pacato cidadão português há meio século radicado em Moçambique, não morreu, não foi preso (logo, não se tentou evadir de lado nenhum), e continua a gerir, como sócio que é, as empresas «O Lar Moderno» e «Lusotufo», uma fábrica de alcatifas também instalada no Maputo.

A «morte» de Carlos Braga, com chamada de primeira página, foi hoje publicada no diário da manhã «O Dia», numa rubrica que dá pelo nome de «Florete» muito mal debitada por João Garin. É na página 23, sob o título «Colonização e Neo-Colonização», e já depois de um chorrilho de asneiras, de disparates, que o autor pretende publicar uma carta de um «leitor devidamente identificado, e que só não divulgamos o nome por ter familiares em Moçambique». E vai daí conta uma história dos diabos.

Só que Carlos Braga tem um filho com o mesmo nome, engenheiro de profissão, que trabalha numa empresa nos arredores de Sacavém. Estarreceu esta manhã ao ler a «informação». Telefonou de imediato para o Maputo. E ouviu (da boca do pai): não morri, não senhor. Isso é mentira. Estou bem vivo. Mais palavra menos palavra, foram coisas assim.

É mais fácil, de facto, apanhar um mentiroso que um coxo.

Baixa a população mundial

O aumento da população mundial, fora de África, está a baixar, segundo revela um relatório publicado pela Repartição de Estatísticas dos Estados Unidos e da Agência de Desenvolvimento Internacional do Departamento de Estado.

O estudo calcula a população mundial, em 1977, em 4,26 biliões de almas, sendo cerca de um quinto delas chinesas.

Nota, porém, que a raça humana cresceu em cerca de 200 000 pessoas diariamente, o que é comparável a uma cidade pequena.

A média de desenvolvimento anual entre 1975-77 foi de 1,9 por cento, comparado com dois por cento de meados dos anos 50 ao começo dos anos 70.

O documento diz que as médias de desenvolvimento variavam muitíssimo entre os países industrializados e as nações em vias de desenvolvimento.

A população nos países pobres aumentou em 2,3 por cento nos mesmos dois anos, comparado com 0,6 por cento na Europa e na União Soviética e 0,8 por cento na América do Norte.

Pequim negoceia com Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 22 (ANOP) – As compras de algodão efectuadas, na Guatemala, por uma missão comercial chinesa cifram-se em 70 milhões de dólares – anuncia a a agência EFE.

Os compradores chineses adquiriram 200 mil dos 700 mil fardos de algodão que a Guatemala produzirá durante a actual temporada agrícola.

O chefe da missão chinesa, Mao Chin-Ching, disse que, na opinião do seu país, o algodão guatemalteco é o segundo do mundo em rendimento.

Bragança minimanifestou-se

Em cálculos optimistas a manifestação de ontem em Bragança, promovida por uma autodenominada comissão de luta, que ninguém mandatou e que quase ninguém conhece, não ultrapassou as três mil pessoas, sendo os curiosos em maior número que os manifestantes. E isto – como amanhã será devidamente relatado pelo nosso enviado especial, José Gomes Bandeira – apesar da intensa propaganda, de ser dia de feira, de os comerciantes terem sido convidados a encerrar as portas e de se realizar a manifestação às 14 horas, tempo em que os oito mil alunos (metade da população de Bragança) não tem aulas.

Na moção apresentada foi dado um prazo de 30 dias ao Governo para responder a uma série de reivindicações: criação urgente de uma Escola Superior de Educação em Bragança, reposição do antigo Museu Militar, obras de modernização da Estrada Nacional n.º 15, concretização do empreendimento mineiro de Moncorvo, viabilização do arranque do complexo agro-industrial do Cachão, lançamento de um esquema de mobilização das remessas dos emigrantes para aplicação no desenvolvimento regional e manutenção da unidade militar «até que estejam à vista alternativas que compensem essa perda».

A adesão à manifestação foi escassa nos restantes concelhos. Muitas reivindicações da lavra da autodenominada Comissão de Luta, cuja influência não ultrapassa a zona central da cidade, foram já canalizadas pelos órgãos competentes, as autarquias locais, quando da visita de Ramalho Eanes a Trás-os Montes, em Julho de 1976.

Melhoram as trocas comerciais com Londres

Durante osprimeiros nove meses deste ano a Grã-Bretanha importou produtos de Portugal no valor de 190,9 milhões de libras (aproximadamente 17 236 milhões de escudos), enquanto no mesmo período de 1977 nos adquiria um total de 174,1 milhões de libras (aproximadamente 15.720 mil contos).

Quanto às importações feitas por Portugal ao parceiro inglês, somaram já este ano 219,3 milhões de libras (aproximadamente 19.800 milhões de escudos) conta 224 milhões de libras (aproximadamente 20.225 milhões de escudos) nos três primeiros trimestres de 1977.

Por outras palavras, a Grã-Bretanha comprou-nos um pouco mais este ano e nós comprá-mos-lhe um pouco menos, ainda que não muito menos. A balança pende sempre para o lado inglês.

Eis os números divulgados pelo Ministério do Comércio do Reino Unido:

Principais produtos importados pela Grã-Bretanha (CIF) em milhões de libras e em milhões de contos: frutas e vegetais, 3,4/307; bebidas, 9,4/849; madeira e cortiça, 15,1/1.363; produtos químicos, 4,4/397; produtos manufacturados de madeira e cortiça, 10,4/939; produtos manifacturados de papel e cartão, 3,6/325; fios e tecidos para a indústria têxtil, 57,7/5.210; produtos manufacturados de minerais não metálicos, 3,9/352; maquinaria, 17,2/1.553; e vestuário, 32,4/2.926.

Principais produtos importados por Portugal (FOB): géneros alimentícios, 4/361; produtos químicos, 28,9/2.610; fios e tecidos para a indústria têxtil, 11,6/1047; produtos manufacturados de minerais não metálicos, 2,8/253; ferro e aço, 7/632; metais não ferrosos, 7,4/668; produtos metálicos manufacturados, 4,2/379; maquinaria, 44,4/4.009; equipamento para transportes, 69,3/6.258; e artigos científicos e ópticos, 5,2/470.

tome nota

LENINE

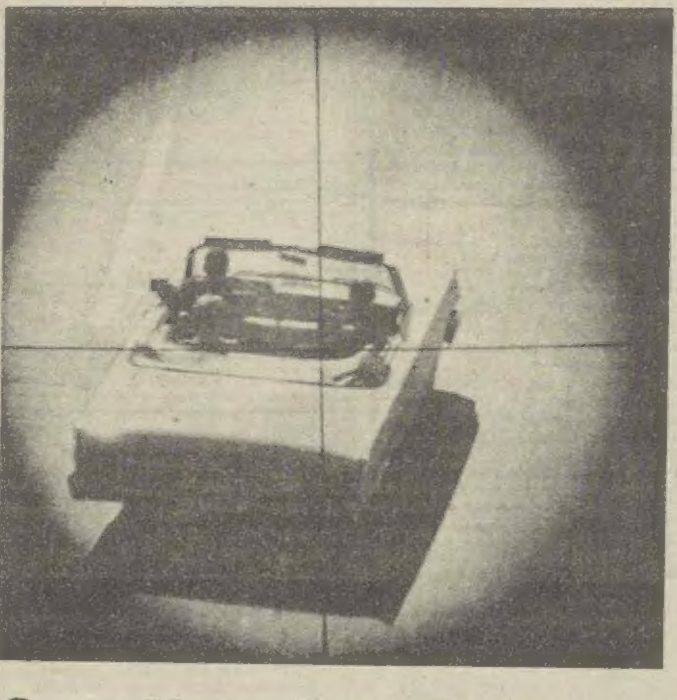
Acentua-se, na Radiotelevisão Portuguesa, a discriminação política e cultural. Agora, e concretizando a «confrontação» preconizada por Ilderesda reacção, chegou a altura de arrumar Lenine. Isto é: a RTP, a nível de publicidade, não aceita qualquer anúncio ao segundo volume das «Obras Escolhidas» de Lenine em versão portuguesa, lançado no mercado pelas «Edições Avante». Verdadeiramente inacreditável: livros de orientação fascista têm sido já atirados à cara dos telespectadores, da autoria, por exemplo de Kaulza de Arriaga, Galvão de Melo, etc.

Então, não se tratava de um acto político. Agora, vem um administrador daquela empresa pública, Cardoso Meneses, afirmar que anunciar as «Obras» de Lenine se trata de um assunto político... e aqui, na verdade, que principia a degradação da democracia. Esta última recusa é uma forma de Censura.

O RIDÍCULO MATA

O Partido da Democracia Cristã decidiu apoiar a manifestação «apartidária» da «direita» e fala de Vera Lagoa como de alguém que «reincarnando em si grandes figuras de mulheres da nossa Pátria e da história da Humanidade, arrancará também por certo para esta jornada com o seu apelo e determinação os pusilânimes e indecisos».

Esta «direita» que nos ficou não mede o ridículo das palavras, das acções, das companhias.



O presidente Kennedy assassinado há 15 anos

Esta foto tem exactamente quinze anos: foi tirada em Dallas no dia 22 de Novembro de 1963. A seta indica o presidente John Kennedy, que tinha sido acabado de ser alvejado mortalmente. Embora todos afirmem que o assassino foi um só e se chamava Lee Oswald, o enigma desta morte continua de pé. Durante este ano, sucederam-se as revelações que põem em dúvida a autenticidade dos factos estabelecidos pela comissão Warren. Uma coisa se pode afirmar sem margem de dúvida: as forças poderosas que no interior dos EUA comandaram a morte de John Kennedy continuam com suficiente poder para impedirem que a verdade seja conhecida.

Exportação de amêijoa reduz-se à Espanha

Estão praticamente reduzidas à Espanha as exportações portuguesas de marisco a partir do Algarve. A circunstância de alguns centros consumidores terem deixado de exigir certificados de garantia em relação aos moluscos que importam do Algarve (esbatido o espectro de cólera há anos verificada) tem contribuído para o aumento das expedições não controladas.

Entretanto, as autoridades distritais do sector fazem reparos por crerem que a obrigatoriedade do controlo de origem possa contribuir para uma necessária diversificação do nosso mercado externo. Uma tal necessidade é evidente: em 1977 a Espanha importou 671.520 quilos de amêijoas (99,5 por cento do volume da exportação nacional) enquanto a França importou 3.500 quilos.

Foram centros produtores, por ordem de importância percentual, Olhão (73), Faro (13,7), Fuzeta (12,8) e Tavira (0,5).

(Hoje 24 páginas)

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, bibelots, quadros a óleo e grande variedade de peças decorativas

Galeria Actual-Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)